

# ERA NOVA

REVISTA  
DO  
CATÓLICO

ANNO-III-N.º 55



O SERTÃO NA MONTANHA.

# ERA NOVA

Directores — SEVERINO DE LUCENA  
Redactores — E. CARVALHO ALBUQUERQUE  
Redacção geral — ESTACIO VITAL  
Director tecnico de MACHADO NACRE

## NATAL!

**A** TRAVÉS de uma immo-tabilidade sublime, de mais de vinte seculos, o natal de Jesus é a festa universal, a festa do grande jubilo que irmaniza, num sentimento unanime e transcendente, o coração de toda a humanidade culta.

Christo é o grande pharol espiritual, a luz suprema das almas, des-cortinando aos Homens o verdadeiro ideal, o verdadeiro principio, a verdadeira religião! E' Elle a insuperavel, a imprescindivel necessidade historica, aclarando subitamente as névoas do Mosaismo fanático e derrubando dos seus absurdos altares os ídolos do Paganismo corruptor.

E' a previsão extraordinaria e divina: as realidades as ineffaveis, luminosas, epopéas de sua vida não são mais do que clarões projectados ao porvir.

Nascendo na humildade extrema de um estabulo, realisa um grande poema de d' moçacia, que aquelles sociedades, na infancia de sua evolução, não poderiam comprehender profundamente, e que nós, — espiritos de hoje, filhos do seculo da razão — comprehendemos admiravelmente, aceitamos religiosamente como um acontecimento que ampla e integralmente responde aos ideais da civilização moderna.

Aquelles povos, exaltados como manilhas, que gemiam sob o absolutismo dos tyranos, esperavam um Messias épico e vi gador, um principe anachronico e legendario e não um Profeta de mansidão infinita, longe de assémelhar-se, pelo menos, á coragem heroica, revolucionaria, decidida, embora inútil, de Iokanan...

... Mas Christo, para ser o Deus d's povos cultos, só devgra ser como fôca: Não o Jehovah implacável, do Velho Testamento; não o Júpiter fulminante, da Mythologia clássica; não o Thor demolidor e terrível, da lenda scandinava... mas o doce, pacifico Jesus, a prégar aos humanos um Evangelho de redempção, — um Evangelho de piedade, de consolação e de amor!

Dize-me onde te vestes e eu direi se tens bom ou mau gosto...

Eu sou freguez da **AL-FAIATARIA ZACCARA**, cujos cortadores levam em conta, nos minimos detalhes, as linhas anatomicas, corrigindo-as quanto possivel.

Grande secção de artigos para homens e perfumarias.

Stocks de tecidos finos, os maiores da praça, renovados todos os mezes.

Proprietarios: **Zaccara & C.**



CORTADORES:

**Matteo Zaccara e Braz Cantizani**

RUA MACIEL PINHEIRO, 176 e 180.

PARANHIBA DO NORTE

FRANNOVA

# FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas  
marcas de cigarros:**

Delicosa, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simoão Leal,  
15, Ica, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Mocenas, Paiva, Cor-  
lipo, Hilda, Comendadas, 5 de Agosto, Globo, Vencedora, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Paulina, Lucy, Pernambuco, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,  
Nabuco, Progresso, Begonia, Ambrosio, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariotto, Ve-  
nancio Naira, Alvarina, Chumbado, Boque, Venturoso, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Dantoi, De-  
licados, Estrella, Orion, Chouleria, Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras  
inumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade

Mantem sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,  
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

**A DOR**

Que é um diamante? Carbono puro. Que é um rubim? Alumínio, borax, bromato de potássio. Mas que temperaturas prodigiosas, que combinações desconhecidas, que electricidades geradoras são indispensáveis para transformar essas matérias químicas na estrellada limpida de um diamante ou na lagrima sanguinolenta de um rubim?!

Ora, na psychologia, como na geologia, a criação requer incendios, combustões, correntes galvanicas e nervosas de uma intensidade ilimitada. Um sentimento existe que, levado ao rubro, pôde, como nenhum outro, fundir num minuto todas as moleculas de uma alma, crystalizando-as para sempre em obras primas genicas. É a dor. Foi ella quem inspirou Dante, Camões, Shakespeare, Beethoven, Miguel Angelo.

Um grande poeta que não soffresse é um absurdo.

Não existe. São lagrimas as mais bellas poesias de Musset, gritos de martyrio os mais bellos versos de Henry Heine. A dor purifica, liberta, espiritualiza. De um justo, atribulando-o, faz um santo, e de um santo, crucificando-o, chega a fazer um Deus.

Não admira que produza um genio, porque produz a divindade. E o que são, no fim de contas, todas as fórmulas evolutivas da matéria, desde o mineral até um Christo, de um infusorio até um Buddha, senão as successivas e infinitas passagens da alma através do soffrimento, do espirito através da angustia, da consciencia através da dor? E pelo sacrificio que as naturezas se elevam, ascencionando do verme á divindade. Em milhões de vidas e milhões de annos, pelo amor e pela dor, pôde a alma vegetal da cruz atingir em perfeição a alma celeste de seu crucificado.

GUERRA JUNQUEIRO

**Costa & Irmãos**

ESTIVAS GERAES

**COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

ESCRITORIO — RUA DESEMBARRADOR TRINDADE, 6.

CODIGOS:

**RIBEIRO E PARTICULAR**

DEPOSITOS NA MESMA RUA, 61, 92 E 97

TELEG. "COSTA" — TELEPHONE, 285.

FILIAL EM CAMPINA GRANDE

RUA DR. JOÃO LEITE, 37.

PARAHYBA DO NORTE—BRASIL

**CALDAS DE GUSMÃO & C.<sup>IA</sup>**

EXPORTADORES DE ALGODÃO E OUTROS GENEROS DO PAIZ

Caixa Postal, 21. — Telegramma: CALDAS

**PRENSA HYDRAULICA**

\*\*\*\* PARA ENFARDAR ALGODÃO \*\*\*\*

Codigos: — RIBEIRO, A B C (5.<sup>a</sup> edição) e BORGES.

Parahyba do Norte

# COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

## CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL

ANTARCTICA MÜNCKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

## GUARANA CHAMPAGNE

A mais fina bebida sem alcool

LICORES DE TODAS AS QUALIDADES ACIDO CARBONICO GELADEIRAS

## BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUB-SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

## E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Teleg. GILBERTO — Caixa Postal, 8.

TELEPHONE 113 — Usam todos os Codigos

Rua Maciel Pinheiro n 177

PARANÁ DO NORTE — BRASIL

## MADEIRAS DO PARÁ

Representam as melhores casas exportadoras de artigos, de miudezas, especialmente FITAS.

com cotações diarias de farinha de trigo, arame, frito, xarque, bacalhau e os artigos de estivas.



## A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o alimento preferido pelas crianças

Engorda Da vigor Fortalece os fracos

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

**GOLD MEDAL, AUREA, FORMOSA, ORONO e UNIÃO.**

AS MELHORES DOS EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN — CROSBY COMP.

17 — BATTERY PLACE

NEW-YORK

PARA NOVA

### CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, molins e outros artigos para homens, senhora e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.  
Filial: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

### BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

### GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

### CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, colarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

O COSTUME DE ENVIAR BILHETES DE ANNO NOVO veio nos do Imperio de Mikado (Japão). Ha mais de 150 annos, tornou-se moda alli a troca de cumprimentos de começo de anno, por meio de bilhetes lindamente illuminados, verdadeiras obras d'arte.

AS MULHERES JAPONEZAS só se penteiam duas vezes por semana, porque o seu penteado leva muito tempo. Para não o desmancharem, dormem sobre esteitas almofadas de madeira, e os seus vestidos são tão compridos, que a cabeça toque na terra. Estas são muitas garridas: quasi todas usam pé de alvidade na casa e no templo, e caminham nas ruas e sevil-

# ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA  
E  
PERFEIÇÃO

ÚLTIMA MODA

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180  
PARAHYBA DO NORTE



A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. De lá que surgia, se tem rumado sem deslizes na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente va e adquerindo a sympa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhiores publicações su- listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantêm em suas paginas um impecavel serviço de *elicherie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in- excedivel brilho esco- lhendo um luzidio cor- po de collaboradores entre os nossos melho- res homens de letras

**"ERA NOVA"**  
 BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA  
 Condições do assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno	20\$000	Anno	22\$000
Semestre	11\$000	Semestre	12\$000
Numero avulso		Numero avulso	
1\$000		1\$500	

As assignaturas devem terminar sempre em junho do anno de cada anno.

ta e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contesta- ção a figurar sem desdoiro entre as me-





MJVS

DEPOSITARIOS:

PLINIO CAVALCANTI & C.



# BIOTONICO FONTOURA

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



RUA DA ALFANDEGA, 147.

RIO DE JANEIRO

**O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO**  
NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO.  
EM 1922



**ELIXIR DE NOGUEIRA.**

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE  
Unico de extraordinario consumo. Unico que tem o seu laboratorio na Vila do Príncipe  
**VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS**

Exmos. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Amos, e Srs.

Sendo-me pedido o atestado de minha cura, declaro que sofri 6 annos de reumatismo acompanhados de febrilias, tendo passado mais de 2 annos de cama. Consultei na Bahia uns 12 medicos e usei muitos remedios sem conseguir resultado. Resolvendo ir para um hospital no Recife, quando encontrei-me com o Capitão Francisco das Chagas Monteiro, que me aconselhou não recolher-me ao hospital e tomar o grande remedio ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Quimico João da Silva Silveira.

Compreei e usei somente 4 frascos de ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo curar-me radicalmente com este maravilhoso remedio por ser verdade, envio-lhes este atestado acompanhado do meu retrato que podrao fazer o uso que lhes convier.

Povoado do Morro - PIAUHY, 21 - Junho - 1913.

FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO

Testemunhas } José Feitosa  
                        } João Antônio da Silva



Sr. FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO  
Povoado do Morro

# NOSSA TERRA E

## OS "TOURISTES"

É de actualidade e bem inspirada a fundação de um club de tourismo, na Capital Federal, sob os auspícios de elementos valiosos da alta sociedade brasileira.

Finda a guerra europeia e iniciadas as brilhantes celebrações centenárias da Independência do Brasil, observamos como o nosso país se tornou o centro de atração dos estrangeiros.

Este pedaço de continente sul-americano, que Gandavo, ao descrever o sítio e qualidade da Província de Santa Cruz, classificava a melhor para a vida do homem, "por ser communmente de bons ares e fertilíssima, e em grande maneira deleitosa e aprazível á vista humana", tivera anteriormente as visitas dos que dos seus países partiam marcando no itinerário de aventureosas viagens um porto do Brasil, onde ficar para o conhecimento da terra e dos costumes. O amor das viagens, que nos mais antigos tempos contribuiu larga e poderosamente para o desenvolvimento da geographia, não alcançando hoje os mesmos fins, contudo tem continuado a arrastar ás peripecias e imprevistos das jornadas em terra olheia os inimigos do viver sedentário e monotono, levados de umas ás outras regiões como os globe trotters infatigáveis no percurso das suas peripetuições longas e arriscadas. Desde o começo da época contemporânea, as viagens podem ser consideradas de diversos modos, ora obedecendo a fins economicos, ora com um caracter scientifico arranjando ás mais perigosas e arduas travessias os homens de sciencias sedentos de uma ambicionada investigação nas longinquas paragens, onde demora o mysterio que a sciencia ha de reduzir

às formas ultimas, soluções positivas que os preciosos methodos da observação e da experimentação apunham e transformaram nas pesquisas apuradas e pacien-

Hans Staden, Ulrich Schimidel, Six, Martius e Von dem Stein.

A maneira de viajar tendo sido bastante modificada pelas facilidades de transportes, os arro-

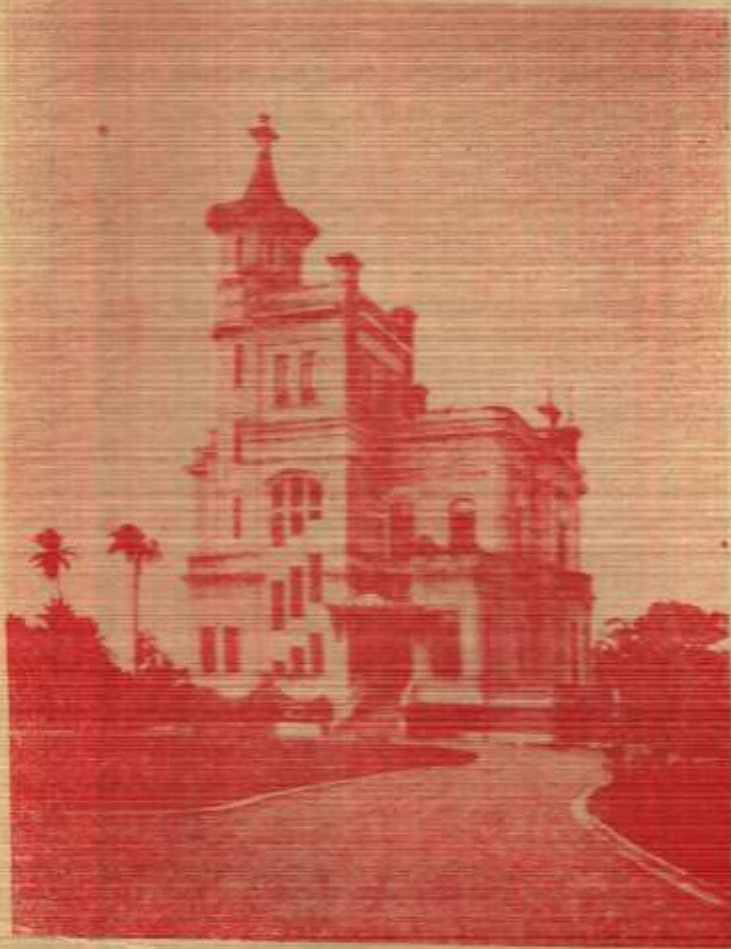
lia, cujos encantos os enforam pelas repetidas visitas nas villegiaturas costumeiras, para vir surprehender a essa porção da America em que paira talvez um Eldorado lendario, que ainda povoava a mente phantastica de algum retardado sonhador.

Lá ficaram os velhos caminhos, tantas vezes batidos, nas regiões frias do norte ou temperadas da Europa, trechos encantadores da Dinamarca, da Noruega, da Suecia, ridentes aspectos do Meiodia da França atravessado no carris de ferro, nas diligencias e as grandes campanhas e as montanhas a que subirem para obter um ponto de vista, que lhes desperlasse novas emoções e fornecesse ao mais entediado de viver a voluptua de uma estranha sensação.

Os esplendores dos monumentos já são banalidades para a sua esthesia. Novos rumos, novos aspectos!

O Brasil, collocado num planalto elevado, no dominio do mundo segundo o lisongeiro vaticinio R. Brandt, figura como "terra do futuro" e convida a esses viajantes, que aqui chegam e se demoram fascinados, seja pelo "misterio de des serpents" ou pela "cidade dos deuses".

Uma pleiade de escol de nossos patrios avaliou e fim, que é chegado o momento de agir para fomentar e regular as excursões nacionaes, tão necessarias ao Brasil, porque a maioria dos casos os forasteiros mal nos conhecem, dividindo a terra em duas partes, a do norte e a do sul, e a do sul em a metropole ou ao sul do pterão apenas aquella impressionante e exaltadora que motiva as palavras de Colby nesse hymno: "Capitula tu Republica, que p-



Residência do sr. José Pereira de Quadra, alto diplomata do grupo do Brasil.

tes das vigílias e buscas dos sábios devotíssimos e desprendidos, ao serviço da evolução.

Citam se preferencialmente entre os viajeros que nos visitaram em tempos afastados alguns sábios allemães que, na affirmação criteriosa de João Ribeiro "desde os primordios da nossa historia sempre contribuíram para o conhecimento do Brasil, com boas referencias ao nosso país, nunca o detrahindo, nem o columniando, mas sempre gentis e justos, como

judos impulsos da curiosidade fizeram chegar ás nossas terras do Brasil tantos outros estrangeiros que cansados de gosar os attrativos do Hyde Park e do Bois de Boulogne, atravessados diariamente, correm ás diversas plagas do occidente e do oriente, no anseio de percorrer as ignoradas porções do planeta que habitam.

Abandonam Londres ou a Cidade Luz, — trocam mesmo as montanhas e os valles da Suissa ou as planicies e os lagos da Ita-

ce um conto de fadas, e inspira um anhelto constante de volver.

E a fermosura natural da nossa metropole pompeiana, as galas dos seus edificios de bello ar architectonico, na magnificencia da sua bahia e na graciosidade das suas praias, evoca sempre dos visitantes a homenagem vibrante e emotiva do estrangeiro admirado da phantasia estonteante do conjuncto nessa surprehendente terra dos Cariocas.

Agora que as viagens no Brasil tendem a soffrer a influencia do automobilismo, justifica-se o proficuo entendimento do alto e merecido valor que se dá nos paizes mais cultos do globo ao tourismo, que arrebanha para a visita aos sitios pittorescos, aos castellos e ás ruinas historicas, ás cathedraes e aos mestros, aos antigos lares feudaes, aos museus e ás collocambas, a todos esses sitios os innumerables tourisles, que encontram abertas as estradas e diminuidas as fadigas pela acção de associações destinadas a curar dos meios precisos ao progresso dessas excursions, ao movimento dessas escadadas ás regiões desejadas pela satisfação de um intenso prazer!

O progresso do tourismo está dependente da propaganda que ellas costumam fazer pelas suas revistas, pela realisação de concursos, em que sejam premlados os hotéis que tenham conseguido apresentar a melhor regulamentação, e os automoveis mais perfectos, etc.

Obtêm também a publicação de interessantes guias summarios repletos de illustrações, contendo todas as informações uteis, v. g. mapas das estradas, tabellas de preços de passagens, etc.

Fundam cursos de archeologia e de artes e outros de caracter social, economico, industrial e commercial.

Os tourisles de todas as edades e de todas as classes encontram por toda parte o reflexo desse esforço intelligente e patriótico dos que habilmente se pro-

— uma estafeta, um mez, um dia — cercados do conforto que offercem as suas hospedarias bem cheirosas e gosando a rapidez e commo didade dos seus transportes.

As visitas aos logares celebres da antiguidade e aos recantos antieos das localidades distantes ajamadas pela suavidade do clima e o pittoresco da paisagem de outra forma não tirariam do repouso e segurança dos lares aquella turma que annualmente

da vontade de apresentar aos forasteiros curiosos tudo quanto pôde ser o seu orgulho porque representa o fructo dos labores e do espirito da raça latino, sob a incomparavel delicia desse céu de Italia, — a terra formosa das Artes, — cuja vida fixei na memoria para jamais esquecer um povo que não ultraja a natureza, quando a escravisa, que a domina, disciplinando-a por um elevado sentimento de posse, que

levando os pelo interior a dentro varando os sertões poeticos que ainda rogem e conservam uns vestigios de sinceridade e modestia numa gente simples, austera e boa, que é um forte baluarte da nossa nacionalidade.

A maneira de viajar actual tornari commodo e rapido o accesso ao nosso hinterland, onde o touriste fugindo de outros meios fatigantes dos artificios da horduda dos supercivilizados penetrará uma região sadia que não o perturba como as agitadas plagas que elle deixou corrido da vertigem do cosmopolitismo invasor das grandes cidades.

E os tourisles interpretarão cabalmente a ancia de perfeição dos nossos maiores intellectuaes, que lhes deram a visão do Brasil: Euclydes, Arinos e Alberto Rangel.

MATHEUS D'OLIVEIRA



A RESOLUÇÃO DO TRAHIDOR

agita as regiões campestres dum paiz, o litoral de outro, as montanhas de um outro, entreguo deliciosamente ao gozo da peregrinação pelo mundo á jóva.

O «Touring Club Italiano», cuja organização apreciamos na cidade de Milão, é uma dessas instituições uteis á nação, reunindo em torno da bandeira do tourismo um exercito de propagandistas consagrados á divulga-

do seu paiz vivamente animado

muito a quer, por muito saber amala.

Possa a acção patriótica dos fundadores do club de tourismo, em nosso paiz, após os inevitaveis períodos de luctas e tormentas, colher analogos resultados aos que as nações mais velhas, noutros continentes, vão obtendo em favor da sua economia nacional.

Mas, sobretudo que o tourismo no Brasil consiga uma vitoria inextinguível, pondo o extran-

## Jornalistas pernambucanos

Estiveram na Parahyba, na semana passada, os escriptores e jornalistas pernambucanos Gilberto Freyre e Lins do Rego o primeiro, belletrista original e culto, o segundo, vibrante pamphletario, cuja penna sarcastica esmagaa e constróe.

Os distinctos intellectuaes vieram trazer-nos a sua visita pessoal, antes de se irrem para o Recife, em companhia do sr. dr. José de Almeida, nosso brilhante collaborador.

Só agora lhes agradecemos a gentileza.

## Ações do «Era Nova»

Registamos mais a offerta de acções da Era Nova, que nos fizeram os srs: engenheiro Marques de Azevêdo (nos. 504 a 508); Aneio Caldas, (nos. 503 e 595); Mirocem Navarro (n.º 339); e Tertulino C. da Malta (n.º 206).

Agradecemos.

# O Perigo tragico do Baile

Um sabio francez procurou demonstrar que, bailando, não se envelhece. Isto, a dizer a verdade, já o haviamos notado todos, vendo brilhar, nos palcos de Paris, certas *estrelas* coreographicas nascidas em meados do seculo passado. Mas nosas idéas sobre o assunto eram tão empiricas que nos levavam a attribuir antes essas perennes primaveras "astraes" ao poder dos arrebiques.

Segundo as theorias do dr. Caffieu — diz Louis Forest — para se conservar a juventude e a alegria, maximé quando se exerce uma profissão sedentaria, o indispensavel não é cantar, mas, sim, dançar, e, si se quer, por inclinação natural, cantar, é necessario também que se danse.

O dr. Caffieu d'Aniche, por seu turno, confessa em uma «nota», publicada por diversos jornaes, que seu methodo lhe permitia gozar sempre de uma saúde admiravel e de uma inalteravel mocidade.

«Dansando eu, sózinho, diariamente — diz elle — acompanhado pela musica de um phonographo, consigo que meu sistema muscular e nervoso se mova e me conserve o espirito e o corpo ageis. Devo salientar que já completei setenta e seis annos, ainda que pelo meu aspecto não me dêem mais de cincuenta; e, como todos temos a idade de nossos corações e de nosso aspecto, accetto prazerosamente a idade que me dão. Devo ainda lembrar que fui soldado, não na ultima guerra, mas na de setenta, e que já naquelle tempo gostava immenso de dansar.»

O peor, ou, para melhor dizer, o desconcertante, é que, ao mesmo tempo que este sabio nos aconselha que dansemos, outros medicos, tam-

bém muito illustrados, nos asseguram que o maior perigo hoje existente para a conservação e reprodução da especie humana está nos «dancings», onde senhoras e moças entregam-se aos pesares do tango, do «schimmy» e do fox-trot.

O primeiro que abomou tão acerbo problema, nada menos que na «Revue Philosophique», foi o cathedrico de Gynecologia, Alberto Lefere. E logo cincoenta, com outras sabias et empenhadas, em nome das gerações futuras, em convencer ás mães que commettam um crime permitindo a suas filhas a pratica das danças modernas, sobretudo desde que as moléstias supprimiram não só o espartilho, mas... tudo o que se lhes afigurou humanamente oppressivo.

A mim, apesar do seu aspecto de froulidade, é das que devem preoccupar a todos os que não se querem tornar complices da degeneração das sociedades modernas. Mas, infir-

lizmente, não é facil a um jornal que entre nos lares, tornar-se eco dos conselhos dos physiologes e gynecologistas que em França iniciaram uma santa cruzada contra as danças.

Essas dorreios, esses estremecimentos, essas enlaçamentos que antes, em Madrid, não se viam sino na Bombilla; essas ondulações languorosas, em que os corpos se contorcem juntos e que hoje são de estylo nas mais aristocraticas festas dos casinos e palacios; isso que constitue o modernismo do baile no mundo inteiro, enfim, e que começou por provocar os anátemas da Egreja, sugere á sciencia visões apocalypicas de catastrophes futuras.

O doutor Bernard, que não é nenhum pessimista nem inimigo do bailado, são, nos assegura que em todas as moças caseiroas que se entregam ao chamado tango argentino, descobriu symptomas graves de um novo mal.

«Notam-se nellas — escreve — quando se as examina de perto, segundo a idade que têm e o ardor com que se entregam a seu «sport» favorito, insomnias, atrazo no desenvolvimento normal, inappetencia, deliquios, perturbações circulatorias, phenomenos de au-

## ESPONSAES LUCENA-PEDROSA

*Sereno de Lucena, director desta revista, acaba de pedir em casamento a gentilissima senhorita Maria Meneses Pedrosa, filha do col. Christian Pedrosa, fazendeiro em Belém de Campos.*

*A noticia dos venturosos esponsaes foi acolhida com intenso júbilo pela nossa sociedade, onde os noivos desfructam uma larga e merecida sympathia. Mlle. Maria Meneses Pedrosa, pertencente a uma das mais prestigiosas famílias da Parahyba e de Pernambuco é moça de peregrinas virtudes, realçadas por uma primorosa educação e viva intelligencia.*

*O nosso prezantissimo director é um dos moços mais illustres e dignos da gente de agora. Auxiliar da administração publica, como brilhante official de gabinete do sr. Presidente do Estado, vem conquistando a admirada estima de todos quantos têm a felicidade de sua envolvente e communicativa convivencia.*

*É uma vontade decidida e forte, um caracter generoso e bom, sincero e leal. Esta revista, que elle fundou e dirige com Synesio Guimarães, tudo lhe deve aos seus esforços e á sua esclarecida intelligencia.*

*Saudamos com effusivo desvanecimento os jovens noivos, desejando-lhes a mais firme e duradoura felicidade.*



ADORAÇÃO DOS SAIOS

to-intoxicação, neurosis spasmodicas, anomalias da memoria, incoherencias de character, fadiga intellectual, perversão do senso moral e ás vezes accidentes mais graves.

E em seguida, fazendo côro com seus collegas, conclhe :

«Uma senhorinha que executa dansas modernas será, physiologicamente, uma detestavel mãe de familia.»

Os moralistas ajuntam :

«E uma esposa fatal.»

Quanto á Religião, falando pela bôcca do bispo Baudrillard, expressa-se nestes termos :

«E' inacreditavel que as mães achem naturaes os bailes, cujo character de intimidade resulta, para todo o cerebro sensato, escandaloso. E' impossivel negar a acção reciproca das duas pessôas que compõem o par, porque o máo instincto está sempre disposto a se manifestar.»

..

As pobres mães, assustadas, allegam ingenuamente que, si se resignam a acompanhar suas filhas a festas dansantes, é com a esperanza de as casar. Mas a isto oppõe Mr. Joseph Germaán num singular inquirito realizado em um casino elegante, e no qual apurou que de cem cavalheiros interrogados, noventa e nove confessam que, salvo caso de loucura, sempre possivel, jamais se casariam com suas companheiras de tangos, schimmys e schottichs.

E não é que taes cavalheiros, escolhidos dentre os mais cultos, considerem suas damas culpadas. Não ; ao contrario. O que as converte em seres desequilibrados é justamente sua innocencia, sua confiança, sua incapacidade para considerar perigoso o que as demais praticam ; sua ignorancia do que significam os symptomas doentios que os medicos descobrem em seus organismos.

Si ellas pudessem, antes de receber a primeira lição de fox-trot, lêr e comprehender o mestre de gynecologia, Pinard ! .. Si ellas se dessem conta de que, ao depauperar pouco a pouco seus frageis systemas nervosos, não apenas compromettem sua saúde, mas também a de seus futuros descendentes ! .. Si ellas adivinhassem que o de que se trata é de defenderem contra as psychosis e neurosis suas proprias venturas e seus proprios anhelos intimos ! ..

«Nosso mistér — escreve um illustre facultativo na «Revue Mondiale» — nos obriga a denunciar a extrema gravidade da ameaça que para o futuro das gerações da ameaça que para a normalidade dos novos lares, representa a deploravel pratica das danças em moda.»

..

E não supponhaes que este ou qualquer de seus irmãos da grande cruzada é adversario do baile em si. Ao contrario. Os antigos passos discretos, nos quaes os pares não se estreitam, e que obrigam as mulheres a não se curvarem ou se bambolearem, as boas manie-



A INFANCIA DE JESUS

ras de nossas mães, as gentis pavanas de nossas avós, e a demais os bailados ao ar livre, tão populares, que em Hespanha são mais abundantes e alegres que em qualquer outra parte, e que não requerem o estreito contacto entre cavalheiro e dama, longe de ser prohibidos são até recommendados como um sport hygienico, porque se executam com o corpo e não com o cerebro e os nervos.

Mas, é claro, ás mulheres que se deliciaram com a molleza deleteria do tango argentino, do schimmy americano e do schottisch madrileno, as polkas lhes parecem banaes e as «jotas» (dansa hespanhola) ordinarias.

Os medicos não o ignoram. E, por isso, o bom do dr Caffaeu d'Aniche, depois de expôr o seu methodo simples e sem voluptuosidade alguma, que lhe tem permitido manter-se joven na velhice, julga melancolicamente que seus conselhos serão, talvez, seguidos pelas mães e, até, pelos paes, mas nunca pelas moçoilas casadouras e os rapazes casaveis.

O baile, considerado como um sport é vantajoso, porém é preciso fazel-o com methodo, sem se entregar aos abusos, aliás muito frequentes, para não dizer sempre, nois, nesta

## CELSE MARIZ

Transcorreu a 17 do corrente o anniversario natalicio do festejado escriptor parahybano sr. Celso Mariz, que é uma das mais brilhantes figuras da intellectualidade nortista da hora presente. Jornalista apumado e sensato, destacando-se os seus escriptos pela correção da fórma e pureza da linguagem, o illustre patricio é um dos mais profundos conhecedores da nossa historia, já tendo varios livros publicados. Indicado o seu nome para a Assembléa Legislativa do Estado, na chapa situacionista, o sr. Celso Mariz foi eleito no pleito do dia 20, um dos representantes do povo naquella casa de congresso estadual. Vae assim desenvolver a sua actividade em beneficio dos inte-

resses da Parahyba e afirmar, mais uma vez os fóros da sua intelligencia e da sua illustração.

Embora com a remora de alguns dias receba o deputado Celso Mariz os nossos cumprimentos.

## DR. ALCIDES BEZERRA

Vive do Rio de Janeiro, onde exerce o cargo de Director do Archivo Nacional, está entre nós o sr. Alcides Bezerra, brilhante literato e escriptor que foi desde o primeiro numero desta revista um dos nossos mais distinguidos cooperadores.

A ILHA DO NATAL (*Christmas Island*), no Oceano Pacifico, é assim chamada, porque o capitão Cook aportou a ella no dia de Natal de 1777.

caso elle é prejudicial e nocivo ao systema nervoso e á saúde em geral. Isso falando de uma maneira geral e quem mais virá a soffrer desses abusos são as gerações futuras, candidatas futuras á epilepsia, etc.

# OS LADRÕES

CONTO  
DE  
**CARLOS  
D.  
FERNANDES**



Uma noite de festa leve-  
ra, em um largo chapeo  
de palha ornamentado de  
cravos e myosotis.

mos, tão meiga em a transparen-  
cência do céu, tão admoestiva e  
cariciosa a frescura do ar.

As últimas chaves do inverno  
tinham lavado os copos das ar-  
vores e alentado de maior seiva  
a gramínea rasteira dos prados.

Plantado numa colina, o jar-  
dim faustoso do medico Silva

FOI por uma  
diziam de julho,  
que permitia impo-  
gnanda de hido-

Crêde abria os seus largos por-  
tões esportivos de madressilvas  
aos caministas e concorrentes de  
uma ruidosa festa infantil. As  
crêches incluíam-se entre as  
pias e elegantes diversões de mme.  
Costa, senhora esbelta e joven,  
de muita virtude e cultura, que  
sabia juntar à graça e ao encan-  
to dos seus ademanos aquelle tra-  
ço de compaixão e caridade.

Por entre as suas garbosas ro-  
seiras e os seus tufados renques

de pitanguieras e murtas, siçera  
construir a gentil senhora peque-  
nos kiosques de estylo chinês, at-  
testados de brinquedos, de bom-  
bons e roupinhas, que as suas  
amigas distribuiam ás creanças  
necessitadas.

O seu luxuoso compartimento  
de dama padroeira era uma enor-  
me tenda de colchas de damasco  
bordada de balões floridos, onde  
se permutavam por pingues es-  
portulas ramilhêtes de cravos, de  
violêtas, de malva-maçã, de myo-  
sotis.

Mme. vestida de linho branco,  
com um largo chapéo de palha  
guarnecido de uvas verdes e pam-  
ponos, sorria aos enleados cien-  
tes, com o seu bello sorriso, que  
lhe imprimia ao rosto de nympha  
uma radiosidade de madrugada  
estival. Ajudava-a no afanoso  
mester de recother as dadivas  
para a desvalida infancia, o ad-  
vogado Luiz Beltrão, moço lus-  
toso, de fino trato, com quem  
brincara em pequena, nas gratas  
villegiaturas de verão em Petropo-  
lis. Pertencia Beltrão ao selecto  
gremio das suas relações de fa-  
mília e grangeara também, pelos  
seus talentos, pela sua compostu-  
ra e polidez, a intimidade, a  
admiração de Silva Costa.

Nos bailes, nos passeios, nos  
pic-nics, no hipodromo, nas rega-  
tas, nas festas publicas, na mesa,  
no recesso do lar, Beltrão era  
sempre o companheiro inseparavel  
do venturoso casal. E nunca se  
murmurou a mais fugitiva maledi-  
cencia daquella união jovial e  
fraterna dos três amigos, tal era  
a re-putabilidade do clinico, a  
linha moral do causidico, a pureza  
de costumes de Hermengarda, que  
assim se chamava mme. Costa.

A sua esplêndida crêche havia  
logrado o melhor exito, reaffir-  
mando-lhe o seu prestigio, pro-  
porcionando ás creanças mendi-  
gos um pouco de ephemera ale-  
gria, de evanescente conforto. To-  
da a imprensa cobrira de applau-  
sos essa altruística preocupação  
da galante senhora, cujos hábitos  
de elegancia e bom gosto não ex-  
cluíam o extremado apuro das  
virtudes christãs,

Ora, naquela mesma tarde, pediu Beltrão ao Bijuca, poeta arreído, abstracto e contemplativo, a chave de sua garçonnière, que ficava num erno, ao centro de aléas de casuarinas e acucios.

— Não me vás profanar o meu tugurio, onde de mulheres só ingressam as musas, disse com bonhomia o sonhador, aquiescendo ao estranhavel pedido.

— Devolvo-te intacto o vituperio. É que preciso ficar só amanhã, das três ás sete, rabiscando umas "razões", voltou Luiz, tomando a chave.

No dia immediato, Bijuca levantara-se estremunhado de uma larga vigília, em que estivera a renhir com as ultimas estrophes do seu poema didactico—As vozes da Natureza, complicada allegoria ds fontes da vida universal, em que dialogavam os boabás, os corvalhos, os continentes, as montanhas, os mares, os grandes rios.

Releu as suas paginas garatujadas de emendas e sentiu um grande desejo de não sahir, de permanecer em casa, de chichelo e pyjama, estiraçado no seu acnbito, a repolir o Côro das Fontes, e o Hymnario das calhandras, que eram capitulos do seu canto.

Mas o tempo corria e soaram as quatro horas. Bijuca vestiu-se ás pressas, para não faltar ao amigo, embolsou a Marcha dos Cyclopes, horrivelmente gatafunhada, e abalou pela silenciosa alameda, onde chilravam paráaes, á tepidez do poente, catando insectos na ramaria.

Embora ainda não houvesse almoçado, não tinha fome. Todos os seus instinctos e faculdades concentravam-se no acabamento daquella obra, que era o seu atto e grande sonho d'artista, a finalidade suprema de sua vida. Esbarrondou-se em varios pedes pelo caminho, e para evitar novos choques, novas desculpas, deixou o passeio e poz-se a marchar pelo centro da rua, resmoneando consigo os imperfeitos versos obstinados, pela cisura e cadencia,

memoria o prudente conselho de Horacio:—"Soepe estilum veritas"

De subito, viu-se Bijuca atropellado por um enorme caminhão carregado de taboas, que tocava furiosamente a buzina, avisando os transeuntes. Recapitulou no momento, todos os cantos do seu poema; docu-se de algumas tropegas estrophes da Marcha dos Cyclopes, quasi toda por escandir e bizelar; teve n'a tumultuaria visão da gloria, lobrigou a morte, o seu enterro, os necrologios, enaltecendo-lhe o estro, o genio perseverante, experimentou um traumatismo forte, perdeu os sentidos, rolou por terra.

Accorreram curiosos, alguns conhecidos, a policia retardataria.

Silva Costa, que passava no seu automovel de clinico atarefado, teve de parar, impedido pelo ajuntamento de povo, perguntou "o que era?" —Foi o Benjamin Dutra, o secretario do ministerio da justiça, que o caminhão esmagou.

— Oh! diabo! o Bijuca, o pobre do Bijuca! exclamou surpreso o medico, apelando para acudir.



Certo dos curiosos notou por terra um pequeno lenço verde-canna. Apanhou o rectangulo de cambrala de linho, que exalava um discreto aroma de begonia e approximando das ventas exclamou:

— Que bello cheiro! e tem um nome: H C.

Silva Costa, entretido com o seu enfermo, continuava, apalpando, examinando, auscultando, quasi sem se aperceber do que em torno se passava.

Mas o guarda civil regressara da sua inspecção, trazendo uma bengala de canna da India, com castão d'ouro e duas minusculas iniciais: L. B.

— Eram ladrões, eu bem disse que eram ladrões, afirmou sentenciosamente o arguto policial. E mostrando a bengala, que era o indício:

— Canna da India, castão de ouro! ladrão fidalgo. O Rio está chelo desses laropios. E dirigindo-se ao medico:

— Veja, examine, sr. dr. Quem sabe? Talvez conheça...

Silva Costa considerou o lençinho perfumado, a bengala de monogramma; dissimulou o seu cruel desopontamento e dando um puchão desastrado á fracturada perna do artista, que urrou dolorido, concluiu fleugmaticamente:

— Sim, são ladrões com certeza são dois ladrões

Curvou-se para o chão, colheu compassivamente o poeta espatifado, que fracturara uma perna e recebera contusões graves no corpo.

— Largo dos Heróes, numero 8, avisou ao chauffer e partiu velozmente, seguido pela policia, e varios amigos, que appareceram.

Estava fechada a porta da casa. Bateram, bateram desesperadamente, ninguém respondeu. Por fim, derribaram-na e o cortejo atordado penetrou na sala, onde se installou o ferido no canapé das scismas, dos serões intellectuaes. Tiraram-lhe as vestes, para facilitar o exame; de um bolso interior do casaco, despejaram-se pelo pavimento as folhas amarfanhadas da Marcha dos Cyclopes. Bijuca, borrifado d'agua fresca, abriu os olhos esgazeados, reconheceu o domicilio e murmurou gemendo:

— Apanhem-me estes papeis, são coisas do ministerio.

Um guarda civil prestadio começou a colher as paginas, meio suspeito de que haviam estado ladrões na casa solitaria. E ouvindo rumores ao fundo, espiou por uma janella, via dois valtos, que se afastavam, correndo.

— Ladrões, pega os ladrões! bradou para os circustantes atarantados



JESUS

A Eudes Barros

Divino semente do Bem e da Verdade.  
Do desprezado amor que as cilicenas perde!  
Martyr e redemptor que a leuza humanidade  
Vieste um dia salvar com a alma serena e bóa.

Teu verbo ergueste contra o Mal e a Iniquidade.  
Contra a inveja que mata e a ambição que traição!  
E tiveste, ó Jesus! o calvaria, a coroa  
De espinhos, o martirio, o opprobrio e a atrocidade!...

Mas a morte liberta! A vida é um sacrificio!  
Do alto de tua cruz olhas o céu profundo  
E morres num perçõ a fúria dos judeus!

De que serviu, porém, teu tragico supplicio?  
— A semente do Mal germina ainda no mundo,  
Continua a existir a alma dos phariseus!





# Livros novos

approve retratar, com a fidelidade duma chapa photographica, no seu formoso volume.

O Amazonas é sempre um enigma. É um enigma que tem o dom de intrigar, denortear e fascinar... Um enigma que atráe, fortemente, a curiosidade e o Interesse de quem quer que ame a natureza. Desde que o sr. Alberto Rangel publicou o *Inferno Verde*, mais se intensificou a grande suggestão para aquella extensa zona de rios e marméis, onde extranhos animaes vivem uma vida paradisiaca, entre a assombração da floresta gigantesca, *sua generis* de fecundidade é espontanea reproducção, e as incertezas do clima equatorial.

É a descripção fervorosa dos mysterios duma vida vegetal surpreendente, das condições mesologicas ineluctaveis e fataes, que o sr. Pinto Pessoa faz no seu livro de estréa, tão bem recebido por todas as criticas.

Nós não temos — e é pena, num paiz tão vasto e tão interessant, — uma literatura propriamente de viagem. É genero particularmente difficil e sobretudo curioso, aconselhavel por seu caracter instructivo e pittoresco. O que apenas temos são monographias insulsas de medicos e engenheiros, de alguns Rondonis intrepidos, que se aventuraram pelo nosso *hinterland*, sempre estupefactos perante as rapidas mutações dos scenarios do interior, onde ainda permanecem virgens e inexploradas largas porções de terra brasileira. Qualquer obra desse genero, que apparecesse e não tivesse os exceptionaes requisitos de *Selva Selvagem*, não satisfaria ás nossas exigencias espirituales e estheticas. Mas o livro que nos reportamos é completo e é suggestivo.

Lemol-o com immensa satisfacão, apreciámos a unidade e a systematisacão da sua materia e aqui vimos registar, ligeiramente embora, a nossa impressão de encantamento e de prazer.

É o que fazemos, enviando ao sr. Pinto Pessoa os nossos cumprimentos pela utilidade e perfeição do seu livro.



DR. PINTO PESSOA

DIZ UM MEDICO que muitas pessoas, só pelo facto de receberem algumas inhações rapidas de ar puro, experimentam symptomas de intoxicacão pelo oxygenio, como se tivessem tomado estimulantes alcoolicos.

## "CZARDAS" — Versos de Jonas da Silva — Manóes

O sr. Jonas da Silva, conhecido poeta amazonense, manda-nos de Manóes, por intermedio do nosso presado collaborador sr. Carlos D. Fernandes, o seu ultimo livro intitulado *Czardas*. É uma linda edição, magnificamente illustrada, que tem cerca de duzentas produções, na sua quasi totalidade sonetos. É o genero preferido por todos os nossos poetas. Não lhe podia fugir á influencia o autor do *Czardas*. *Coração* é um dos mais bellos do livro, senão vejamos:

*Meu coração é um velho alpendre em cuja  
Sombra se escuta pela noite morta  
O som de um passo e o gorro de uma porta  
Que a humidade dos tempos enferruja.*

*Quem vai passando pela estrada torta  
Que leva ao alpendre, d'essa estrada fuja!  
Lá só se encontra a febre coruja  
E a dor que é prece o caminhante exhorta.*

*Se um dia, abrindo o casarão sombrio,  
Um abrigo buscastes contra o frio  
E entrasses, doce creatura langue,*

*Fugiras tremente, vendo a um lado,  
A Crenga morta, o Sonho estrangulado  
E o cadaver do Amor banhado em sangue!*

Ha ainda outros que não desmerecem o autor de *Czardas*.

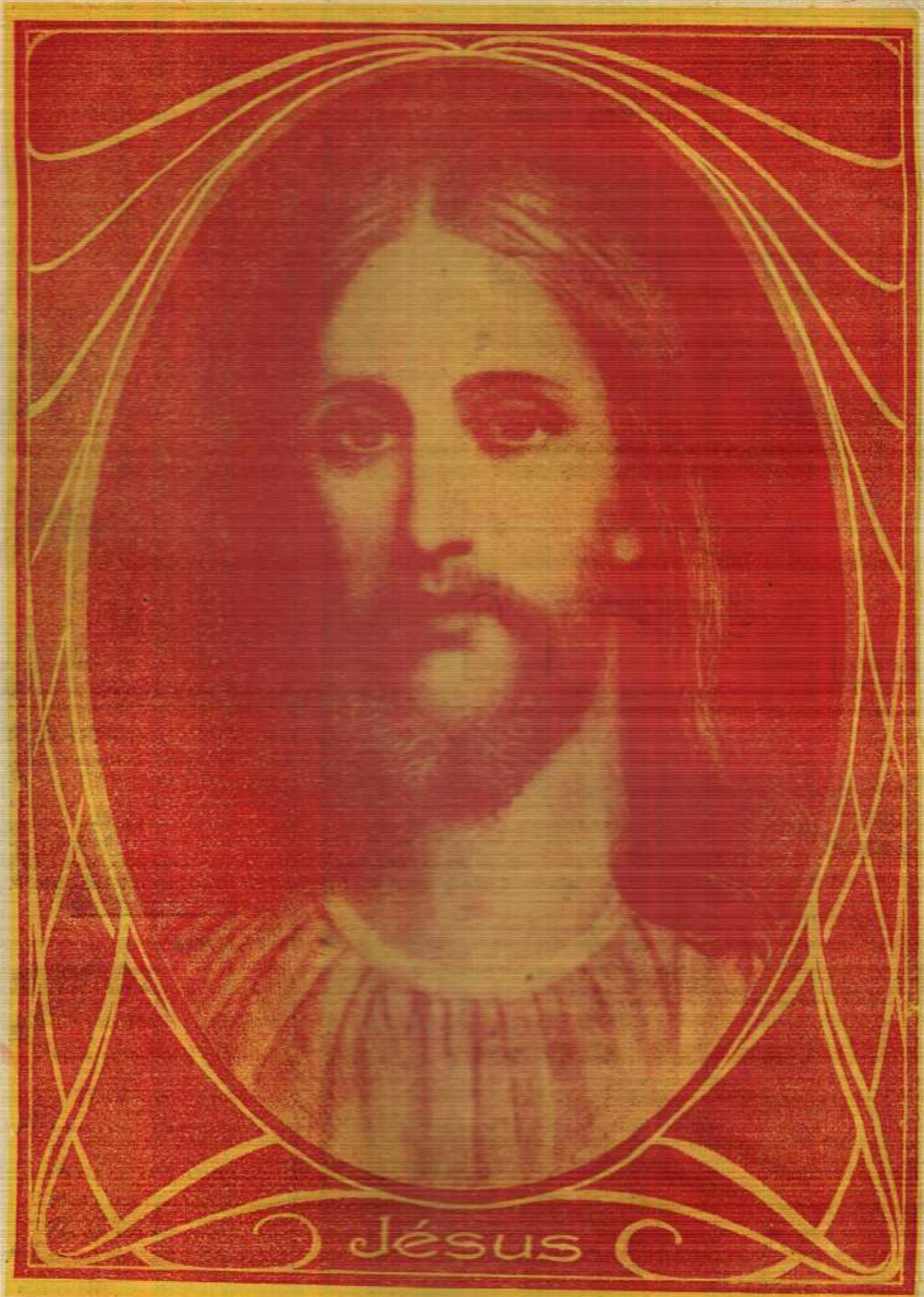
## "SELVA SELVAGEM" — Pinto Pessoa — Rio

O engenheiro parabybano sr. Pinto Pessoa não é apenas um galhardo e um irreprehensivel cultuador da sua bella profissão, mas, nos intervallos dos seus affazeres, dedica-se ás bellas letras, atrahindo-o de preferencia os assumptos relacionados com a pujante natureza do nosso paiz, de que é um conhecedor apaixonado e profundissimo.

Agora mesmo, vem o illustre escriptor conterraneo, cujo espirito já se nos revelara uma forte compleição de intellectualidade, de publicar o seu livro de estréa — um largo volume sob o titulo *Selva Selvagem* — *No paiz das Amazonas*. Nós todos já nos haviamos\* acostumado a admirar no scintillante chronista, cujos trabalhos por tantas vezes têm illustrado as columnas desta revista, um raro poder de observação e analyse, uma conscienciosa e limpida illustração, que se extrema no percorrer as sciencias phisicas e naturaes. Pois o seu anseiado livro de estréa vem robustecer o justo consilio, o que mais admirar, se a forma escorreita e suggestiva com

## Um pimpólho futurista...





Jésus

NATAL

De OLAVO BILAC

No ermo agreste, da noite e do presepe, um hymno  
De esperança presaga eacia o ceu, com o vento...  
As arvores: "Serás o sol e o orvalho!" E o armento:  
"Terás a gloria!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Derás o pão da terra e o pão divino!"  
E a agua: "Trará alivio ao martyr e ao sedento!"  
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"  
E o fecto: "Elevará do opprobrio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino, entrarás entre palmas!"  
E os pastores: "Pastor, chamarás os cieitos!"  
E a estrella: "Brilharás, com o Deus, sobre as almas!"

Muda é humilde, porém, Maria, como escrava,  
Tinha os olhos na terra em lagrimas desfeitos:  
Sendo pobre, temia; e sendo mãe, chorava.



JORNAL E REVISTAS

O ÚLTIMO NÚMERO DA REVISTA FEMININA — Temos sobre nossa mesa o último número (correspondente ao mez de Outubro) do magnifico "magazine" a "Revista Feminina".

Como todos os numeros anteriores, vem este repleto de fina e escolhida materia, com bellissimas e numerosas gravuras e todas as secções do costume, extraordinariamente desenvolvidas. Traz, assim, o esplendido mensario de arte, de literatura e de cultura geral artigos, chronicas e estudos sobre os mais variados e interessantes assumptos, como chronica de modas; trabalhos femininos, varios; diversos bellissimos contos; poesias; variedades; paginas de arte, noticiario etc.

Emfim, por todos os titulos, um esplendido volume, que não deve faltar em nenhuma estante que se prese.

A "Revista Feminina", segundo vemos pelo presente numero, por occasião do proximo numero commemorativo, que é de real, uma

das suas bellas tradicoes, oferecerá a todos os seus novos assignantes, como fideles que reformarem suas assignaturas para 1924, excepcionaes vantagens e um brindo de 50.000\$000 em dinheiro.

E' assim, que, todas as familias brasileiras não devem deixar de assignar, quanto antes, este bellissimo, e, principalmente util "magazine".

Recebemos:

A *Idéa*, jornal do Ceará; *Ninho de Brijes Flôr*, comedia em 2 actos de Annibal Mascarenhas.

*Mauricéa*:—Acaba de surgir, na vizinha capital do sul, uma linda revista intitulada *Mauricéa*, sob a direcção do nosso presado collaborador dr Joaquim Inojosa; um dos mais brilhantes rebentos da mentalidade moça de Pernambuco.

A novel confreira, que apresenta leição sympathica e atrahente, insere em seu texto trabalhos dos intellectuaes mais em evidencia de Recife, illustrando as suas paginas com magnificos clichés de homens e coisas daquelle culto meio.

Saudamos á distincta collega, desejando-lhe vida longa e prospera.

Temos recebido com pontualidade:

A *União*, «O Commercio da Parahyba», «O Jornal», desta capital; «A Lavoura»,

do Rio; A *Noticia*, de Natal; «O Correio de Aracajú», de Sergipe; «La Novella Semanal», de Buenos Aires; *L'Idéa*, de S. Paulo; *Revista Pio X*, da Parahyba; A «Liga Maritima Brasileira», do Rio; «A Jandaia» de Fortaleza; «Chrysalida», de Fortaleza; «Revista de Petropolis»; «Parahyba Agricola», desta capital; «Phenix», de Fortaleza; e «A Pihicria», de Recife.

ESTIMULO

A meu filho Valdemir

Deus te abençõe, meu filho, antes de tudo.  
Vem sentar-te a meu lado, ouvê o que eu digo:  
Faze do Bem, do Amor, eterno abrigo,  
Traze sempre a Verdade por escudo.

Trabalha e se feliz. Foge ao perigo  
Desmedido do vicio; sobre tudo  
Ama a Deus, ama a Patria e seja o estado,  
Dentre os melhores, teu melhor amigo!

Segue os conselhos de tua pae. Um dia,  
Hez de morrer, de certo; todavia,  
Quando fugir dos olhos meus o brilho,

Tu me has de succeder. Com todo usan  
Vida por tua mãe, por tua irmã:  
Eu te abençõe de onde estiver meu filho!

ANÉSIO LEÃO

# A VINGANÇA

## DOS

# MEDIOCRES



além grandiosos calidos, que até as almas livres esmagava sem.

Victor Hugo foi um vulto raro. O seu nome preencheu, selou, iluminou toda uma época. Um apóstolo e catetista dos grandes pensadores, para formar ao lado das poucas organizações e meios, que têm iluminado o mundo. Os seus tipos de romanço, como os

de Shakespeare, ficaram eternos como a sua glória. Quem é que ainda não se lembra dessas encarnações psicológicas tão vivas, tão palpáveis de verdade? João Vallon, o idealista Mario, a Imprensa Coqueta, o suplicissimo J. vert... A imaginação de Hugo era tão potente, que formava tipos subliminosos, como o diabo em *Quilmodo*, do *Nobre Dom de Paris*, uma epopéa medieval sem paralelo na literatura latina.

Como poeta, o seu estilo constitui uma escola, onde houve muita inspiração e muita graça que o sucederam.

Em romances, novelas e grandiosos. Em sua *Correspondência de Frederico Moreau*, Ep. de Quercy confessa a admirável herança que lhe deixou ao sector de *Legenda dos séculos*.

Uma individualidade muito trabalhada, de temperamento exuberante e forte, monopolizando a atenção universal do mundo, no período em que viveu, não é de admirar que fosse combatida, ultrajada e mesmo si o despeito e a odiosidade dos milia.

Os que não possuem talento nem intelligencia sempre subtriram uma raiva impotente e sorda para com os grandes homens.

E depois — também Victor Hugo foi politico. Nos ultimos tempos de

sua vida, a sua actividade nesta esphera produziu lucto na França. Declarava-se radicalista extremado.

Mas a morte tem o privilegio de apagar por completo as dissensões e as contendas entre os homens.

Já multos annos passaram após o desapparecimento do auctor dos *Miseraveis*. Aquelle gigante, em cujo cerebro eclodiu tanta coisa gigantesca, tombou por fim, como todos os mortaes. E' de extranhar, portanto, que só agora, depois que a França, atravessou tantas crises politicas, depois da guerra memoravel de 1914, tenha tido alguem a lembrança de lançar esse sarcasmo postumo á imperievel memoria de Victor Hugo.

Mais v'a manifestação da vingança dos mediocres...

Os jornaes annunciaram, ha dias, que um grupo de desconhecidos teve a pschorra de ir a Bensançon, o recanto provincial da França onde nasceu Victor Hugo, para apedrejar o monumento alli erguido a essa luminosa figura da genialidade latina. A velha cidade assistiu impassivel a esse supremo insulto atirado á memoria do formidavel escriptor e poeta.

Felizmente os auctores do covarde attentado eram desconhecidos. E dizer-se que o hediondo gesto partiu dos proprios conterraneos do grande mestre da litteratura franceza! Bem razão deve assistir á França, de se considerar ainda a patria espirital do mundo, em civilisção, elegancia e compostura...

Não atinei como a imprensa parisiense ganhou coragem de estampar a sombria noticia.

As pedradas que fôram de encontro á rizeza do bronze eterno e resvalaram, inuteis, para o chão, teriam sido muito mais bem applicadas se escolhessem outro alvo. Apedrejadas deviam ter sido certas personalidades do momento politico, sobre as quaes ainda se não desvaneceram as responsabilidades inexoraveis da Grande Guerra. Sobre ellas é que se deviam



E' sempre inutil, sempre espalhafatosa, sempre tardia e estúpida. Operam na sombra, cobardemente, alpendrados no negrume do anonymato. Naturalmente se arreceiam de encarar de frente os grandes, os generosos inimigos, cujo unico crime era possuirem um deslumbrante talento, que os collocava num irremediavel plano inferior. Têm medo até de atacar em vida. Esperam, reconcentrados no proprio odio, a morte de suas victimas.

Depois então é que se animam a apparecer e começam um perseverante, um paciente trabalho de maledicencia e de intriga. Pretendem arrinar de prompto reputações consolidadas por largos annos de esforço, de energia e de fé.

Todos os grandes artistas, os grandes pensadores da humanidade, têm soffrido, depois de mortos, a cusada arremetida desses canalhissimos inimigos, pequenos demais para uma lucla descortinada e leal. Contudo, são sempre innoces os seus assaltos, os seus alevizes.

De certo o caso de Bensaúgn não passou de mais um exemplo da improficua vindicta dos despeitados.

As pedras que os desconhecidos atiraram sobre o monumento do extraordinario romancista deviam ficar alli amontoadas.

Deviam ficar, como um outro monumento da ingratição humana e da sempre repetida vingança dos mediocres.

## LITTERATURA DE HOJE

As más letras entre nós attingiram as lindes do extremo, até onde é possível chegar a pornographia na arte de escrever. O exemplo do romance do sr Victor Marguerite em França, e entre nós os conhecidos contos do sr. Humberto de Campos, que disfarçado com a mascara de um pseudonymo forma lado a lado com os campeadores do abastardamento da litteratura, tudo tem sido estímulo para outras arremetidas á curiosidade insatisfita do publico. Ultimamente o sr. Benjamin Costallat deu-nos *Mlle. Cinema* e agora mesmo vem de editar *Os Devassos*, do sr. Romeu Avellar, onde se descreve cynicamente as scenas mais cruas da libertinagem.

As livrarias estão cheias dessas obras. Não padece duvida que caminhamos para a dissolução dos nossos costumes. E' essa a impressão que nos fica da época em que vivemos.

As figuras de relevo na litteratura retraíram-se cedendo lugar aos literatos de contrabando e nada mais. Já é tempo de iniciar-se uma campanha contra os malsinadores da arte.

A critica compadresca e inconsciente é hoje o maior corypheu dessas sandices.

Outro erro que commettem alguns é o do paralelo que fa. em entre os typos da litteratura de hoje e os de Eça de Queiroz, como si o grande escriptor portuguez não procurasse velar o mais possível a sua linguagem! Sobretudo o autor do «Primo Basilio» é inimitavel e os seus proclamados discipulos, quando pretendem fazer ironia, descem ao baixo calão, aos doestos, ás offensas, sem humour e sem graça...

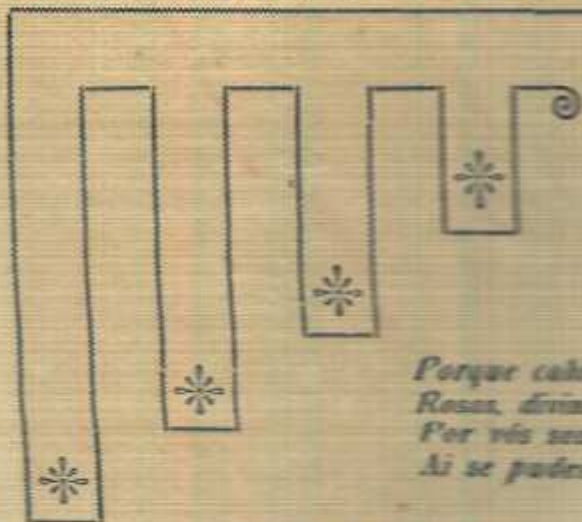


1) — JESUS ALIENÇOANDO OS MENINOS. 2) — EXPULSANDO OS VENDIDORES DO TEMPLO

*Sociedade de Agricultura da Parahyba.*—Temos em mãos um exemplar do relatório ultimamente apresentado á Sociedade de Agricultura da Parahyba pelo seu presidente, des Heracito Cavalcanli. Todo o movimento material e financeiro desse sodalicio está discriminado com ideicade. Agradecemos a officia.

# NATAL DE OUTRORA

Ao meu caríssimo irmão  
 MARIANO FALCÃO



Hoje recordo coisas passadas da minha aldeia...  
 Coisas de outrora, que a gente lembra quasi a chorar...  
 Formosos quadros á luz ofegante da tua cheia,  
 Scenas de amôres desenroladas á beira mar!...

Porque cabistes assim tão novas por sobre a areia!...  
 Rosas, divinas, flores sublimes do meu pomar?  
 Por vós somente funda saudade minh'alma enleou,  
 Ai se pudessem agora mesmo resussitar!...

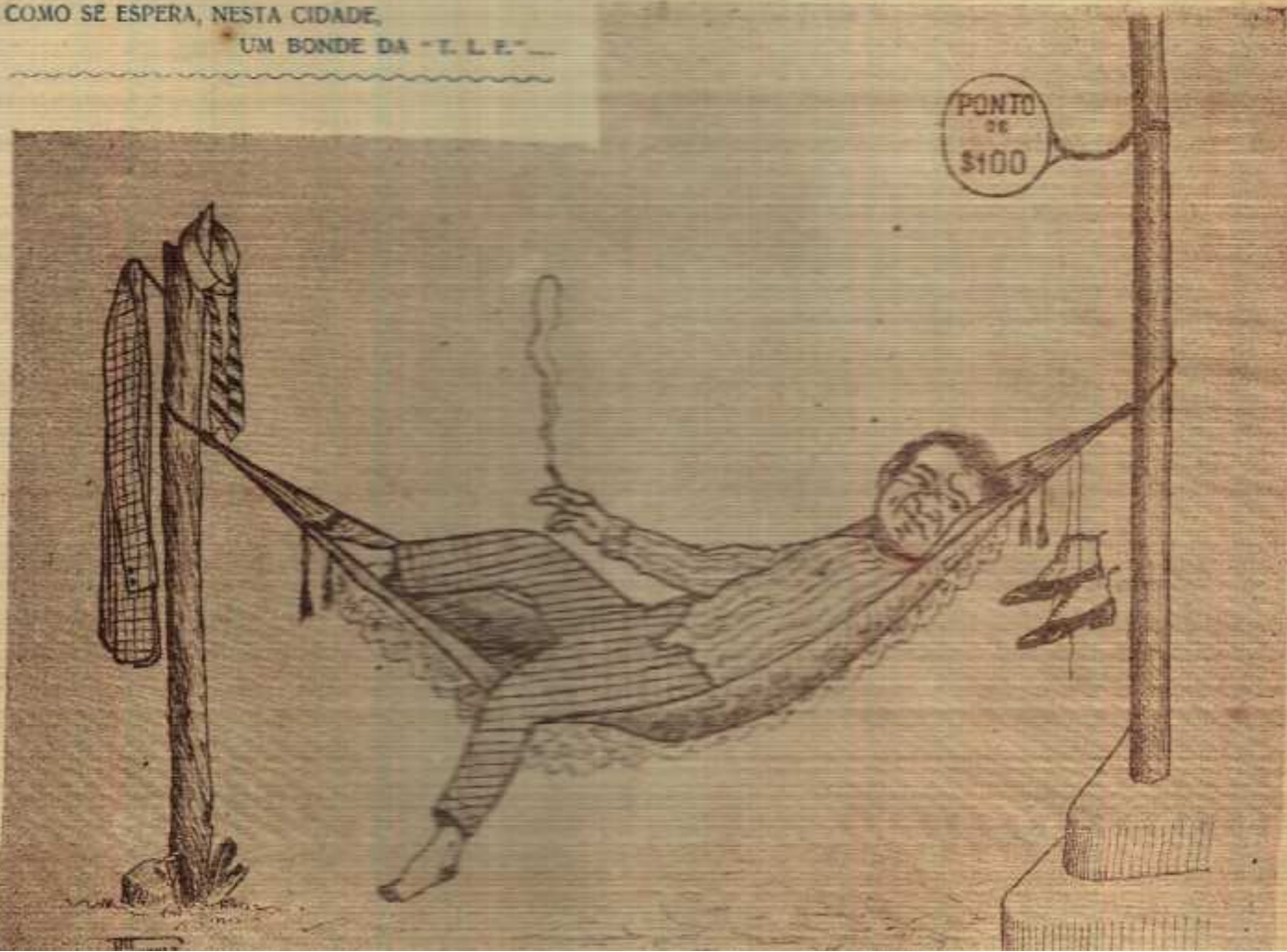
Natal de outrora, minha de festa, meu velho abrigo,  
 Lindas proezas, modinhas ternas ao violão,  
 Como vos lembra, não vos esqueço, viveis conmigo!...

Por isso tenho todo chagado meu coração...  
 E' que o martyrio que me conforta, luz que benfizo,  
 Nasce da eterna consoladôra recordação!



AMERICO FALCÃO

COMO SE ESPERA, NESTA CIDADE,  
 UM BONDE DA "T. L. E."...



# No Album de Mlle. Analice Caldas



DR. ALVARO  
DE CARVALHO

Como se chama?  
—Alvaro de Carvalho.  
Qual a sua divisa?  
—Collocar o dever acima de tudo.  
Qual o traço predominante de seu caracter?  
—Não admitir meias palavras.  
O que desejaria ser?  
—Homem de acção.  
O que mais lhe desagrada?  
—Ter decepções.  
Qual o divertimento que mais lhe atrai?  
—Os concertos musicaes.  
Qual o seu passa-tempo favorito?  
—Alhear-me a tudo que me cerca, lendo ou meditando.  
Qual o seu defeito principal?  
—Ser impetuoso.  
Qual o erro que merece a sua indulgencia?  
—Nenhum. E' preciso que quem erro soffre, com altivez e dignidade, as consequencias dos seus erros.  
O que pensa do flirt?  
—Deve ser um delicioso pas-

sa-tempo, quando se é moço.

O que pensa da sociedade?  
—Quanto aos indivíduos que a

O que diz do homem almofadinha?

—Que é a expressão peyorativa da especie.

O que diz da mulher melindrosa?

—Que é um curioso objecto de luxo.

Que qualidades prefere no homem?

—Delicadeza, altivez, coragem e dignidade.

—Que qualidades prefere na mulher?

—A bondade, a doçura e a altivez.

Qual deve ser o typo masculino?

—Um misto de força, delicadeza e coragem.

Qual deve ser o typo feminino?

—Um misto de orgulho, bondade, delicadeza e coragem.

O que pensa da religião?

—Subscreevo, em sua inteireza, o conceito de Tobias Barreto, na palestra com Hilario Ribeiro.

O que pensa do feminismo?

—Creio que terá, para nós, a virtude de enfiar a mu-

—Que é sempre uma partida interessante.

O casamento deve ser a primeira ou a ultima aspiração?

—Para uns, a primeira; para alguns, a ultima, e para muitos uma aspiração de toda a vida.

E' fatalista?

—Não.  
Existem verdadeiros amigos?

—Os tenho encontrado... e não poucos.

Quaes os seus escriptores preferidos?

—Tobias Barreto, Ruy Barbosa, Euclides da Cunha e Giovanni Bovio.

Quaes os poetas de sua preferencia?

—Dante, Castro Alves, Bilac, e Guerra Junqueiro, o dos primeiros annos.

Qual o seu sonho de felicidade?

—Já não tenho outro que não seja ser util á minha Patria.

Conhece ou conheceu o verdadeiro amor?

—Sim; não o platonico... que nunca existiu.

Gosta de sonhar?

—Acordado. Tem sido um sonho, quasi toda a minha vida.

Que cor prefere?

—Creme.  
Quaes as suas flores preferidas?

—Os jasmims e as rosas.

O que o seu paladar prefere?

—As cousas doces.  
Qual o animal preferido?  
—Entre todos o homem. E' ainda o mais curioso dos animais.  
O que mais detesta?  
—A covardia.  
Qual a sua occupação favorita?  
—Trabalhar e, nas horas vagas, ler.

E' feliz?

—Como poucos.  
Em que consiste a verdadeira felicidade?

—Em a gente se não crear iluções.

O que lhe poderia destruir a felicidade?

—Qualquer coisa que viesse desfazer o equilibrio de minha organização.

Qual a sua verdadeira vocação?

—Não a conheço.  
O que mais lhe irrita os nervos?

—Querer mostrar-se um individuo o que não é.

Qual a época em que quizera ter vivido?

—Na Grecia Pagã, na Roma de Leão X ou ahi pelo anno de 1900.

E' ciumento?

—Quando por ciúme se entende zelo.

O que diz do ciúme?

—Póde ser zelo e doença.

O que é a vida?

—E' um presente dos Deuses.  
Como se desejaria chamar?

—Não faço questão de nome.  
Como desejaria morrer?

—E' cousa que me não preoccupa. E' só o fim para o qual não escolho meios.

Qual o juizo que faz deste album?

—Que será um magnifico repositório de conversas.

Odilon Martins de Mesquita

Deseja aos seus amigos e freguezes BOAS FESTAS no Natal e felicidades no NOVO ANNO



MARIA



## SONETOS DE



EUDÉS-BARROS

## DEUS

Synthese da Criação, Antythese do Nada!  
A alma pluralizando em cada ser que geras,  
Cantas: a tua voz é a voz da Passarada;  
Beijas: teu beijo é o sol diffuso entre as Esferas!

Mas a ti,—Natureza,— o Homem, ansioso, brada:  
—«Senhor dos Mundos, Deus! onde vives e imperas?  
Que fôrça é esta que alinda a cútis da Alvorada,  
Que fôrça é esta que anima a flôr das Primaveras?

Que fôrça é esta que aplaca e insuffla os Cataclysmos,  
Que a gravitar, suprema, em tórno dos abysmos,  
Se irradia do Sol, no páramo sideio?

É Deus?—Ninguém responde. É mudo o Impenetravel.  
—Sê mais ignoto, Deus! Deus, sê mais insondavel!  
Para o Homem teu valor é seres um mysterio...

## SOL

Alegria da Vida! alegria das Almas!  
Exultando a alma forte e a alma sombria e mésta,  
Já vem o Sol! Fugì sombras frias e calmas  
Para o seio mais calmo e frio da Floresta...

Bemdicta a luz, ó Sol, que pela terra espalmas,  
—Beijo meridional, que vitaliza e cresta!  
Sol, que reanimas! Sol, que renovas, que ensalmas,  
Sob o teu beijo, vibra a Natureza, em festa!

Arde mais! arde mais! Vida, seiva espadana  
Em tudo, em tudo, em tudo! arde mais e conquista  
E salva mais,—razão de ser da vida humana!

Tú me agitas o corpo, o espirito me acalmas!

Mas negas alegria ao meu eu pessimista,  
—O' alegria da Vida! ó alegria das Almas!

## O SONHO DE MYRIAM

A Natureza, como uma noiva, adormece...  
Cantam em céus do Oriente os passaros áxúes...  
E entre arrebôes, um loiro Sol desaparece  
No sangue vespéral de sua ultima luz...

Jerusalém se agita. A tarde desce, desce...  
O povo açoita e apupa um «Bláspheмо». E' Jesús.  
E o sol, morrendo, envia, em luzes, uma prece  
Ao Novo Sol que morre aos braços de uma cruz!

Em Berachat, Myriam,—ébria de amor, fremente,  
—Pulchra rosa em botão dos valles do Oriente,—  
Tolda á lama da Vida a sua vida em flôr...

E abraçando-se aos pés daquelle que a não ama,  
Ella geme, ella anseia, ella soluça e exclama:  
«Sou um cantaro hebreu cheio do teu amor!»

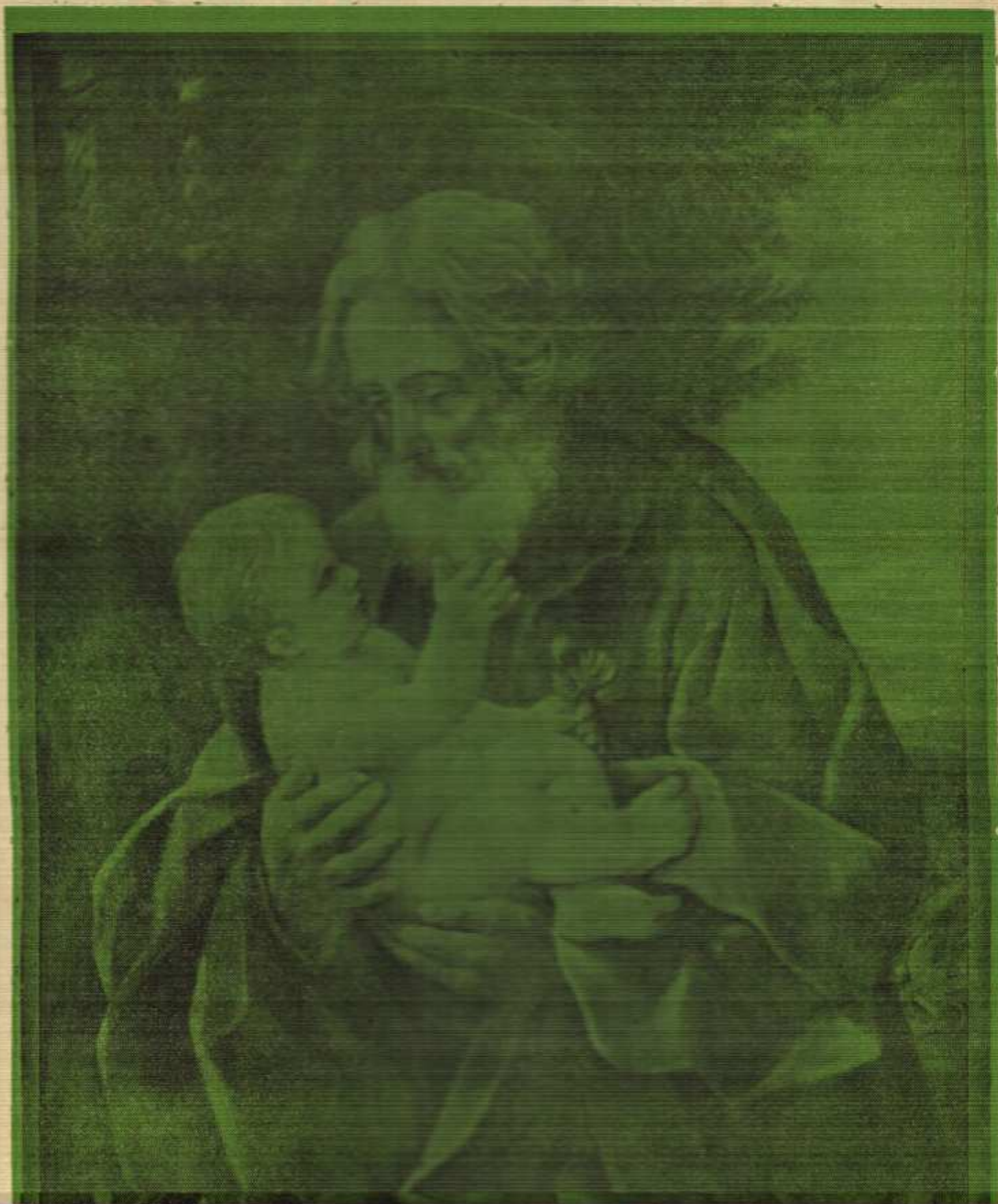
VARIACÃO DO POEMA  
DE CARLOS D. FERNANDES

Noite. Tudo é mudez. Vela sómente a Lua  
Esparzindo á Criação seu ósculo bemdicto...  
Longe,—esphinge ou mulher—sobre uma lage núa,  
Lembra a Duvida Humana em face do Infinito.

Vêm-se-lhe, pelo olhar, o anômalo e o inaudito  
De um cerebro em delirio e que arde e tumultua.  
O seu labio é a mudez das láges de granito;  
A su'alma é um vulcão que só de amor estua!

E' Myriam. Delira; a alma em extase e em chamma,  
Pede o nectar de um beijo e offerece-lhe o cálix  
De fél de uma renúncia, aquelle que a não ama...

Invadindo o silencio, um frêmito resôa...  
E' o zéphyro da noite entoando á flôr dos valles...  
«Myriam! Myriam! nunca te amei, perdôa...»



JOSE



A ANNUN-  
CIAÇÃO

A FUGA PARA  
O EGYPTO



A SAGRADA  
FAMILIA

JESUS ENTRE  
OS DOUTORES



# ROMAIN ROLAND, VIVANT

E' com a mais commovida e voluptuosa emoção que eu vou retalhar alguma coisa sobre a personalidade de Romain Rolland.

Já me impuzera, ha muito, esta insufficiente tarefa de vulgarisação da figura mais nobre da cultura européa do momento actual, de um francez que ficou, sozinho, censurando acremente a França através a guerra, e que, accusado de germanophilo, fazia uma carta a Hauptman protestando contra a destruição de uma cidade belga, pelas tropas allemães.

Quando todos cediam á onda guerreira, até o proprio Anatole France comparecendo á Academia, quando todos applaudiam a patriotada, Romain Rolland, na Suíça, dirigindo o serviço de permuta de prisioneiros, escrevia os artigos «Au dessus de la Mêlée», «La route en lancets qui monte», «Les idoles» e outros que vieram constituir, mais tarde, os dois livros «Au dessus de la mêlée» e «Les Précurseurs».

Pelo grande numero e pouco criterio de seus inimigos, Romain Rolland tem sido trahido nos seus pensamentos, nas suas opiniões, em toda sua obra, que, vertida pelos jornaes opportunistas de então (período de 1914 a 1919) era intencionalmente adulterada, fazendo-se com que suas idéas mudassem de sentido, pelo processo equivoco das transcripções truncadas.

Este homem tão combatido, contra quem já se escreveram muitos volumes de critica, de desafôros, de chalaça, como a resposta de William Vogt ao autor de «Au dessus de la Mêlée» — *A propos du moins Romain des Rollands furieux*, este homem conserva um sereno espirito de justiça, um inabalavel criterio e principalmente, uma sinceridade espantosa e verdadeira.

Seus escriptos reflectem, sobretudo, seu temperamento, porque para Romain Rolland «les âmes sont beaucoup plus importantes que les idées, et il est beaucoup plus un «animiste», si je puis dire, qu'un «idéaliste».

Elle é, sobretudo, um homem

semelhante elle mais admette e faz por vencer.

Como Beethoven, elle est sa humanidade contre ses tres propres forces, e assim das objeções fortes desmarcha, na opinião de muitos, é a internacional do Pensamento, obra de ap-

nal, parecia logica da grande obra de Romain Rolland.

Em 1921, assim descreve Bonnet, bibliotecario de Sorbonne, a figura do autor de «Jean Christophe»:

**O FLAMBOYANT**

*Escutez, à toujours ne sentir la paisage,  
à front illuminada au sol du midi,  
à élève Flamboyant timbre un roi de poésie  
e de lenda, à chœur, nos saisons de arages,*

*à dâr de haver perdido a Princesa, que a pagar  
the roubare, depois de amada, em qui a fin  
lamina do flores a abata! à magia  
de uma fada cruz nos felizes imagens*

*chambres au terra negro... Hôje, e sempre. O escuro  
corporal de guerra aprima, além do mar,  
e parer bradar a última ordem a pagar...*

*Mestre da antiga dança e chape, aridade nunca  
na pelo escaragantado, em fim, sobre a folhagem  
— senhanda em, uma duella e esperada a Princesa...*

OTTONIEL MENEZES

NATAL — Rio Grande do Norte.

proximação intellectual dos povos pela renovação do ideal velho, cançado e amadurecido da sociedade actual.

Essa victoria, porém, elle a conseguirá com a sua formula, adoptada por Christ, da revolução dos espiritos, e esperada aqui na America por longos annos.

Grandes nomes da sciencia, da arte e penetrantemente da il-

«Un visage pâle et maigre d'ascète et de rêveur; moustache blonde et courte; cheveux grisonnants bien liés; deux grands yeux gris bleu, deux éclairs, deux rayons vivants animant et illuminant l'ovale allongé de cette figure souffrante, d'un abord si réservé qu'il en devient timide; gauche de gestes, parce qu'il ne se sent pas à son aise devant un

et frère qui, parfois, s'enflèvre, s'emporte pour affirmer une vérité, tel est Romain Rolland.

E' inutil procurar esses traços, essa physionomia de francez puro, nas recordações photographi-

cas dos noticiários das revista<sup>s</sup> e jornaes da França.

Romain Rolland, durante todo o tempo que esteve em Paris, nunca visitou as primeiras, nem as vernissagens, «son portrait n'a jamais été exposé aux vitrines des libraires entre la photographie d'une chanteuse de l'Opéra et d'un ministre».

Passava suas horas, quando deixava a Sorbonne, onde dizia o seu celebre curso de historia da musica, o primeiro que se fez em França, ou no Instituto de Altos Estudos Sociais, ou na redacção des «Cahiers de la Quinzaine», ou ainda entre Charles Péguy, Daniel Halévy, les Taraut e Georges Sorel.

## SUA FAMILIA E INFANCIA

O bisavô paterno de Romain Rolland fôra um dos revolucionarios de 1789, os que se reuniram com o nome de Os doze apostolos da Razão, chefiados por Bias Parent. Pelo lado materno descende de uma tradicional familia de magistrados.

Nasceu em Clamecy «la petite ville endormie, qui mire son visage ennuyé dans l'eau trouble d'un canal immobile; autour champs monotones, terres labourées prairies, petits cours d'eau, grands bois...», na casa do notario Rolland, em uma segunda feira, 29 de janeiro de 1866.

Seu nome foi: Romain-Edme-Paul-E'mille Rolland.

Desde sua infancia que a musica preocupava sua alma.

Deve-se, talvez, á sua mãe, excellente musicista, a grande parte que ella tem na obra de Rolland.

Gautier, na «Vrate Education», faz sentir essa grande necessidade da educação da sensibilidade, que elle considera tão importante como a educação moral, a intellectual ou a phisica.

DO MEU  
CRÉDO

Nesta jornada, da epocha primeva  
A este tempo, em que a sciencia nos conduz,  
Fui agua, e rocha, e planta, e besta seva . . .  
Vivi nas tribus dos selvagens nús.

Hoje, sómente me engrandece e eleva  
A ambição de ser bom como Jesus,  
Porque depois do espirito ser treva  
Sente necessidade de ser luz.

Para dar cumprimento á lei divina  
No cadinho da dôr e da agonia  
Hei de purificar meu coração . . .

Bem haja este ideal, que me fascina!  
Bem haja a fé serena, que me guia  
Para o bem da suprema perfeição!

SEBASTIÃO VIANNA

essora e Romain Rolland agradece-lhe, constantemente, nos seus livros e nas suas acções, esse bemaventurado descolino.

«Jean Christophe» tem uma dedicatória geral para todos os volumes e uma particular, no Antoinette, o mais verdadeiro e dolorido transe do romance, de um simplicidade tocante: *A ma mère.*

A estima, a veneração e o agradecimento de Rolland estavam synthetizados naquellas palavras na frente da historia daquella familia franceza «qui, depuis des siècles restent fixées au même coin de province et pures de toute alliage étranger».

A musica, «canto dos seculos e a flor da historia» é a inspiradora artistica de toda a sua obra, a significação do seu temperamento a riqueza e o colorido do seu cályo.

terno, dedicava-se inteiramente á musica.

Teve, porém, que fazer um concurso para a Escola Normal e

era preciso cursar um lyceu de Paris. Para alli seguiu acompanhado de toda a familia.

Seus companheiros de estudos



foram Victor Berard, Paul Gavaut, Paul Claudel, Emile Reibell e mais particularmente Felix Suarès.

ESCOLA NORMAL

Admittido na Escola Normal em 1885, Romain Rolland vivia um periodo terrivel de sua vida que pôde ser sentido no Prefacio do «Vie de Beethoven».

Foi quando appareceram, em França, as primeiras traducções de Dostoiesky e Tolstoi, arrastando, com a surpresa de uma arte nova, traduzindo a vida e os costumes de um povo ignorado, seduzindo a mocidade franceza, que devorava Guerra e Páz, Anna Karenine, Recordações da Casa dos Mortos, Crime e Castigo etc.

Tolstoi tornou-se seu guia, seu mestre, seu amigo inseparavel.

MELLE MALWIDA DE MEYSENBURG

Nascida em Cassel, de uma familia de protestantes francezes, Melle Malwida de Meysenbug exerceu grande influencia na formação do caracter de Romain Rolland, sobretudo moral.

Heroína de luctas moraes e materiaes, obrigada a fugir de revoluções, exilar-se em Londres ao lado de Kossuth, Mazzini, Ogareff e Louis Blanc, agitadores de todas as raças, na dura intelligencia de um ganha-pão diario e penoso, essa mulher é um typo extraordinario de força moral, de independencia de espirito, principalmente.

Nunca teve preconceitos, nem predileções que importassem numa visão estreita.

Sua residencia e ultimo refugio na Italia, atraz do Colyseu, via Polvericra, quando já tinha 72 annos de idade, recebia visitas dos mais illustres homens do tempo, que lhe dedicavam uma amizade terna e commovida.

Nietzsche chamava-a «chère amie qui me êtes une secur».

Era confidente e guia das tristezas e dos pensamentos daquella gente.

Romain Rolland, então alumno da Escola Franceza, em Roma, foi dos seus mais queridos e intimos amigos.

particular, admirando o grande poder artístico do seu temperamento musical.

Rolland todas as tardes interpretava Bach, Beethoven, Mozart para a virgem velhinha.

No seu livro *Le Soir de ma vie* citado por Bonnerot, encontra-se o seguinte retrato de Rolland:

« Ses dons musicaux ne furent pas seuls à m'attirer vers ce jeune ami... Sur tous les autres terrains de la culture intellectuelle, il me semblait être dans son élément, aspirant toujours au plus complet développement de lui-même... Chez ce jeune français, je retrouvai ce même idéalisme, cet élan, cette hauteur d'aspirations, cette même intelligence profonde de toutes les grandes manifestations intellectuelles que d'ai déjà trouvées chez des hommes supérieurs de nationalité différente.

Il était grand amateur de Tolstoi; il aimait Mozart, Bach et par-dessus tout Beethoven... Il était dans l'enthousiasme de Wagner... A Rome il contemplait surtout les chefs-d'œuvre de la Renaissance, et sous l'influ-

NO DOMINICO DA RESURREIÇÃO



"PORQUE PROCEDEMOS ENTRE OS MORTOS AO QUE VIVE?"

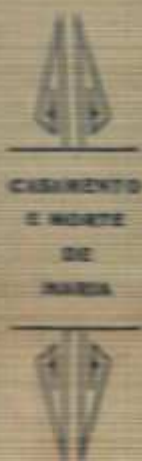
ence de la grandiose nature du Midi si épanouissant dans l'étude comme une fleur qui a trouvée son terrain propice...

São estas influencias moraes que blindam o homem na lucta incessante da vida para a victoria do ideal.

Romain Rolland, evoluendo embora, e constantemente, conserva, entretanto, ainda hoje na sua monumental acção de homem, o perfume acariciante e honesto daquelle ambiencia, onde se destacava entre homens como Wagner, Liszt, Lembach, Nietzsche, Gari, bald, e Ibsen, todos intimos e convivas diario de Malwida.

Nestas ligeiras notas, cuja ameça de continuação fica prometida sobre a cabeça do leitor, nos servimos da memoria, do livro de J. P. Jowre, de Tasso da Silveira e da obra de Rolland, e acompanhada de perto pelo *Romain Rolland*, son *œuvre* de Jean Bonnerot, de quem seguimos, de qualquer forma, a propria divisão dos capitulos.

Antenor Navarro



CASAMENTO  
E MORTE  
DE  
MARIA



PAGINA FUTURISTA



A ideia do suicidio

# ZÉ CURINGÁ

MUSA DA ROÇA

VERSOS DE M. NACRE



Zé Curingá saíu da cadeia,  
Foi, casou com Marica Socó,  
Sarará renegada de feio,  
Já corrida do Brejo de Arzê,  
Qui ganhava, de maga, um cipó!

Se era bicho ronhento, gabola,  
Sarvajado, o cabôco Curingá,  
A muié, variando da bola  
Dêra d'êla taluda, na escola,  
Tinha o má quando tava na pinga!

Seu Curingá tumando um-a vêra  
Não quíria isbará nunca mai...  
Se pegava im dumingo, na terça  
Lda tava impucive o rapai!

Se a pirêia—vremêia e cabôco—,  
S'incangava a bebê dêlas-ria,  
Vinha logo as arenga cum pouco...  
As arenga virava nos sóco  
E atr. cado êles c'ói se murdia...

Quando uns tempo paçou, sá Marica  
Deu a lui... — "Virge Nôça Sinhôra!  
Cum êças coisa é qui a gente impilica...  
(Dixe a mana de Antonha Fulôra)  
O minino, quem vê, chega fira  
A cuidá que não seje a Caipôra!

Pé de Chita, qui rêsa quebranto  
Pulos caico das astronomia,  
Dixe acim: — "D'êce, nunca foi visto!  
Vóis me qué disculpá, minha fia?  
Teu sambudo só sendo o entecristo!..  
De vê tanta feiura eu m'ixpanto!

Resolvêro o botizmo na Igreja  
Do Rusaro, no mêi de S. João...  
Cum êças coisa...  
Iscrivão do d'ôto a' nega, Fulôra)

Foi num sabo tapado de chuva  
Qui o bichinho ia sê botizado;  
Tava gôrdio... ia ná, cum-a lita...  
E a madrinha, iniuada cabrita,  
Ingangenta, carçada de luva,  
Era Colca, arizã de um sordado.

Tava a casa durinha de gente  
Cuidada. Era mámo um fofo?...  
Tinha bôta, pirado e cangas...  
E a negada tava agramente  
Repetando si d'êta Maria  
Qui pagava p'ra si bôta!

Não fatura mámo cantado...  
Istê foi, alôco, c'a neta,  
Tava lá, si cangado, mirado,  
O lapitapo de um baronato...  
P'ra tropala foi um cangado...  
Sô fatura o lapitapo parato!

Batida d'êta de bota,  
Cum l'êta de um e de um dia,  
De mágo, grande inamado,  
De cangado, grande inamado,  
C'êta... de um e de um dia...

Foi amado... cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!

Foi amado... cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!  
Foi amado, cum da compade!

— Ocaçado é lá nome de gente!  
Vô é porva é não tã s'inducado...  
Êce nome é quilêro ixpicado:  
Fulas siblas, se vê derrepente  
Sê de baico de couro queimado...

Zé, qui um pé p'ra brigá sô quíria  
Dixe ao nêgo: — "Você já tá cheio...  
Quê lá baico, ba'caça, nem nada!  
Qui compade! Oia lá, camarada:  
No rjume de minha família  
Home algum não s'introsa no meio!

O nêgo, de ôio branco, vridado,  
Arresponde, de faca na mão:  
— "Bêê bôca, quem goxta é safado...  
Manejando êce ferro arriado  
E' qui eu seio quem tá c'a rêso.

Quando um cabra me pisa as pragato,  
Relampeja a derrota na vista;  
Faço cêce qui nem cum barata  
Fui zêco... não tem um qui arrisista!

Nêgo, o nêgo foi três recochête  
E o pouso s'expirou p'ô terrêto...  
Foi seu Zé discorando um trinchêto  
E Socó batesa mão de um fuêro...

Amojato p'ra riba do nêgo  
Cum furo de cachorro mardido...  
Vê Marica de dando um iscurrêto  
Toca o pau pelo pé do zaido...

Cai o péta, adíspos se alevanta,  
E vjando qui o rôto tá séro,  
Dá pinto qui nem salamanta,  
E scupole num chôto sepêro...

Quando o nêgo isquipou, nas carrêra,  
De Marica so magote ispalado:  
— "Já cunbeça, mundaça rastêra!  
Os fêtojo tá tudo acabado...  
Qui eu agora não como hexêra  
Sem do prope d'ôto delegado.

Foi mamente sfidando a palavra  
Chega Zêco Aniquim, dispencada,  
Foi a sua mão pé do zaido...

Quando entraro, já bem nove e meia,  
Nas prisão, que era atraí do quartê,  
Vendo Zé, laiga o preso Candêla:  
— "Seu Curingá é galato ou não é?  
Êce vorta outra vêi p'ra cadeia,  
Mas porêem, treuve agora a muié!



OS VINHOS  
DE

**TITO SILVA & C.**

São os melhores!

O UNICO  
GRANDE PREMIO  
NA  
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONFERIDO A'

INDUSTRIA VINICOLA  
DO NORTE DO PAIZ



# Boletim Elegante



E a minha gentil amiguinha, com o descolhar das suas costas, com o seu todo encantador, apertou-me suavemente as mãos, sorrindo, sorrindo.

- Adão. Vai tomar aqui o bombo.
- Adorável.

E eu sapei no espírito de Casa Pia

## OS CHÁS ELEGANTES

- Olá!!!
- Senhorita, passa bem?
- Muito bem! Aceite os meus parabéns. Até que enfim!!!

E a minha excelente amiguinha, com a mais sincera das alegrias, sorria e apertava as minhas entre as suas mãos fidalgas, com modos tão amistosos que me fizeram perder a calma e arregalar os olhos, creio que desmesuradamente.

- Mas, perdão... De que se trata?
- Não sabe? Trata-se do chá, do chá.
- Heim?
- Oh! você parece ter acordado agora! E' somno isto? Trata-se do chá, meu caro. O chá elegante, o chá tão desejado, o chá das oito, o chá parahybano, o chá do "Moderno", do Hildebrando.

- Ah, compreendo! Mas... os parabéns? Porquê?

- Sempre a modestia. Quererá dizer que não foi aquella chronica "As mulheres e o chá" que escreveu na "Era Nova".

- Creio não ter sido...
- Pois foi! Mesmo concordando que as suas palavras não tenham sido um estímulo, cabe-lhe, comtudo a gloria de ser o unico que tratou do assumpto. E eis ahí a razão dos meus parabéns.

- Muito obrigado, minha lãda amiguinha. Mas, ao que me parece, houve apenas um.
- Um quê?
- Um chá.
- Haverá mais. O proprietario do "Moderno" já fez publicar que, de hora por diante, teremos outros.

- Ah, bem.

- E ainda ha sujeitos, como um que outro dia me appareceu, que dizem que as suas chronicas são futeis. Eles não sabem que o chronista mundano é um historiador dos costumes. Era um coitado como muitos outros.



NEWALDO, filho de sr. Augusto Lima, inda não se levanta

a ver o seu velho amigo de Teranga desaparecer por entre os que, aquella hora, estavam o bofido de Nicol Patrício.

Então, não quis e não quero ser o merecedor daquelles parabéns. Transmitta-os, de quê, ao sr. Hildebrando de Moraes.

Paulo Dantas

## ANNIVERSARIANTES DESTA MEZ:

DIA 1- O sr. João Bezerra, funcionario dos Telegraphos; o sr. Francisco Coentinho, proprietario da Alameda Dos Mercês; a senhorita Maria Emilia, filha do sr. Henrique Vieira, proprietario em S. Miguel do Tapero; a senhorita Maria Siqueira, filha do sr. Fláudio Siqueira, agente do Lloyd Brasileiro de cá pra cá; e mesma Maria do Carmo, filha do sr. Oscar Fialho, operario da Imprensa Official; e sr. Maria Lucena de Carvalho, esposa do sr. Francisco Carvalho, empregado d'A União.

DIA 2- A sra. Balbina de Assumpção Carvalho, viúva do saudoso dr. João Americo de Carvalho; a senhorita Elisa Pequeno de Moura, filha do sr. José Moura, agricultor em Alagoas; a senhorita Marfiza das Mercês Parahyba, filha do sr. Deodato das Mercês Parahyba, funcionario publico aposentado; e a senhorita Julieta Lopes de Mendonça, irmã do pharmaceutico Ovidio Lopes de Mendonça.

Dr. Paulo de Magalhães: - No dia 3 de maio a data anniversaria do nosso districto celebra d'A União dr. Paulo de Magalhães, cujo nome figura na fileira dos nossos melhores intellectuaes.

O illustre jornalista recebeu, pelo grato motivo, grande numero de cumprimentos dos seus amigos e admiradores desta capital. Só agora lhe mandamos os nossos parabéns.

DIA 3- A senhora Maria José Fernandes dos Anjos, esposa do sr. Arthur dos Anjos, advogado no Rio; o sr. cel. Severino Regis, grande proprietario neste Estado; a sra. Anna Correia de Souza Carvalho, esposa do sr. cel. Francisco Carvalho, proprietario em Santa Rita.

DIA 4- A senhorita Consuelo Cesar, filha do sr. João Cesar, agricultor em Areia; o sr. Manoelito Silva, empregado no Banco do Brasil do Rio de Janeiro, a senhorita Laura Luna, funcionaria dos Correios deste Estado;

DIA 5- O cirurgião dentista Alvaro Lemos.

DIA 6- A senhora Mariêta Machado Soares, esposa do dr. Octavio Soares, medico residente nesta capital; o sr. Manuel Tertuliano de Gouveia Henriques, funcionario estadual.

DIA 7- O sr. João Gomes Coêlho, director da Academia de Commercio.

DIA 8- A senhorita Epiphania Rebello, irmã do sr. Antonio Rebello, commerciante nesta capital; a senhorita Analia Fernandes de Mendonça, filha do saudoso official do exercito Carlos Fernandes de Mendonça; o joven Aloysio Alfonso Campos, filho do saudoso sr. Alfonso A.



Senhorita LUIZINHA LOUREIRO — Conquistou o primeiro premio de dança no concurso recentemente realizado na cidade de Itabayana

Ocorreu a 10 do andante o anniversario natalicio do nosso prezado collaborador Samuel Duarte, cujos trabalhos de fina esthetica, tan o realce têm dado a esta revista.

Parabéns.

DIA 10—A sra. Laura Fernandes de Carvalho, esposa do sr. deputado Pedro Ulysses de Carvalho; a senhora Stella Caçador Stahel, esposa do sr. Arminio Stahel, do commercio desta praça; a senhorita Cléa Caldas, sobrinha do dr. Caldas Brandão, juiz seccional deste Estado; o sr. João dos Santos Ceêho, proprietario nesta capital; o sr. Horacio Hermelo Carneiro da Cunha, funcionario federal; Mariuce, filha do sr. Severino Borges, commerciante nesta cidade.

DIA 12—O sr. Arminio Stahel, do commercio desta praça.

DIA 13—A senhorita Maria Ephigenia, filha do sr. João José Vianna, proprietario em Cabedello; o sr. Octaviano Cordiro, funcionario da Imprensa Official; a menina Eunilde, filha do dr. Euripedes Tavares, director da Cadeia Publica; o sr. Vicente Amal, commerciante de nossa praça.

DIA 14—O sr. Manuel Danias, funcionario do Thesouro do Estado; o sr. Manuel Simões, funcionario federal; o menino Duarte, filho do sr. Alvaro Frederico de Almeida e Albuquerque, commerciante nesta capital.

DIA 15—O dr. Joaquim Silva, medico no Rio de Janeiro; o sr. Francisco Antonio Marques, funcionario estadual.

DIA 16—A senhorinha Adelia Duarte, filha do sr. Antonio Bento Duarte, agricultor em Serrarias; a senhorita Severina da Silveira, filha do sr. ...

DIA 17—D. Santino Coutinho, arcebispo do Pará; a senhora Leonor Soares Pacote, esposa do sr. Francisco Pacote, funcionario dos Telegraphos desta capital.

DIA 19—O jornalista parabybano José Maria de Souza Cruz, residente em Mandós; a senhorita Mary Soares Pereira, irmã do sr. Celso Alfonso Pereira, fiscal dos bancos em Porto Alegre; o academico de medicina João Gonçalves de Medeiros.

DIA 23—A sra. d. Maria Burgard de Magalhães, esposa do dr. Olavo de Magalhães, inspector federal do Lyceu Parabybano; a senhorita Maria Tavares, filha do sr. João Tavares, official reformado do exercito; o academico Gilberto Leite.

DIA 24—A sra. d. Josepha de Barros Silva, esposa do sr. Joaquim José da Silva Junior, proprietario no Espirito Santo; a senhorita Marié Lourenço da Silva, filha do sr. S. bino Lourenço da Silva, proprietario nas Marés.

DIA 25—A dra. Albertina Correia Lima, professora da Escola Normal deste Estado, e filha do sr. dr. Lindolpho Correia, director do Lyceu Parabybano; o sr. Francisco das Chagas Montenegro, commerciante em Campina Grande.

DIA 29—O sr. José Francisco das Neves, commerciante nesta capital.

DIA 31—A sra. d. Marcionilla de Figueiredo Pinto, viúva do fallecido historiographo parabybano Irineu Pinto, o sr. Ceny Machado, empregado do commercio; a sra. d. Alice Brasil, esposa do sr. Francisco Brasil, empregado no commercio de nossa praça.

### O Chá das oito do CAFÉ MODERNO

O apreciado estabelecimento cujo nome encima esta noticia, de propriedade do distincto cavalheiro sr. Hildebrando Moraes, offereceu á sociedade parabybana, no dia 1.º do corrente mez, em commemoração ao segundo anniversario de sua fundação, um chá elegantissimo, no qual tomaram parte representantes de todos os jornaes e revista desta capital, além de innumerias familias de alta sociedade, senhoras, se-

### A AGENCIA "FORD" NA PARAYBYBA

Desde janeiro ultimo, acham-se á frente dos negocios «Ford» neste Estado os estimaveis srs. G. Petrucci & Cia.

Fomos dos que vaticinaram para os mesmos notavel desenvolvimento, pois a tal pressegio nos auctorizam a operosidade, o methodo de trabalho e o aprumo daquelles conceituados negociantes.

E não se enganaram todos que como nós assim pensavam. Basta nos dizer que em menos de 11 mezes de vigencia os srs. G. Petrucci & Cia já venderam mais de cem machinas, comprehendidos automoveis e caminhões «Ford» e tractores «Fordson». D stes, destinados á prestação de serviços consideraveis á nossa lavoura, quasi toda ainda rudios, os srs. drs. José Queiroga, fazendeiro



Em Misericordia—Mlle. NATALICE BRUNET

nhorinhas e cavalheiros de nosso meio mais representativo. O vasto salão do alludido café apresentava um aspecto agradável, ornamentado como estava de flôres e guirlandas. O chá foi servido ás innumerias pessoas presentes com a maxima correção, impressionando bem a todos quantos tiveram a oportunidade de assistir á esplendida festa do sr. Hildebrando Moraes.

Todos os productos offerecidos aos commensaes foram da afamada fabrica Bhering.

Estiveram presentes redactores da ERA NOVA, que cumprimentaram pessoalmente o proprietario do elegante centro de reunião pelo exito alcançado na bizarrn festividade

em Pombal, e coronel Antonio de Mello, proprietario do engenho «Una» em Santa Rita.

Os srs. G. Petrucci & Cia., que são estabelecidos á rua Maciel Pinheiro, n.º 198, vendem todas as peças «Ford», legitimas, e estão montando em predio proprio, á rua da União, maguifica officina mechanica, para reformas rapidas de autos, solda autogenia, nickelagem etc.

### Instituto Cientifico, Literario e Profissional

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que inserimos hoje em nossas columnas, desse conceituado e util instituto com sede em Washington.

Com filial na culta cidade de S. Paulo, vem o Instituto Cientifico, Literario e Profissional prestando reievaveis serviços ao Brasil.

# Peitões

# parahybános



Sinhazinha Ramalho



Marcelle Ribeiro



João e Sílvia Kerr



Arnaldo Lima



Drauff de Queiroz Villar



Francisca



Ilucio Baptista

CONTO DE

Francisco Mangabeira Albernas



Os músculos abdominaes, arregaçados e sustidos por ganchos afastadores, cravados nas ilhargas e no busto, descobriam as visceras, enrodilhadas e brilhantes como um cordoame de gelatina, a flutuar num liquido esverdeado.

Aquelas entranhas mortas desprendiam uma exalação fétida, que engulhava.

A luz da tarde, illuminando os cadáveres, punhalhes reflexos avermelhados pelas saliências da fossatura, e sombras negras nas depressões do corpo.

Havia costelas de cobre velho. E nas caras cavernosas afundavam órbitas escuras, onde não se distinguiam pálpebras.

Subito ranguu uma porta. E as passadas de dous homens repercutiram, sonoramente, na sala silenciosa. O ringido de um tamborete de ferro, arrastado no ladrilho, reboou no espaço, como um grilo numa catacumba.

Encaminharam-se a uma mesa, onde se estirava um cadaver ainda fresco. Envergevam ambos aventais brancos, de mangas arregaçadas. Um dèles trazia á mão um pedaço de rapadura, que dentava de onde a onde.

Ao passo que o mais velho assobiava uma canção, a afiar a sua navalha, o outro, depondo a sua rapadura sôbre o peito do defunto, ia rapando-lhe os cabellos, enquanto mastigava.

Por vezes, quando a cabeça da morta—porque era uma mulher—escorregava no cêpo, ãa a empurrava de repelão, pelo queixo, a dizer-lhe em tom de gracejo:

«fica quieta! sua bêsta...»

Voltando-se ao companheiro, commentava:

«está magra como uma flexa, mas não é mal enjambrada, não! rapaz... Vigie essas pernas como são roliças!... E que cadeiras! seu colega... Ah! isso gorda! bem cevada!...»

Oh! ficou medonha sem cabelo! A cabeça é tal qual um carço de abacate! ..»

E ria-se, alvarmente, das suas chanças dissaboridas.

Então, dum extremo da sala, onde escureciam prateleiras cobertas de despojos humanos enfrascados, escapou uma voz que os homens não ouviam.

No fundo de um vaso de cristal, lacrado, repoisavam dous corações, imeros num liquido pálido. Era um dèles quem falava. O menor dizia assim:

«Pois que me vês tão pequenino, adverte que tu sou um coração de mulher. E, coniuado, já fui grande. O destino é que me esmagou...»

Olha esses seres aniquilados, que descansam em seus leitos de pedra. São os translugas duma vida torturosa. Eles encostam

ERAM cinco da tarde.

A essa hora a velha faculdade parecia abandonada.

Na sala de anatomia, através das amplas vidraças, esquarteladas por pinazios de ferro, fundia-se a claridade mortiça do sol poente, projectando no chão alvaçento esfumaçada cruces de sombra, que se alongavam até a parede oposta.

O ambiente era soturno. Pesava nêle a quietude profunda, o álgido silencio das câmaras luminaes.

Sôbre as maciças mesas elípticas, de mármore encardido, cravadas em fila no ladrilho brancacento, repoisavam cadáveres desnudos, mais frios do que a lágem, ressequidos e rigidos como estacas.

Haviam-lhes rapado, a navalha, os pelos e cabellos do corpo. Apotavam-se-lhe as espáduas num cêpo denegrado. As clavículas pojavam da rugosa pele abaçanada, e as cabeças descuidadas para trás, tocando os vértices na pedra, eram sêcas e lisas como velhos madeiros descascados.

Os corpos distendidos, arqueavam-se na concavidade do mármore. Os abdomes encovavam-se tanto, que se afiguravam sugados, vazios, sob a pele bamba. Mais abaixo, nas regiões iliacas, duas pontes topetavam, adelgaçando de tal forma a epiderme, nos apices, que se creia ver o branquejar dos ossos. As costelas, ressaltando dos tóraces, lembavam os cavernames de antigas embarcações abandonadas nas praias.

No alto pendiam, sôbre as mesas, tubos vermelhos, de borraça. Por sob estas jaziam baldes sarapintados de sangue.

Aqui e ali, sôbre os defuntos, avermelhava um resplendor sangrento, uma mutilação recente, os sinais das praticas anatomicas.

Um mulato, de nariz esmagado e maxilas angulosas, com a boca desocerrada, a dentuça apodrecida, inteiriçava uma perna escarnada e já sem pé, como um caule decepado, donde pingasse a resina. Junto, dentro dum balde, empertigava-se o pé amputado, laivado de coágulos arroxeados e amarementos de sangue e de gordura.

Uma preta, com a epiderme engelhada como um trapo enfiado pelo vento, os peitos, alongados e murchos, pendidos

os dorsos nus sobre essas lápides geladas,  
e dormem sem trillar.

A mulher, que entre essa grei des-  
moronada entremostra os resquícios da for-  
mosura perdida, já dá-lhe tumba, escuta os  
últimos insultos dos viventes.

Ouviste as palavras do servente...  
Também tu já as sofri...

Quando me posaram àquela mesa,  
a brancura da minha carne escureceu o  
mármore: o meu corpo ressaltou, como  
um cirio caído sobre veludo negro.

Tão duras frases proferiram os ho-  
mens, analysando-me as fôrmas já alque-  
bradas, que as faces desbotadas dos cadá-  
veres hei-de crer se tingiram de púrpura.  
Foi a derradeira dor que me pungiu. E,  
todavia, a menor...

E o triste coração silenciou, medi-  
tativo, evocando as dores do passado.

Porém o outro, com a voz trêmula,  
disse:

«Por que narrar-me não querês o vosso  
fado merencório? Oh coração pequenino...  
Quão grande não me consolava o saber  
que houve, entre homens, mais inditoso  
ser que eu! tão desventurado mortal que fui na vida breve!

Dizei-me, assim, a vossa história, coração pequenino...

E o coraçãozinho meditativo começou:

Eu fui um rebento de nobre linhagem de terras fidalgas.  
Sobre a imensa portada colonial do velho solar dos meus avós  
ressaltava o escudo d'armas de leões rompentes, encimado pelo  
elmo plumoso, de viscira erguida, dos Mendes Teófilo de Faria e  
Souto.

Aos treze anos, ainda menina, levaram-me meus pais para  
a metrópole, onde completei a minha educação de moça nobre.  
Aos dezassete—a mais formosa donzela da corte—chamavam-me  
todos. A pálida face de marfim, com duas covinhas para o nariz  
recantado sorrir, o negrume dos cabelos ondulados, e os macios  
olhos pretos, quebrados como os dum agonizante—características  
da beleza lírica de outrora—seduziram os mais donaiços ge-  
tis-homens de então.

Nenhum d'êles, jamais, logrou requerer-me nos pe-  
ços riais.

Um lindo mancebo, de origem plebeia, então conheci...  
Lembro-me bem de que nêsse tempo eu era um coração  
alegre, a sacudir-me no peito da mais ditosa paixão.

As primeiras do amor que em mim palpitava, na alma  
do moço deixei reflorir.

Aqueles amores memoráveis de D. Pedro o Cruel e  
linda Inês—indiferença talvez fossem ao lado da paixão que  
nos uniu; e as amarguras que passou a misera e esquecida—  
apenas tristeza vaga ante a dor que padeci.

Um ano breve como um instante foi a dura da minha  
felicidade.

Quando os seus olhos mansos nos meus meigos se  
fixaram, a que nêsse tempo eu era um coração  
alegre...

Mas um dia meu pai—homem austero, e orgulhoso  
do braço dos avitos—falsos amigos foram contar-lhe meus  
ingenuos amores com o moço 'plebeu'. Foi então deportado  
para o veluto solar dos meus avoengos.



F. MANGABEIRA ALBERNAZ

A casa tão grande, os dias tão lon-  
gos, as noites tão tristes acabrunhavam-me,  
espezinhando o meu sofrimento. Assim,  
chorava, pelas vigílias, qu'ei a morrer.  
Diziam todas aquellas gentes circunvi-  
nhas que eu era a mais bela, porém a  
mais triste, das solarengas da redondeza.

Os anos, não muitos, como o meu  
prêmio, correndo passaram. O amor, só o  
amor sobreviveu, sereno, resignado talvez,  
afastando-se no ambiente da saudade, imen-  
surável.

Por um dia agnóstico—quanto me  
punge ainda lembrá-lo—o orgulho de meu  
pai somente o orgulho, forçou-me a espo-  
sar um fazendeiro vizinho, oriundo de no-  
bre hierarquia. Era um homem brutal,  
mais velho que moço, sob cuja crieza  
alguns escravos morreram, anos antes  
da libertação. Desprezei-o, zo principio.  
Odiei-o, por fim.

O meu antigo, único amor avultava  
qual uma tempestade; e, dentro do peito,  
frenético rugia, com a fúria das vagas re-  
voltadas. Arrastou-me no seu redemoinho.  
Desamparei-me á sua brutalidade.

Pela cidade de noite escura abandonei o solar conjugal,  
mas um velho libertado que me adorava. No meu claustro de es-  
pina amargosa a sentir os estremecimentos longínquos dum ente  
maldeito.

Quando cheguei á metrópole a República reinava. O im-  
perador encetando exilar-se para a Europa. Os monarquistas flêis  
haviam emigrado para as suas provincias. Como que surdia uma  
sociedade nova, e vida mais intensa estremecia.

Entrei-me em modesta casinha, num recanto êrmo da ci-  
dade. Não pensei as amargas aflições do parto. O ser pequenino,  
a quem eu deia a vida, não se ponde acceitar, e para o céu se foi.

Por longo tempo busquei o libertado—pai António—as no-  
vas de meu estado. Ninguém nunca mais o tinha visto.

O destino, desamparadamente, me feria. Os últimos vintens  
dos lucros que eu trouxera esgotaram-se afinal. Vendi o derradeiro  
têxo para alimentar o velho alforriado.



FRANIMAR, CÉLIA e ANGELA MONTEIRO  
Alunas de gymnastica do professor Aluizio Xavier

Só, sem peito humano que da queda me amparasse, numa noite de miséria rolei na prostituição. Jamais fui a marafona alegre, que estadeia a libertina condição, porém a decaída inconso-lável, que sofre, até morrer, os remorsos da sua mácula.

Fui-me a pouco e pouco definhando, porquê a fome inexorável combatia a consciencia—luta desigual e encarniçada—para entregar-me, vencida, ao amor comum dos homens.

A consunção minava-me o corpo já alquebrado,  
E, meses mais tarde, a pobre amante do moço plebeu,



JESUS E PILATOS

abandonada, resignada, no sórdido catre dum sanatório, sem um gemido, sem uma queixa, morreu, pensando no pobre amante...

O coraçãozinho, triste, silenciou. Concluiu a sua historia.  
O outro falou, então, com voz flêbil:

• Oh desventurada amiga! dos meus infortúnios desgraçada irmã!.. Como se assemelha esse vosso fado torturoso á minha iniqua sorte!.. Da minha perdição também o amor foi causa...

Desdita e felicidade fizeram-me conhecer, dentre donzellas, a mais cândida e formosa. Chamar ao amor que nos ligou—paixão imensa, era demais empalidecê-lo e amesquinhá-lo. Amámo-nos tanto, que deveramos ser eternos!..

Quando ela passeava—era uma criança—com a velha avó, eu, risonho, ia esperá-la nos jardins de Sant'Ana, relvosos e floridos. Ali nos abismávamos nesses enlêvos profundos que Cupido concede aos seus pupilos.

MUDA QUE ASSIMILAVAS CADA CUIVOCUTUS, Jamais nos víamos sem que o nosso corpo inteiro estremecimentos de amor não sacudissem. Se acato nos tocávamos, as nossas mãos eram blocos de

silêncio alugarar. Aqui, ela descaia as pálpebras sôbre os olhos lânguidos, retorcia, dos dedos com as róseas pontas, as franjas rendadas do corpete. E— se eu tinha sonhado com ela—ruborizando-se, toda, perguntava me.

A serva a face anosa então voltava á paisagem que alteia-va além. E os nossos olhos uns nos outros se infiltravam. Os dela, tão macios, tão humildes!.. Como eram os meus não sei... Fitava-os longa, longamente, perdidamente..

Uma vez—oh mágoa tão cruel na dura sorte!—o pranto lhe manou dos olhos torturados. Ali me disse, com a expressão dolorida dum crucificado, que o pai austero soubera dos amores seus.. e... Narrar não poudé mais, porquê a fala os soluços lhe apagaram.

A tristeza, que sôbre nós os braços estendeu, pesava como a noite dos túmulos, eterna e regelada.

Qual num transporte de loucura, nos braços um do outro nos rojámos. Senti á bôca um beijo súbite, ardente, frenético, desesperado, tão cheio de doçura, quão pleno de amargura. A face alagou-se-me das suas e das minhas lágrimas..

Foi o adeus...

E nunca mais—pequenino coração—nunca mais ouvi a sua voz..

Esmagado na ventura unica, fugiram-me da vida as puras illusões; foi-se-me da juventude aquella fôrça indômita; estímulos da mocidade, abandonaram-me.

Ao acaso, vaguel pela vida, sem roteiro e sem lê..

A alma esfacelou-me o golpe rude.

A morte, única aspiração que realizam desgraçados, nos impassíveis, frios braços me acolheu. As aguas do bravio oceano rumorosas, nos seus berços gelados, o mais infausto mortal embalançaram. Arrancaram-me a alma estraçalhada, e sacudiram a careca vazia na prala adormecida.

Eis a razão por que me vêdes assim tão macerado..

— E como te chamaste em vida?..

— Armando, era o meu nome..

— Armando! tú?!

— Eu.. E vós? que nome tendes?..

Leonor da Cunha Menezes, a tua Leonor, que te amou até a morte! Armando Sanchez!..

Ao ouvir este diálogo, Imaginaria alguém sentir pulsações descompassadas naqueles destroços de vida, que se encontravam quarenta anos depois da mais cruenta separação; julgá-los-ia reviver a imensa paixão de outrora, unndo-se, naquele minuto profundo e extraordinario, num coração unico, sacudido do mais vibrante trémulo de amor.

Mas os dous corações ficaram impassíveis. As fibras cordiacas estavam desabitadas de affectos. Dir-se-ia, por ventura, que êles se afastavam, no estreito recinto do frasco de cristal.

E' que sentiam, desludidos, que as passadas paixões nunca nêles se abrgaram. Que no corpo, sómente, na carne palpitante é que o amor frutificara.

E os tristes corações nunca mais dialogaram.

## AOS ASSIGNANTES DESTA CAPITAL

Por conveniencia do serviço desta administração, as assignaturas terminadas este anno não serão renovadas, ficando assim esta revista sem assignantes na capital.

# ERRATA

Em virtude de não ter sido feita pelo auctor a revisão do Conto «Os deux coraçoes», allegando isso mesmo pede-nos o sr Francisco M. Albernaz que publicuemos a seguinte errata:

1. <sup>a</sup> Pag—1. <sup>a</sup> Coluna	21	Linha	21	duas pontes
	25		25	No alto
	27		27	avermelhava um retrato
	29		29	maxilas angulosas
	35		35	o epiderme engelhado
2. <sup>a</sup> Coluna	15	Linha	15	arrastado no ladrilho
2. <sup>a</sup> Pag—1. <sup>a</sup> Coluna	25	Linha	25	quão grande não me
	33		33	consolava
				Mendes Feire
2. <sup>a</sup> Coluna	36	Linha	36	Al
				Al
3. <sup>a</sup> Pag—2. <sup>a</sup> Coluna	50	Linha	50	que às passadas paixões

**N. B.**—Na errata acima deixaram de figurar os deslizes orthographicos



# O PADRE AZEVÊDO



SIMÃO DE MEDEIROS

A memoria do padre Francisco João de Azevêdo, o esquecido inventor da machina de escrever, teve nestes ultimos tempos bellissima e valiosa re-memoração numa conferencia em homenagem aos diplomados na Escola Remington, proferida pelo admiravel polygrapho contemporaneo, dr. Carlos Fernandes. Ouvindo aquella peça letérica, que se distingue pela graça, pela firmeza, pelo rigor da logica, pelas embelezas e pela verdade historica, me resolvei a fazer estas linhas pedindo aos competentes que, a respeito do assumpto, me esclareçam algumas duvidas que se me acionaram na escripta.

Imediatamente indaguei as fontes de onde se obtinham as noticias da vida do inventor parahybano, fallecido em 1880 e percebi sem resultado notavel, alguma coisa sobre sua vida. Negando-me os archivos a meu alcance o que desejava saber, recorri a particulares e o que cirandei corre impresso nas revistas e jornacs conferraneos.

Mas, apesar do esforço, sempre me ficava esta pergunta: «o cidadão João Francisco de Azevêdo», que em meiado do anno de 1823 voltava do Recife apto a ensinar a arte typographica é, de facto, mais tarde, o padre Francisco João de Azevêdo?

O pranteado Felix de Belli, quando me entregou para o museu do Instituto Historico e Geographico Parahybano duas placas de

oito gravadas pelo padre Azevêdo, fizeram-me desde occupando uma cella do convento do Carmo e disse-me

que as gravuras datavam, approximadamente, de 1870. Nessa época devia contar o inventor, se porventura fosse o cidadão de 1823, uns 70 annos, idade em que, salvo organisações rarissimas, não é mais possivel a firmeza, a nitidez dos traços que apresentam as gravuras alludidas, abertas a buçil!

E a minha duvida augmenta, sabendo que os revolucionarios de 1817 se utilisaram da habilidade do piloto e mechanico portuguez Francisco João de Azevêdo, que fortificou a rua Nova

e diversos pontos do littoral parahybano, inclusive o Cabo Branco, sendo por isto preso e remettido á Bahia, adquirindo a liberdade em 1820 ou 21. Não teria sido esse o encarregado de organizar a primeira typographia da Parahyba, na qual o depois padre Azevêdo, então creança, teve o primeiro sonho, a primeira visão de u'a machina de escrever?

Não sei com que fundamento, no «Jornal Pequeno», do Recife, alguém escreveu ter o padre Azevêdo nascido em 1827, affirmativa que não subsiste, se é verdade que elle já em 1840 exercia o seu mester de sacerdote. Parece-me que uma pesquisa rigorosa nos archivos do velho seminário de Olinda traria luz sobre o assumpto; mas quem se dará ao trabalho?...

Assim, nos dias que correm, não se póde affirmar ser o cidadão Francisco João de Azevêdo o mesmo padre Azevêdo, nem se



pôde garantir que o individuo nomeado no documento official de 1823 foi o genitor do padre, o citado piloto que serviu sob as ordens de Amaro Gomes Coutinho!

E quando nasceu o padre Azevêdo? Esta pergunta talvez tenha um dia a conveniente resposta; cumpre-me, entretanto, adiantar que, em 1888, a minha curiosidade de escolar me levava a pa'ar todos os dias á porta de um irmão do padre Azevêdo, reputado mechanico que tinha sua officina de concertar relógios, órgãos, caixas de musicas, etc., na casa aonde residia, á rua do Consumo, hoje a face septentrional da praça Pedro Americo. Era um velho sympathico, forte, e po-

dia ter pouco mais de sessenta annos!

Agora toco ao ponto extremo da vida do padre Azevêdo. Affirma o erudito dr. Carlos Fernandes ter o malogrado inventor fallecido no sobrado

hoje pertencente ao illustre dr. Lindolpho Correia. O saudoso professor Francisco de Assis, depois de ler um trabalho meu sobre o padre alludido, disse-me que este fôra nos ultimos



- 1) JESUS CONDUZIDO PARA O SEPULCHRO
- 2) JESUS NO TUMULO



tempos de sua vida recolhido caridosamente com u'a mulher e uma filha pelo dr. Aragão e Mello, que lhe cedeu a casa á rua Duque de Caxias, aonde hoje funciona uma officina photographica. Posso affirmar que não só a casa mencionada, como o sobrado aonde reside agora a familia Correia Lima, e outra casa intermediaria, foram bens do dr. Aragão que, no segundo predio tinha os seus moveis, a sua bibliotheca e uma especie de almoxarifado, permanecendo a maior parte do tempo em seu engenho no valle do Parahyba. Reservava sempre o sobrado para as suas ligeiras estadias, ao passo que, mais de uma vez, cedeu a amigos a referida casa!

E ahi está mais uma duvida, como encontrará outras aquelle que se propuzer traçar a biographia do grande inventor parahybano, duvidas que se originaram do desamor pelas nossas glorias. A Parahyba não se contentou em matar de penuria o sabio padre Azevêdo, atirou-lhe sobre a lumba obscura a penha formidavel do esquecimento!...



Mrs. MARIA BIQUIRA

## UACAUAN

COLLIGIDA POR  
JOSÉ COUTINHO DE OLIVEIRA

Quando o cabloco se retirava amuado, por que lhe não comprara o *uirapurá* e mo- lei das virtudes que lhe emprestava ao inno- cente passarinho, disse-me o capitão José Car- lós, um bom vizinho que todas as tardes me delectava com a sua palestra variada de ho- mem conhecedor das nossas coisas:

— Eu também já manguei dessas crendices do nosso povo ingenuo, mas hoje estou con- vencido de que em muitas dellas ha um fun- do verdadeiro.

— Em todas ellas ha espertesa ou medo, capitão.

— Não é tanto assim. O nosso cabloco não é tão velho nem tão medroso como o se- nhor o imagina. Observador e poeta, vivendo em meio a esta natureza surpreendente e mys- teriosa, a sua imaginação creceu, como a dos antigos helenos, os deuses e os genios da flo- resta. E, de mais a mais ha factos que justifi- cam certas lendas e abusões do nosso povo. Não se pôde negar de todo, que sobre o ho- mem exercem os outros seres da natureza, alguma influencia. Ha passaros que parecem trazer consigo a desgraça, a tristeza, a desole- ção e a morte.

— E outros a felicidade, a alegria e a vida, como o *uirapurá*, aparteio, sorrindo, zombeteiro.

— Não caço. Vou narrar-lhe um facto que presenciei e ao qual devo em parte a minha con- versão ás crencas gentlicas. Eu me achava na cidade de Faro...

— Onde a superstição erigiu seu domicilio, interrompi-o.

— Numa bella noite de luar, palestrava com alguns amigos, commentando os negocios politi- cos locaes, quando ao longe ou- vim, distinctamente o canto do *uacauan*.

— Esse canto é um aviso de morte. Conheço a lenda. Um poeta (1) a resumiu nestes mi- mosos versos:

«Quando morria minha amada,  
Vinha nascendo a manhã  
Três vezes na encruzilhada  
Ouvi cantar o *uacauan*...»

— Não é tal. Escute-me sem

euvia tão bem e tão explicado. O canto impressionou-me. Uma segunda vez as notas me feiraram os ouvidos, desgradavelmente.

— Deve ser medonho no seio da floresta este cantar horripilante, disse aos companhei- ros. Mal acabava de falar, de dentro da casa do Siqueira, em cujo terreiro estavamos reu- nidos, partiram as mesmas notas agudas — *ua cá uan* — seguidas de uma gargalhada es- tridula e penetrante.

— O Siqueira levantou-se de subito e pe- nctrou apressadamente em casa. Que é isso? perguntei com espanto. Os outros sorriram e me responderam que o Siqueira tinha uma filha dos seus quinze annos, muito bonita e intelligente e que ha dias fôra *pegada* pelo *uacauan*.

*Pegada* pelo *uacauan*? Indaguei, ainda mais assombrado. Explicaram-me então que esse passaro é o terror das mulheres, lá em Faro. O *uacauan* se apossa do espirito das senhoras e obriga-as a cantar como elle.

Custou-me a crer, e julguei a principio que se queriam divertir ás minhas custa.

Manifestei desejos de ver a moça *pegada* pelo extraordinario passaro e dali a momen- tos o Siqueira me levava ao quarto da filha. Encontrei-a reclinada numa rêde, fôra de sen- tidos. Parecia dormir. De quando em quan- do, porém, repelia o canto diabolico, como

se fosse a própria ave. O peito, então lhe ar- fava como se quizesse estalar. (2) Por espaço de meia hora, durou aquella fascinação demo- niaca, deixe-me assim dizer. Quando desper- tou, não pro'undo cansaço se lhe desenhava no rosto, quixava-se de uma pequena dôr na cabeça e oppressão no peito. (3)

Sali fúndamente impressionado e sem poder explicar aquelle phenomeno esquisito.

Convenci-me então de que as aves e es animaes têm uma certa influencia sobre nós. Ao senhor o mesmo succederia.

— Pôde ser, capitão; mas essa historia tem, para mim, a sua explicação natural: essa po- bre menina era uma hysérica.

— Não creio. Robusta e sadia, como a vil E não foi esse o unico facto que assisti de enantamento, se assim posso dizer pelo *uacauan*; esse impressionou-me mais do que os outros por ter sido o primeiro que presenciei e se tratar de gente de certa educação.

Já ia responder-lhe ainda, procurando evi- denciar o meu acerto, mas o meu amigo levan- tou-se brusamente e, me estendendo a mão, disse-me:

— A'ê amanhã, a sua explicação não me convence; narrar-lhe-ei outros casos que aca- baram a minha conversão á poetica *religião* do nosso humilde ca'ocio.

1) Luiz Villo Lima — «Hoxe Morto». 2) Barbosa Rodrigues — *Leões*, etc., — *Revista Brasileira*. 3) *Ibid.*



IMPRESSÕES DE VIAGEM

ARARUNA



na minha a ilusão duma obra artificial monumentalmente bella, architectada e executada com o fim de integrar o homem na sua natureza. E' esta região, realmente, que o ser humano mais motivo tem de capacitar-se da sua modo de suas vaidades, do ridiculo de seu orgulho e do estragante de sua empáfia. E' aqui, portanto, a Natureza uma lição nuda e expressiva para aquellos que não fizeram utilidade a facilidade de observação. Foi atravessada, pois, esta maravilhosa zona do Brejo, em que mesmo nesta época de seclheira crepitante, o verde vegetal mista a alegria de suas tonalidades, que guarnecem a estrada de Araruna, uma estrada larga, cheia de curvas graciosas e trazendo uns requintes de cidade minucioso na sua construção.

Por entre os marmeleiros ressequidos erige-se a resistencia saxea das cactaceas, refrigerio do gado nas estações estivae de que se enche o Cariry, região cujo facies condiz perfeitamente com o do Gurimatã. Depois vem a serra, já com a flóra semelhante á do brejo, verde, porém mais rareada.

Alguns minutos, e avista-se, ao longe, como uma ave branca pousada no meio da planície vasta, Araruna. E o automovel, aproveitando o terreno plano, vence distancias, entrega-se a uma velocidade desabalada para diminuir a marcha nas proximidades da villa, onde a estrada se atulha de gente, que vae

Essas estradas que partem de Bananeiras, nos dão a impressão de automovel e nos impellem ao desejo de deixar somente a marcia dos ardechores. São feitas duma argila muito mole por uma compressão perfeita em se que uma despropriedade que nos dá a sensação dum choque.

Levam-nos a ter como effeito qualquer outro modo de locomoção que não seja o automovel e consequentemente induzem-nos ao sentimento nuctivo da terra.

Inveja-se os «chiffons»! Saliendo do brejo, entramos no Gurimatã, onde se avista neste tempo se acham despojadas de suas folhas mimando-se no estorço inutil de alcançar liberdade para o exercicio de suas funções vitales. E' a galheria alta que se recorta no espaço, estendendo-se por um terreno ondulado, aqui e alli estadeando o relevo branco duma rocha que reverbera ao sol e fechado ao fundo por montanhas de alturas diversas, marcando uns horizontes muito amplos.



Com uma insistencia bem enleante, convidou-me o meu distincto amigo João Maurício de Medeiros a acompanhá-lo num ligeiro passeio a Araruna, aproveitando a festa da Fubista, que alli se realiza a 8 de dezembro.

Já com um activo vultoso de decepções heuridas amargosamente em visitas que hei feito a algumas localidades do interior do Estado, me tenho tornando veramente desconfiado dos panegyricos em que muitas pessoas se demasiam quando têm de referir-se a qualquer dellas. Mas desta vez o prazer suave duma companhia amavel venceu a minha resistencia, e, por uma dessas tardes limpidas, banhadas dum sol muito claro e brando, o céu apresentando a uniformidade dum azul esmaiado, partimos em demanda de Araruna.

Por mais afogada em displicencias que vá a alma da gente, ao encanto magico das perspectivas, que majestosamente se desenrolam no municipio de Bananeiras, dando-nos uma impressão muito forte das portentosas possibilidades da Natureza, ella se reanima, ergue-se, vibrando duma alegria douda e é um entregar-se, satisfeita, á admiração dessa grandiosidade levantada no meio dum scenario que

**A**PPARECESTE ! As notas que estavam adormecidas sob o teclado branco do velho piano pareceram despertar. Meus olhos, ansiosos de ti, envolveram-te com a suavidade desses afagos que só os olhos sabem ter... Envolveram-te toda: desde a opulencia doirada dos teus cabellos, desde a carícia envolvente das tuas pupilas azúes até a curva impecavel dos teus seios, até a beleza clássica das tuas ancas que imitam o contórno de uma amphora grêga. Vieste para mim... Teu corpo musical tinha a elegancia das gôndolas e os movimentos ríthmicos das ondas no alto mar! Teus braços heráldicos e longos se estenderam para mim, e a noite negra dos meus cabellos illuminou-se com a brancura das tuas mãos... E, prêso á voluptia amorosa do teu carinho, foi que eu pensei na beleza immortal da Venus de Mellos, desejando que a serenidade pétreo dos seus olhos se annuvasse de pranto para que eu a visse chorar com a saudade desses braços que, cançados da impassibilidade eterna de um só gesto, fugiram do seu corpo de estatua para o teu corpo de mulher! Falaste-me... A alma lyrica de Mendellshonn parecia vibrar na sonoridade da tua voz e a *Marcha Nupcial* resoava em tua bôcca, penetrando os refohos intimos do meu sôr. Beijaste-me... E, á delicia de teu beijo, eu me senti morrer... Os meus sentidos pareceram esfumar-se na indecisão de uma vertigem... Cerrei os olhos... E na penumbra que se fez sob as minhas palpebras fechadas, eu vi teu vulto ir desaparecendo... desaparecendo... Accordei... E desde essa noite, eu não mais vi o teu corpo musical que tinha a elegancia das gôndolas e os movimentos ríthmicos das ondas no alto mar!

PERYLLO DOLIVEIRA

levar a homenagem de sua jovialidade e de suas creanças á Virgem da Conceição.

O Mauricio, abrindo até aos ultimos limites os seus olhos, diz que quer, mesmo fóra de suas portas, apanhar uma impressão de Araruna.

E observa as campesinas.

Estas, num entusiasmo ruidoso, param á passagem do carro, e olham o transeunte indiscreto, rindo-se com um riso claro em que sobrenada uma satisfação muito viva. E o amigo, tomado de jubilo, recolhe a impressão, tendo-a como o melhor dos auspícios á entrada da villa.

Ás cinco horas em ponto abre-se-nos ás vistas a primeira rua de Araruna, larga, com o casario bem alinhado e as mostras inequivocas duma preocupação séria de asseio.

O primeiro encontro é o duma passenta, destacando-se nitidamente duas filas de moças, todas vestidas de branco, numa irradição impressionante desse arôr juvenil que já tanto vac faltando á mocidade de nossa terra. Mesmo ali na capital é visível o ar lugubre das festas, em que os movimentos são pausa-

um riso cãe como uma nota dissonante que accorda, cêlere, todas as attenções.

Pois bem. Em Araruna, o virus da tristeza ainda não attingiu ao seu povo.

Este é de nimia alacridade e se acha extreme das malhas cerradas de preconceitos estolidos e risíveis.

Estudar as causas do extranho phenomeno, cabe ao Conego Pedro Anísio que, por signal, estava também na villa festeira, inspirando admiração e estima com a sua palavra facil e o seu coração generoso.

E', portanto, propicio ás nossas almas o primeiro contacto com o povo ararunense.

Somos recebidos pelo dr. José Targino, prefeito do município e um moço cuja hospitalidade franca e captivante nos mereceu o mais profundo dos reconhecimentos. Nunca a fidalguia de trato andou tão de par com a simplicidade. Mas não queremos levar a confusão á sua modestia com as nossas expressões justas de louvor.

Araruna é uma villa que tem o privilegio dum clima deliciosissimo, aos influxos do qual o corpo e o espirito se avigoram e en-



O interessante petiz **HERMILLO CUNHA**, filho do sr. Hermilo Cunha, negociante nesta praça

pla, offerecendo ao observador paisagens sobre que se derrama o luxo de bellezas que dão azo a uma sensação de assombro.

Possue diversas ruas, algumas dellas caprichosamente alinhadas e contendo predios em que já se revela um certo gosto architectonico. O mercado, levantado numa bella praça, é bastantemente espaçoso, apresentando uma fachada que já obriga a gente a parar para contemplal-a. Declarou-nos o dr. José Targino o plano de algumas remodelações a fazer no mesmo, ficando, com a sua objectivação, um predio que conterá certas linhas de imponencia. Na mesma praça em que está o mercado, depara-se-nos a Egreja, que é uma das maiores do Estado, com um altar-mór que é um nimo de arte. Foi construido ultimamente por iniciativa do padre Bandeira Pequeno, vigario da freguesia, um sacerdote trabalhador, cioso de seus deveres e querido de todos os parochianos, mercê da bondade que está sempre a manar de seu coração, fazendo-se sentir indistinctamente sobre todos os ararunenses, com a mesma despreocupaçào do veio d'agua que desconhece os campos por onde tem de esparzir os seus beneficos.

O prefeito do município de que estamos tratando, num anseio muito justo e plausivel de trabalhar pelo progresso de sua terra, está, actualmente, desapropriando diversos casebres da villa para o fim de maior embelezamento das ruas, e vac, nesses dias, iniciar a construcção dum grupo escolar, cujo terreno já adquiriu.

nicipaes, o dr. José Targino está tomando providencias para a realização de varios serviços de monta, entre os quizes sobresae, num relêvo bem pronunciado, o da illuminação electrica da villa, que vai ser executado pela casa «Otto», do Recife.

E' bom de ver, pois, que Araruna atravessa uma phase de notavel prosperidade, que tenderá somente a tornar valto com o esforço de seus dirigentes e a boa vontade de seus filhos.

O municipio é de larga capacidade agricola, sendo, nos annos normaes, excepcional a produção algodoeira em alguns de seus pontos, principalmente Tacima que chega, ás vezes a obter 8.000 libras do alvado productivo. Além do algodão, ainda se pratica intensamente a cultura do fumo que se circumstancia á terra, acrescentando que muito melhor aproveitamento a mandana.

E' mais não esperar que o café se desenvolve admiravelmente em algumas partes do municipio, produzindo das arvores de madeira.

Tudo isto são indícios seguros de que o municipio de Araruna está habido a um futuro de grande liberdade economica.

Realmente, eis e é o meu amigo João Mauricio em dois volumes. Um de letra de poesia, e outro em verso, com um prefacio interessante.

Os versos são os que os versos e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro, e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro, e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro.

Não se trata de um livro de poesia, mas de um livro de poesia, e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro, e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro.

Tudo isto são o dom do riso frasco, e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro, e o meu de poesia, do mesmo livro, vinda de um livro.

Agas as acções religiosas, celebrados com uma concurrencia extraordinaria e rara pouca, tem lugar os festejos profanos, sobre elles derramando-se as ondas dos maximos entusiasmos.

Aqui é que o João Mauricio se não contenta, e, com repellido forte me manifesta toda a sua surpresa de ver, numa afastada villa do interior, o apuro com que se vestem as suas filhas, dando provas estonteantes dum gosto esthetico afinado.

Admirou-nos tambem a união existente entre todas as familias do lugar, entregando-se, sob a mesma satisfação, aos prazeres proporcionados pela festa da padroeira, onde se travou, renhida, uma animada batalha de lança perfume, salvando-nos da aborrecida ardência dos olhos a excessiva delicadeza das senhoritas, que um conhecido sertanejo comparou á das cariocas.

Para logo se estabelecem entre os visitantes e os habitantes do lugar as mais estreitas

## Dr. RENATO DE AZEVEDO



*Amo de ser oprimido com distincção nas materias sanitativas do ultimo anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o jovem patricio Renato Azevedo, filho*

*de illustre medico parahybano dr. Manuel de Azevedo e Silva.*

O caso de dr. Renato Azevedo foi todo esse, destacando-se o seu nome dentre o turme de reputar que aquelle estabelecimento realicava os seus estudos medicos. Applicado aos estudos nos livros de sciencias, e dotado de uma grande vocação para a nobre carreira, a sua juvenis medicina no decurso desse periodo de estudos um occulta talento.

Então, e ali se respectavel pae os seus estudos.

religios, que vive a cultivar no ultimo dia pela cidade de Araruna.

Especialmente, entre as moças, a noticia de que o João Mauricio é casado e verifica-se então um movimento de alvado em fra, não pelo motivo de algum namoro iniciado, mas

porque aquelle amigo as illudira, dizendo-se solteiro e livre de quaesquer compromissos.

Ora, as ararunehes só negam a virtude do perdão á mentira e por isso não disfarçam a sua revolta.

E é assim que o Mauricio se vê injustamente condemnado por aquelle temivel tribunal.

Os signaes de hostilidade tornam-se manifestos e não ha força de desmentido susceptivel de dissipar os effeitos da noticia mendaz.

Divertiu-nos gostosamente o engano e delé soube tirar partido o dr. Norberto Baraculy, uma dessas indoles talhadas para a froga e o chiste.

Podemos affirmar, sem intuitos de lisonja nem amor á hyperbole, que a festa de Araruna é uma das que se realisam no Estado com maior animação, dada a alegria transbordante de seu povo, o encanto, o entusiasmo e gracilidade das moças daquela região e os esforços do vigorio.

Em nosso espirito ha de viver por muito tempo a impressão trazida dos dois dias alli passados.

Bananeiras, dezembro de 1923

LAURO MONTENEGRO

EM ALGUNS PONTOS DO JAPÃO durante as cerimoniaes do casamento, são queimados os brinquedos com que a noiva se entretinha, quando creança.

## UMA VISITA

Vinte e tres dias de viagem, e o resultado foi o seguinte: no Recife, por alguns dias, que foi o tempo do duque d'Orleans, regente, na minoridade de Luis XV, de França.

O duque de Brancas, grande admoedor do poeta, conseguiu o seu perdão e o levou para agradecer ao principe a obediencia liberdade. O regente, ainda que avisado das visões, demorou-se em rebelar-se, calando, neste meio tempo, uma horrivel chuva, tão abundante de agua como de saraiva e neve.

—Que desordem! disse Brancas.

—E' verdade!

—Sol, e, na mesma hora, chuva e neve!

—Dir se-iz, duque, que o céu tambem está em regencia!

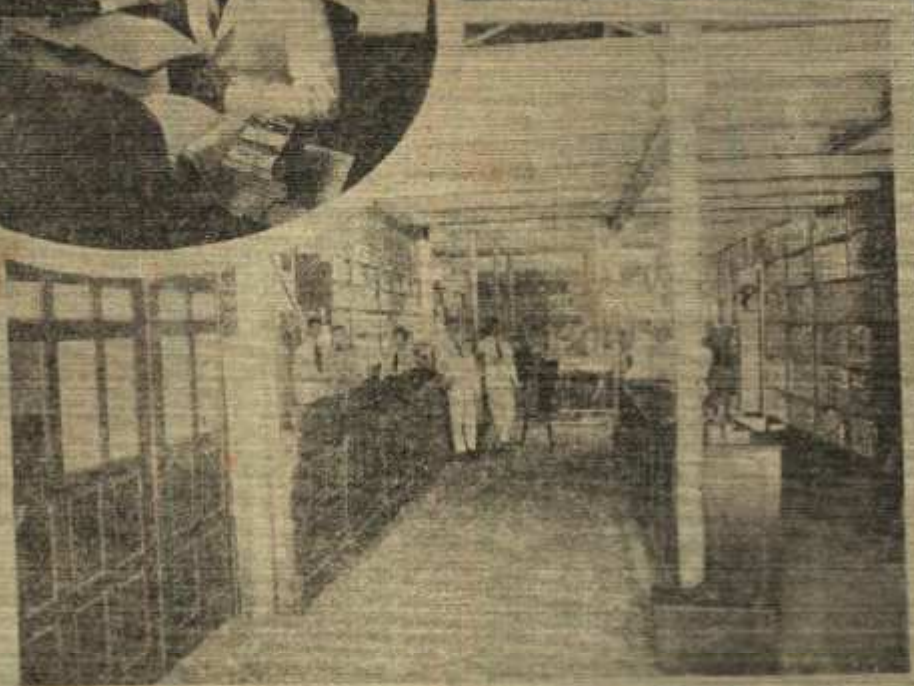
EM BUDAPESTH ha uma escola onde se ensina aos discipulos a arte de amar.



END TELEGRAPHICA  
ODMESQUITA

# EDILION MARTINS DE MESQUITA

MUDEZAS  
E  
PERFUMARIAS



PARAHYBA

DO NORTE

CARTE POSTAL 45

CARTE POSTAL 46



# Oleos vegetaes e gorduras na costa nordéste brasileira

Por WALTER HOLDSWORTH

Em vista de importantes projectos em curso para acelerar o progresso do commercio britannico, melhorar a alimentação popular, auxiliar a restauração da estabilidade economica e estabelecer um grande commercio commercial entre a Gran Bretanha e o Brasil, pôde-se de esperar para nossos leitores saber das maravilhosas oportunidades que agora se offerecem, especialmente para os refinadores de oleos vegetaes, manufacturadores de machinismos, commerciantes e fabricantes de sãbão, no campo de um supprimento illimitado de oleos e sementes oleosas e indústrias a respeito de melhor modo de fazer vestigios de terra representativas, não só para o seu proprio beneficio, como ainda para o bem geral do Brasil.

Até hoje e por tempo, a fabrica de copra era muito limitada nesta costa, porém agora, devido ao bello projecto alludido pelo artigo, a allugão está sendo dirigida para o desenvolvimento de oleos e gorduras de oleo e aqui está sendo aberta fabricantes de machinismos e refinadores de oleo para a sua exportação.

O Brasil está muito longe de admitir a melhor vantagem das mesmas possibilidades de exportar Oleo e oleo e o oleo e confidenciais de oleo. Tem-se os mais facilidades para os métodos de plantar e conservar as sementes das plantas, e devido a uma falta de cultura apropriada, o desenvolvimento desta do importante industria está estacionado. Esta falta de methodo e cuidado é geral nesta costa, porém ha brilhantes excepções que, si seguidas por outros e apoiadas nos methodos e direcção britannica que elles procuram, faria dessa costa a maior produtora de copra do mundo!

A grande vantagem inicial de que o Nordeste Brasileiro goza, é o seu littoral, pondo a parte outras considerações concernentes ao crescimento das arvores, pois que offerece facilidade de embarque e dista apenas quatorze dias de viagem dos portos britannicos.

Este é um item de grande valor, porque todos os productos do coqueiro, sejam copra, oleo ou fibra, são pesados, volumosos e compridos e assim as grandes e difficéis travessias são desfavoraveis ou pelo menos reduzem seriamente os lucros.

Nenhum ramo é conhecido na agricultura tropical que prometta tanto no presente momento, como o plantio do coqueiro, offerecendo esta industria o mais lucrativo e seguro emprego de capital e tempo em todo mun-

A grande guerra despertou o mundo para o valor do oleo de oleo, na manufactura de margão artificial de melhor qualidade e do sub-producto a saber, como um alimento para o gado.

Tomados os métodos e precauções necessários, há muito pouco risco de prejuizo na plantação do coqueiro. Experiencias têm grandemente augmentado nos ultimos dez a quinze annos, com a vantagem de que o prejuizo tem sido reduzido ao minimo. A descoberta

mas, que estão promptos para melhorar os seus methodos, e demonstrassem-lhes como o uso de seus machinismos habilita-os-las a collocar seu oleo e outros productos no mercado europeu, estabeleceriam a reputação de suas machinas e adquiririam uma base firme com o melhor ensejo de obter maiores quinhões nos enormes desenvolvimentos que agora estão em via de realisação.

São levado a crer que o governo brasileiro tem sob consideração um plano para encora-



DOCE HOMO!

de novos e mais rapidos meios de fazer riqueza por meio de industria é, tudo distarce á parte, a unica forma de elevar o nível geral e padrão da vida humana. Nunca foi e nunca será qualquer outro. Perceber esta verdade é importante, pela razão que, quanto maior, mais honra e prestigio vir a cooperação entre as nações e povos, menos serão as difficuldades em suas relações commerciaes, mais attenção e mais energia serão empregados no beneficiamento da produção, e por consequente, no seu beneficiamento em relação ao artigo manufacturado.

Se os fabricantes britannicos de machinismos que agora estão livres da influencia paralisadora do *Dere* governamental, aproveitarem e comprehenderem o advento da sua coopera-

ção o estabelecimento de coqueiras por meio de viveiros onde as melhores sementes possam ser suppridas e auxiliar os plantadores no periodo que decorre do plantio para a fructificação das arvores.

Existir, actualmente, nessa costa mais ou menos cem milhões de coqueiros e grandes tractos de terra apropriados a um desenvolvimento maior, assim não ha duvida que se os fabricantes britannicos sahisses a campo e demonstrassem o valor de seus machinismos, dando aos plantadores os beneficios de sua experiencia, o governo brasileiro reconhecera seus esforços para beneficiar o Brasil e dar-lhes-las todo auxilio e incentivo. O fabricante britannico mais providente que primeiro juntasse as mãos com os plantadores, benefici-



JESUS A CAMINHO DO CALVARIO

mente no mercado brasileiro e adquiriria o melhor desse enorme e crescente desenvolvimento. Antes da guerra, o povo na Gran-Bretanha e Europa estava começando a mostrar grande interesse pelo desenvolvimento do côco e o seu grande futuro como materia alimenticia. V. se interessa por côco? Esta pergunta era ouvida de todos os lados. O assumpto occupou a attenção dos escriptores e não menos das pessoas que o desconheciam por completo.

Já se foi o tempo em que uma simples menção ao côco provocava um desdenhoso encolhimento de hombros. Pouca esperanza permanecia de que a attitudo commum de fria indiferença jamais soffresse qualquer mudança. Porém, em nossa época de progresso somente as leis naturaes permanecem immutaveis. Methodos são revistos; a pressão economica impelle-nos a novos campos de descoberta e a riqueza mundial tende a augmentar em relação ao crescimento da população. E, contudo em materia de utilizar, até aqui, productos desperdiçados tornando-os lucrativos a razão pela qual grande progresso se há feito nos ultimos annos. Comquanto muitos exemplos podessem ser citados, seria bastante apontar o coqueiro como uma notavel illustração dessa metamorphose.

Perguntando-se porque o côco, como um grande factor commercial, não era extensivamente explorado antes do seculo XX, a resposta é que, seu alto valor, somente se tor-

taes como sabão, velas, perfumes, esteiras, escovas e outros, se não fossem os effeitos revolucionarios da diminuição do supprimento de gorduras animaes. Chemicos peritos começaram então a trabalhar, a fim de resolver o problema. O seu trabalho foi o de determinar por que processo o oleo de côco podia ser tirado o odor e purificado, a ponto de ser aproveitado como materia de alimentação.

Como têm mostrado os acontecimentos, esses esforços foram plenamente recompensados pois a manteiga faz agora parte da alimentação popular. A manteiga de côco, que é feita quasi totalmente da copra, é algumas vezes mais do que um substituto para os artigos de leiteria, sendo mais pura e mais rica em substancia gordurosa volúvel e em carbono.

Quasi todo mundo esteve adversamente prejudicado durante alguns annos passados pela escassez crescente de muitos materiaes brutos importantes, escassez devida em parte ao exgotamento dos abastecimentos naturaes, consequencia da grande guerra, e em parte ao augmento da procura em muitas direcções e á invasão de outras industrias. No caso das gorduras para sabão e oleos para pintura, por exemplo, a exigen-

cia crescente das populações dos paizes civilizados, que são rapidamente se multiplicando, tem levado a que grandes quantidades de substancias gordurosas sejam desviadas das industrias manufactureiras e adaptadas a fins comestiveis, visto que o estomago seja o eixo da vida material todas as outras considerações devem ser desprezadas até que as necessidades daquelle organ tenham sido satisfeitas. Semelhantemente, quasi todas as areas de terra convenientes ao cultivo de cerezas estão agora sendo devotadas a esse fim; os grãos alimenticios estão tomando o lugar das sementes oleosas e provavelmente o farão na ainda no futuro.

Deante dessas circunstancias já passa de tempo das nações industriaes do mundo se convencerem da completa importancia vital do côco, catolé, batiputá, bagas oleaginosas e outros productos vegetaes semelhantes. O commercio segue o caminho traçado pela energia e emprehendimento; a mera posse de terrenos tses como esses na costa nordêste brasileira, em uma posição dominante, com meios facéis de transporte ao alcance dos grandes mercados europeus, á inutil e monca que se- jam tornados lucrativos. Nas regiões florestaes



JESUS CONDUZINDO A CRUZ

tação exuberante fornece uma iminensa variedade de materiaes brutos que podem ser explorados com pequeno trabalho. Aqui encontramos profuso sortimento de oleos e banhas para satisfazer a necessidade que está ameaçando as nossas reservas de oleos industriaes. Toda empresa creada deste genero, não pôde deixar de exercer uma influencia pela qual a população industrial das zonas temperadas seria immensamente beneficiada. O plantador de côcos pelos methodos modernos não pôde plantar os muito depressa. Posto que a produção mundial seja calculada em . . . . 8,000,000,000 de côcos por anno, é enormemente insufficiente. Apenas cerca de trinta por cento deste total, se presta para exploração, sendo que o restante é utilizado como alimentação dos nativos e como objecto de commercio.

Oleos vegetaes, sementes e nozes têm assumido um papel tão dominante em nossa economia actual, que seria quasi uma calamida-



JESUS CHORADO PELAS MULHERES SANTAS

de nacional se a aquisição das restantes regiões utilisaveis fosse esquecida.

E' um facto provado que os recursos presentemente possuidos pelo Imperio Britannico, França e Portugal também não seriam sufficientes se os pedidos do grande Imperio Russo, da Belgica, da Italia, dos povos do Me-  
diocredito, das dependencias africanas e in-

circunstancia. Podia ter sido ainda empregada.

# NATAL

De \_\_\_\_\_  
 FERYLLO DOLIVEIRA



Naquella noite, aos céos profundos da Judéa  
 dava um novo astro o resplendor de nova luz.  
 Para Bethleem, desde Saaron a Arymathéa,  
 se dirigia a multidão, chegando a flux.

Vieram pastores dos confins da Galiléa,  
 cordeiros tenros sobrepondo aos hombros nús,  
 e vinham reis, com os seus cortejos de epopéa,  
 trazer incenso, ouro e perfumes a Jesus.

Todos o viam, de alma alegre e olhar risonho.  
 Todos, porém, inda ignoravam, na verdade,  
 que, ao cumprimento dos designios do Senhor,

Jesus faria do seu sonho o maior sonho  
 e que, para Elle redimir a Humanidade,  
 a sua dôr devia ser a maior dôr!



Além, tem como de cima com os seus qua-  
 drantes e seus milhões de habitantes e o  
 lado com os seus milhões, fazem  
 vegetais com eles certamente precisam. E'  
 os seus vegetais que se tornam de primeira  
 importância a cultura de espécies, colheita,  
 mas os seus vegetais vegetais obrigadas  
 são os vegetais com os vegetais e sim-  
 plemente se podem obter a própria vida. E' assim,  
 portanto, que a produção e exportação que a  
 situação devia ser imediatamente prestada  
 de zonas tropicas de regiões antigas, onde o  
 emprego de capitais brasileiros está intrin-  
 secamente aguçado, enquanto que os mesmos tra-  
 ços vegetais extraordinariamente baratos po-  
 dem ser vendidos. Se isto não for feito em  
 tempo, os alimentos que estão sendo por gra-  
 tuita tornam-se o febre, pois que a guerra  
 os deixam sem as suas próprias colheitas.

Sob a influencia da propriedade e empresas  
 estrangeiras a cultura do côco está se alastrando  
 em todas as direcções. Enquanto a produção  
 aumenta a procura cresce também, de mo-  
 do a se tornar demasiado grande para as pos-  
 sibilidades de suprimento. Mesmo a vida de  
 uma geração deixará ainda a produção mu-  
 lto aquém da procura. Considerando, portan-  
 to, como meio de emprego de capital, o côco  
 é o verdadeiro monarcha dos vegetais que dá  
 sobre quaesquer despesas rendimentos que  
 excedem as possibilidades de qualquer outra



Miss. IRÃ ATHAYDE, da sociedade  
 de Alagôas Nova.

materia bruta. A copia nos annos de 1912-13  
 alcançou £ 25 por tonelada; desde annos an-  
 tes d'isto foi vendida a tonelada á razão de  
 £ 10 peio que se pôde ver a boa margem  
 por ella deixada aos productores; hoje a to-

nelada está sendo colada por pouco mais ou  
 menos a £ 27 Mas, desde que o abysmo que  
 separa a procura do suprimento está diaria-  
 mente se alargando é razoavel concluir que a  
 copia mais cedo ou mais tarde deve alcançar  
 uma cotação muito mais alta do que a ago-  
 ra cobida. Brevemente, os lucros inauditos á  
 esta produção apresentarão muito maior ex-  
 pansão.

Isto é o corollario natural da procura cada  
 vez mais crescente de banhas e oleos vegetaes.

O emprego de capitais é positivamente se-  
 guro e os lucros serão certos, pois o côco,  
 por maior que seja a sua produção, esta  
 nunca ha de ser demasiada.

Em vista da carestia das banhas animaes e  
 vegetaes, advinda depois da guerra, é natural  
 que as pessoas que tenham suas plantações  
 nas zonas tropicas empregassem o melhor  
 do seu esforço para desenvolver suas fontes  
 de gorduras vegetaes nesta costa, multiplican-  
 do e engordando o gado, para evitar tanto  
 quanto possivel a fome imminente. Aquelles  
 que zelam pelos interesses do seu proximo  
 devem observar e agir porque o mundo vai  
 passar não muito longe por uma época de  
 grande crise angustiosa e torturante.

N. R. — Este trabalho foi traduzido da re-  
 vista inglesa por um dos nossos mais assíduos  
 e prestimosos leitores.

# “REVISTA FEMININA”

## Grandes premios em dinheiro

50.000\$000 serão distribuídos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

**Um** premio de 2:000\$000 — **Dois** premios de 1:000\$000 — **Seis** premios de 500\$000 e, finalmente, **Quinze** premios de 200\$000.

## O sorteio

O sorteio destes premios será realisado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

## Porque se deve assignar a “Revista Feminina”?

Porque são verdadeiramente innumeradas as vantagens que gosam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

## Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos desta capital, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realisa durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regalia, que gosa todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, labores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

## Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da “Revista Feminina”?

1.º—O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis collecções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.

2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer labores como rendas, bordados, roupas brancas finas, para creanças e adultos, etc.

Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

## Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e ferias, de averbamento de titulos, etc.

## O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festas, offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul **só e unicamente** a «REVISTA FEMININA» proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, enfim, de cultura e elevado gost. deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

\* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1, (sobr). — S. PAULO.

\* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

\* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradavel e sã leitura, ás excepcionaes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda, á propria inclusão no numero daquelles que, como o presente de Bóas Festas, terão a grata satisfacção de se verem contemplados nos sorteios dos 50.000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

**Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possuam.**



William Russell, o apreciado artista da "Fox".

# VENENO...

**F**UI eu mesmo quem lhe serviu a chicara de chá — e com estas mãos, com estas mesmissimas mãos...

..

O joven casal Alberto Santos concretiza a ligação de dois grandes amorosos.

Um homem forte e corado, alegre e afoito nos seus negocios de industrial, bem na vida.

A sua esposa, Felicia, é um corpo esbelto e sensual, branco, uma cara de madona meiguissima.

Uniram-se pelo amor. Isso mesmo a gente sente — a gente vê — a gente conhece pelos movimentos seus — pelos gestos seus — pelas maneiras suas.

Fomos vizinhos alguns mezes. Depois tive de sahir em ligeira viagem de recreio. De volta procurei-os immediatamente. Gostava de vêr os dois muito juntos e muito voluptuosos.

O Alberto adora-a, beijando-a com ternura, transbordantemente. Outras vezes, quando a beija, demonstra soffreguidão, ancia: labaredas de amor.

Nunca vi coisa igual, nunca. Parece que não se cansam jamais naquella continua permuta de affagos.

Também sou casado e a minha Eponina exerce uma verdadeira fascinação sobre os meus desenfreados sentidos de macho. Amo-a com heroismo — com um pouco de loucura amavel. Mas, não fazia já no segundo mez de casado o que o Alberto ainda está a fazer



Temperamentos diferentes, dirão.

Qual!

Custo a crêr. Em todo caso só vou á casa delles com o fito de aprecial-os de perto. Acho-os um ciso interessantissimo.

Ainda uma tarde destas — morna e de brisa suave como uma caricia de mulher amada — o Alberto, corpolento, carregando Felicia, que se machucara levemente, beijou-a tanto e tanto desta feita que deu para chamar minha attenção. Realmente, como se explica isto num homem que possui a todo instante a mulher que elle ama?

Foi se não quando uma duvida me começou a ferir o pensamento...

..

Vôam dias, semanas, mezes, annos — amontoando-se.

Os meus filhos já frequentam, um, a Faculdade de Medicina, o outro, a Escola Naval. Minha doce alegria! Ah, se os cabellos já não enfeitassem tristemente minha cabeça despovoada de sonhos e de illusões!

Venho sentindo saudades do pittoresco rincão onde levei minha tagarella juventude de mão e astucioso estudante. Vou penetrando-me do irresistivel desejo de para lá voltar. Voltar no sentido de visital-o.

E' que já não posso deixar esta urbe maravilhosa quando nella me encontro enraizado para sempre com profundos e fortes tentaculos.

— segue a historia de meu passado.

Alberto ainda está bem moço de physico.

Eu, velho — mas ainda para muito.

Emtanto, regulamos a mesma idade, talvez eu até para menos.

E Felicia aquelle mesmissimo typo: corpo esbelta, um rosto de madona, meiga, muito sympathica e simples.

Acho-a, porém, mais pallida, e abatida.

Andou na praia, repousação, e de tudo lhe sentiam

o ar salgado, e a agua foidada.

Continúa querendo a companhia dos bichos. E que bellos gaigos os seus!

Quem não possui filhos precara sempre uma aficção qualquer: um menino emprestado, um cachorro, um gato.

E da bibliotheca, onde eu e o Alberto trocavamos livros, espava um quadro lindo: Felicia, dois cães a seus pés, um jardim ao fundo, umas mimmas cobertas de trepadeiras — esmeralda vegetativa.

Nós conversavamos, agora, muito affectuosos e intimos, suspirando. Coisas revividas com alma ...

Depois sabe que o Alberto havia sido convidado para partito da burguesia para entrar nas velhacarias e tricas da politica.

Consultava-me:

— Que achas?

Ea disse-lhe achar magnifica a idéa.

Esquece-se, então, para ir buscar uma carta bonita — assim classificára — que recebera do chefe, convidando-o a tomar parte na lucta eleitoral, figurando na chapa dos intendentes do municipio. Caber-lhe-ia, após eleito, a presidencia do Conselho, além de todas as honrarias determinadas pelo cargo de certa evidencia.

E sahindo da sala, exclamava, braços alçados:

— Ah, meu bravo, se eu tivesse um filho, um filho crescido, em vespera de formar-se, um filho para occupar essa cadeira que me offerecem agora!

Ponderando num desconsolo:

— Se livesse um filho!

Sahiu.

Eu fiquei só na sala perfumada de livros ainda não lidos — sósinho na sala lindamente aprazível.

Lá no terraço, Felicia enchia as chicaras com chá-malte. Tanta simplicidade fazia-me bem estar infinito ao tempo que se apoderava de mim a venturosa lembrança de meu lar distante: uma esposa querida, filhos rapazes, uma filha unica, noiva ...

Suspirei divina satisfação. Havia mesmo realizado um destino útil taquamente idealizára em rapaz. Nenhuma duvida — havia ...

E, quando scismativo assim me encontrava — que vejo? Não era possível. Via, porém ...

Felicia, muito nervosa, apressada, despejava numa chicara gottas do liquido transparente de um frasquinho, que pressurosamente tirára do seu alvo seio cheiroso e arfante.

Corri para ella, que nada me poude esconder.

Disse-lhe indignado:

— Que significa isto?

Para mim não é possível que o seja. Só o poderá ser para o Alberto. Porque? Responda!

Adorando-a tanto, dando-lhe conforto, advinhando-lhe todos os seus pensamentos — porque tentas contra a vida dum esposo tão leal, tão

bom, tão digno?

Tue, então: oh! oh! admirativos — ao vêr dos seus olhos saltarem lagrimas pesadas, que rolaram como gottas de chumbo pela brancura de garça de seu luctuoso rosto.

E de sua bocca vermelha sahio, para mim, num tom de voz afflicta e nervosa:

— Não... não... Adolpho... tenho vergonha de confessar ...

Procurei acalmal-a. Offereci-lhe meu lenço e ella enxugou as faces humidas e as pestanas ligadas pelo orvalho das lagrimas.

— Comprehendo.

— Não... não comprehendes ...

— Comprehendo.

— Não... não poder dormir... não posso... elle... não dorme... não é veneno... que misturei ao chá...

— Comprehendo, Felicia,



ADOLPHO VIANCA

— E'... é... é... narcotico... morphina... para elle dormir...

Nisto, ouvem-se passos de Alberto, que se aproxima, falando alto.

Fiz com que a desgraçada martyr se ausentasse do ambiente, enquanto Alberto apparecia á porta, dirigindo-se-me:

— Eis a carta, Adolpho.

— Leia-a.

Vim cá para fóra attrahido pelo mysterio dessa paisagem encantadora.

Fui eu mesmo quem lhe serviu a chicara de chá — e com estas mãos, com estas mesmissimas mãos...

## A MENSAGEM DO DR. GUEDES PEREIRA

Perante o Conselho Municipal desta cidade, reunido a 29 de novembro p. passado, o illustre sr. Guedes Pereira, operoso prefeito do municipio, leu a sua Mensagem relativa ás occurrencias do anno transcurso.

Documento de austera sinceridade, a Mensagem a que nos referimos reflecte muito bem os altos intuitos, as serenas realizações do chefe da edilidade, do remodelador da nossa *urbs*, do introductor de novas praxes salutaes naquelle departamento publico.

Ninguém pôde negar que a administração do sr. Guedes Pereira tem sido proficiente e fecunda.

A cidade, sob os seu influxos, ganha novos encantos, perde a pouco e pouco o seu soturno aspecto colonial e adquire foros de uma formosa e bem cuidada metropole. Enquanto isso, novas avenidas são abertas, em aprasiveis localisações e a Prefeitura desapropriá predios para o alargamento das nossas ruas.

As finanças da municipalidade têm sido organizadas com o irreprochavel criterio, que constitue o traço predominante do espirito progressista do conceituado politico parabybano.

A Mensagem expõe todo o movimento da Prefeitura com admiravel concisão e clareza, sendo um attestado dos meliores que se nos poderia dar da lisura administrativa e do caracter realizador, independente e altivo do sr. Guedes Pereira.

Expressamos nestas linhas o nosso agradecimento pelo exemplar do proveitoso documento com que nos distinguiu o sr. prefeito.



DR. GUEDES PEREIRA

Recebemos, em elegante folheto, um exemplar do formoso discurso pronunciado, em Natal, pelo sr. S. bastião Fernandes, no banquete offerecido ao dr. Amphi loquio Camara, a 25 de outubro de 1923. E' uma oração bem urdida e de forma agradável, passando em revista os factos de maior realce da vida do homenageado. Gratos pelo envio do exemplar com que nos distinguiram os promotores da festividade.

PELA MAGISTRATURA



DR. JOSÉ GAUDENCIO CORREIA DE QUEIROZ, integro juiz de direito de S. João do Cariry

## Cumprimentos do Anno Novo

Os inglezes, mais frios que nós, latinos, limitam-se ao rígido aperto de mão.

Noutros países, procede-se de modo diferente.

Por exemplo:

Quando nesse dia se encontram dois chinezes, eis com se dá o caso: cumprimentam-se primeiro cinco ou seis vezes, depois do que, se verifica um dialogo deste genero:

— «Como sois gracioso e magnifico», exclama «Botão de Jade».

— «Não passo de um misero pedinte», responde «Botão de Crystal».

— «E vossa honrada pessoa, quantos respeitaveis e preciosos rebentos tem?»

— «Tenho quatro desgraçados porquinhos».. são favores da vossa dignidade.

Os coreanos não têm cumprimento mais amavel do que este:

— «Sois bem velho na apparencia».

Os Persas consideram-se muito honrados se lhes chamarem «brancos», tanto a verdade que a velhice e as barbas são igualmente acatadas no Oriente.

*O alfaiate a quem, por fim, já falta a paciencia — Bem; como o sr. me não paga, já vejo que temos de saldar as nossas contas a bengaladas..*

*O freguez, devedor, com amabilidade mas levantando a bengala — Pela minha parte não vejo inconveniente nisso. Quantas quer que eu lhe dê, por cada dez mil réis?*

## AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Para cumprimento da Lei da Imprensa, pedimos aos nossos annunciantes, de productos pharmaceuticos enviarem-nos o numero e a data da licença e approvação dos mesmos pela Saúde Publica, para incluir essas informações nos seus annuncios, e, bem assim, uma publica forma da approvação para ser archivada nesta gerencia.

Os annuncios em que forem indicados tratamentos ou curas só serão publicados quando acompanhados do respectivo attestado medico com firma devidamente reconhecida.



# A HISTORIA MARAVILHOSA

Festa do Natal, mais venturosa época do anno ...

Uma alarmante alegria vem percorrer, nesses últimos dias do limpido, do veronal Dezembro, a grande alma do povo, estenuada pela lucta incessante da existencia. E ninguém escapa á enternecedora fascinação.

O anno todo decorre, sem que nos silbre tempo para quaesquer considerações sentimentaes e romanticas ... A vida é tão positiva e tão prosaica!

As preocupações e os trabalhos nos preenchem todos os momentos, o espirito egrieta e o tumulto-



O PRIMEIRO MILAGRE

so afan da cidade matam o doce, o puro sentimentalismo.

Comtudo, mal chegamos a esse periodo consagrado pela tradição religiosa, quando o verão estenta todo o seu ardente esplendor, e o sol requieira todo,

crestando as folhas das arvores, uma salutar renovação se opera, algo de extranho se faz sentir dentro de nós mesmos.

O Natal desperta, mais do que nunca, as evocações e as saudades. Oh se o destino invertesse a



A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

sua marcha implacavel e a infancia nos voltasse irresponsavel e innocente! Aquella ingenuidade!

Quanto não dariamos para rehavel-a! Foi naquelle tempo que nos disseram a historia maravilhosa. A sua perenne belleza empolgava-nos o claro entendimento, naquelle tempo expurgado do orgulho e da vaidade.

Numa estribaria de Bethlém, á meia noite, . . .

A estrella, resplandecente no alto do céu tranquillo, illuminava o nascimento do Messias. Depois, vieram os pastores, vieram reis de longinquas terras,



A PESCA MILAGROSA

guiados pelo deslumbrante esplendor da estrela predestinada. Os peregrinos trouxeram as mais caras especiarias dos seus paizes para depor ao lado do

berço humilde. A bemaventurada Maria sorria de enlêvo para o recém-nascido. E o menino cresceu.

Começou a ensinar entre rudes gentes, acompanhado de rudes pescadores...

O povo da Judéa pasmou. Aquelle moço de Nazareth, filho do carpinteiro, trouxera a missão de transformar a face da terra. Elle queria que a bondade e o amor reinassem sobre todas as coisas.

Ao demais, sua doutrina era uma doutrina inaudita. Proscrevia a vingança e o odio, desejava a harmonia entre os homens, e quando, entre torvos phariseus e entre levitas hostis, succedia-lhe receber em cheio um amargo sarcasmo, inclinava a fronte e perdoava. Duvidavam que elle fosse um deus. Como se um deus não tivesse por suprema missão perdoar!

O seu coração se confrangia muitas vezes ante o espectáculo da baixeza e da miseria humana. Também elle era humano: chorava. Tomavam-n'o muitos por um principe disfarçado, um principe plebeu, cheio de espantosa sabedoria, que houvesse resignado a todas as honras e dignidades para propagar entre o povo ingenuo uma consoladora philosophia de humildade e renuncia. Depois...

Theorias agressivas vieram depois perturbar a pacifica simplicidade da historia maravilhosa, de belleza immortal. Pretenderam demolir uma por uma as pedras do castello da fé. Conseguiram? Ainda não. Para que apagar o fulgôr de uma legenda tão encantadora?

Odiemol-as por isso. Odiemol-as sinceramente.

Porque, enfim, crer é uma das poucas venturas restantes sobre a terra.

Felizes os que ainda pôdem crer...

**SOCIETÀ ITALIANA DE BENEFICENZA  
XX SETEMBRO**

Em sessão realisada a 1.ª de novembro p. passado, essa prestigiosa agremiação elegeu a sua nova directoria.

Nucleo de reunião dos membros mais representativos da colonia italiana, a sociedade a que nos reportamos vem se impondo dia a dia pelas realizações de sua iniciativa. A nova directoria ficou constituída do seguinte modo, de accordo com a participação que nos enviou o sr. G. Florentino, secretario respectivo:

- Presidente, *Hermenegildo Di Lasco*
- 1.º Vice dito, *Tobias di Pace*
- Secretario, *G. Florentino*
- Vice, *Biagio A. Grisi*
- Tesoureiro, *Francesco P. Cosentino*
- Vice, *Vincenzo B. Dalia*
- Orador, *Antonio Yorio*
- Vice, *Biagio Jasella*
- Zelador, *Antonio Caiaso*
- Vice, *Felice Scarano*
- Conselheiros, *Francesco Prota, Gailano d'Antonio, Cosentino, Biagio, Saverio, Carbone*



Senhorita COTITA BASTOS GENÓ,  
estudante de odontologia, da  
Faculdade do Ceará

**Casamento**

Participaram-nos o seu enlace matrimonial, occorrido na cidade de Itabayana a 1.ª do corrente mez, o sr. José Xavier dos Santos e a sua joven esposa d. Maria Rosalina Monteiro dos Santos. Fizemos votos pela felicidade.

**O abat-jour amarello**

*Nesta sala onde tudo é uma linda surpresa que o teu gosto fidalgo reproduz, o "abat-jour" me parece uma gaiola acesa, de que a lampada é o passaro de luz.*

*Passaro original, de não vistos escantos, a espalhar, no silencio a que o condemnas, —brilhos, em vez de cantos, —raios, em vez de pennas...*

*Sua estranha gaiola é um retalho de seda... Ioste tu que a fizeste? Como és má! Se outro passaro houver que o perdão te conceda, aquelle, sempre, te condemnará... Tua psychologie, sinto-n nesse "abat-jour" que define e traduz O teu gosto apurado e fino de exquisito sabor.*

*Dir-se-ia que te vejo a bordal o. Dir-se-ia que puzestes toda a alma no desejo (bem humano, bem feminino) de, não podendo encarcerar o amor encarcerar a luz...*



MISS MARIA DO CARMO ROCHA E SILVA

# ESSES CRONISTAS MUNDANOS!

Ainda um desses dias, quando voltava de assistir pela segunda vez ao casamento do velho camarada Julio de Oliva—Lenita Breves mandou-me pedir que a fosse, com urgencia, visitar.

Ora, vossês não serão capazes de avaliar o que queria de mim essa singularissima Lenita Breves, que é uma encantadora creatura de dezolito anos, loira, rosada, travessa como uma creança, e sobretudo, possuidora duns olhos como jamais conheci em alguém, de meigos e expressivos que eles são.

Eu mesmo confesso, não atinji logo a causa de tão exigente quão intempestivo chamado, posto que já conhecesse Lenita e sobradamente soubesse quanto é caprichosa e estranhamente esquesita.

E só a meio da caminhada, quando o auto, na noite torva, corria como um possesso, engulindo a distancia, veiu-me a suspeita desagradavel de que Lenita quizesse ainda uma vez falar-me do Fred, do meu excellentissimo amigo Fred—sua ultima e creio que definitiva paixão.

Mas enfim, chegado á casa de Lenita, vou encontra-la num estado nervoso em que jamais a vi, ora a morder o lençinho de rendas, já todo molhado das suas lagrimas outras vezes a pastear dum lado para outro, estorcendo os braços que—deixem que lhes diga—são os mais formosos que á viram estes meus olhos pecadores.

A vovó, bondosa e meiga, dormia placidamente o seu segundo sono, amesendada numa poltrona, quasi sumida entre um jarrão da China e uma enorme estante que a curiosidade de Lenita fôra atulhando das ultimas novidades amorosas—desses perigosissimos Bourgets que são agora quasi todos os romancistas francezes.

Uma pantafina de sêda azul amortecia a electricidade. O relógio marcava dez horas. E naquelle casarão soturno e rico, aquella rapariga ardente a gemer fôra de horas não sei que magua terrível—gerou-me no cerebro um odio repulsivo ao Fred a quem, no momento da colera, concedi todas as baldas dum individuo sem coração.

Nem um instante fiz por me lembrar de que Lenita era uma pequena leviana e facil, com uma consciencia quasi perigosa da sua graça e uma certeza envidescadora da sua fascinação e assim devia realisar em tais circum-

E ela a se voltar, a me olhar fixamente, para lançar-me após a censura amarga de sempre:

—Ora, que ha de ser?

A frase fôra articulada tão duramente, que a vóvo acordou.

Apressei-me em lhe beijar a mão pergaminhada.

E não acabara ainda de lhe indagar dos achaques, quando a Lenita vem de novo para mim.

E pude então reparar no quanto estava bonita nessa noite, dentro dum vestido creme,



LUCILO VAREJÃO

de gaze, as mangas curtas, deixando-lhe a descoberto os braços voltuosos de leite.

Em torno ao pescoço roliço, bem boleado, só um colar de perolas; e nos dedos, no colo, na cinta, nem a graça duma joia. Nada. E foi assim que a vi indicar-me uma cadeira, abancar-se defronte e despejar-me a usual sarraivada de doestos contra o Fred, a quem, nas suas zangas, attribuia todas as detestaveis qualidades que possam forrar um individuo máo. A avó, como sempre, nada dizia, tanto é o bem que dedica a essa neta que, «coitadita, perdeu os pais tão cedo.»

E tive de ouvir, pelo Fred, uma grandissima descomponenda como jamais pensei que riga que não ainda em mas companhias.

Depois foi que veiu a causa, a causa aliás grave e, na opinião dela, tola, inimportante.

O Fred prohibira-a de tomar banhos salgados ou pelo menos prohibira-a de toma-los com uma roupa que reputava indecente e de que, entretanto, ela levára mezes a estudar o molde, o tom e o efeito.

—Não—dizia. Não me resolvo a deixar a roupa.

Não posso e não devo deixa-la porque não vejo nela nada do que o Fred descobre. O resto é ciúme descabido e muito pouco compativel com a minha educação.

Quis saber as razões que aduzira o Fred. E ela foi então buscar-me a carta que ele lhe mandára e que dizia:

*Minha Lenita*

*Estou louco, desesperado, capaz das maiores loucuras. Vieram dizer-me que lens aparecido nos banhos do Flamengo com uma roupa que é a mais escandalosa de quantas escandalosas por lá aparecem cada dia. Não posso crer que o teu despu-*

Caricaturas de "ERA NOVA"



DR. PINTO PESSÔA, nosso distincto collaborador

tancias a causa de toda aquella cena de que aliás, mais uma vez, ia eu ser o pacificador. E foi ducida, em tal disposição de espirito—Que ha ainda?

...dor vá ao ponto de mostrar a toda a gente o que tens de mais digno de recato. Seria demais. Entretanto, como a pessoa que me informou de tal causa pouco exagera na que relata, penso que o teu malhot é de facto escandaloso. E por isso te ordeno de não mais te mostrares ao praia sem de. A menos que prefiras ver-me ir em pessoa arrebanhar-te.

FRED.

Quando acabei de ler estas linhas, tinha os olhos muito d'agua.

—Não, o Fred anda-a como nunca, está em condições para a vida!— exclamou.

E levando-a para o canto da sala, não pôde despegar a vista, que reflectia no chão.

—Olhe, Levita. Ainda desta vez não tem nada a dizer?— perguntou, quereria, igualmente, embora depois, ainda a legiti- mo, o amparamento, o perdão. Mas de di- zer que o crime passou de moda, é mesmo

e mais nada. Deixar de ler essas linhas fran- cezas que lhe estão estragando a competên- cia. Raigar a roupa de banho, volte para o Fred e peça-lhe ainda por cima, perdão. Co- mo é e a uma vez, sem outra a achar jamais.

Não me deixas continuar. Entendes-me as minhas aperturas-lhe.

Fred voltou, automaticamente, por ora, as re- quezas.

E aí está por que agora, olhando um des- ses dias a região desguisada dum jornal, leio a revista dum cronista que perganta, entre fu- rios e despretado, que fim levou aquela sena, no grupo da estação, que nunca mais mostrou ao lado corpo áquelle mar azul lampado de Flamengo, que ainda anseia por vida-lhe.

Oh! Esses senhores cronistas mundanos! Desdinhadamente são eles a causa de muita perdão!

LUCILO VAREJÃO

Memorial dos Empregados no Commercio de Fortaleza:—Recebemos um pequeno opusculo contendo o memorial apresentado á Associação Commercial do Ceará pelos Empregados do Commercio de Fortaleza, solicitando aug- mento de ordenados. A classe caixeal da Ter- ra da Luz apresenta neste sentido fortes ar- gumentos, analysando a carestia da vida e o augmento actual de vencimentos dos operarios de qualquer mister. Gratos.



O SR. AURELIO CARNEIRO DA CUNHA, intelli- gente e zeloso impressor typographico da 'Imprensa Official.'



RESURREIÇÃO DE LAZARO

porvir,—esse porvir tão vago e tão incerto, esse porvir querido e guarda- do carinhosamente na alma de todos nós, agasalhado na crença das felici- dades sonhadas.

Todo homem crê: aquelle que não crê deixa de ser homem para ser pe- dra ou fera.

Christo, martyrisado pela brutalidade selvatica de outr'ora e adorado pela civilização brilhante de hoje.

Salve! Christo!

Que as tuas bençãos caíam sempre sobre esta Humanidade infeliz e de- generada. Que os teus olhos encham de bondade e de paz o coração dos povos.

Salve! Christo!

...sopitavel e absoluta dos directores des- ta revista, temos hoje um numero es- pecial e extraordinario de «Era Nova». Seria de meu dever, na qualidade de um dos mais humildes cooperado- res do bello magazino parahybano, trazer para esta columna, que me hos- peda tão gentil e captivamente, um rosario de coisas litterarias e lindas, muito ao sabor dos que fazem o «fu- turismo» esthetico.

momento não pódem ir muito longe: cingem-me preocupações obrigacio- naes, cadeias fortes, muito fortes, de uma dureza de bronze...

Mas, mesmo assim, amarrado na ve- lhice de meus annos, eu não posso conter-me dentro na impotencia do sentir; e venho ainda, asas rastejan- tes, beijar a fronte dessa mocidade va- lente, que se ergue ousada para as vi- ctorias de amanhã, para os prêmios do

**BEIJANDO BEIJOS...**

Embora dos teus labios afastada  
 (que importa? — a tua bocca está vasia...)  
 beijo esses beijos com que fui beijada,  
 beijo teus beijos numa estranha orgia!....

Inda conservo a carne deliciada  
 pela tua caricia que mordía,  
 que o corpo me enflorava, pois, em cada  
 beijo dos teus, uma saudade abria...

Teus beijos... absorvi-os, exgottei-os:  
 guardo-os nas mãos, nos labios e nos seios  
 numa volupia immorredoura e louca!

Em teus momentos de lubricidade,  
 sentirás outros labios com saudade  
 dos beijos que roubei da tua bocca!...

GILKA MACHADO

GILKA MACHADO

Albinoz

Albinoz



# Artes de Mulher

## OS CABELLOS



A Europa considerava os cabellos como uma das maiores, senão a maior sedução da mulher. Naturalmente, porém, a aberrante tendência para imitar e se parecer com os homens, levou-a a cortá-los, expondo de modo inútil e de um modo diametralmente oposto de proporção e offensão esthetica.

Na forma de arranjar os cabellos resumia-se sempre a suprema arte da mulher. A natureza ensinou desde arte, através de todos os períodos de maior esplendor galante e mesmo das mais violentas reacções da moda, quando esta attingira ao exagero, mostra-nos que os cabellos foram sempre tallos como um dos mais prestigiosos ornamentos femininos.

Aspasia, Cleopatra e Lais eram particularmente formosas pelos lindos cabellos que possuíam e pela arte com que os possuíam, entrelaçando-os com filigranas de ouro e prata e enfeitando com flores naturais e artificias.

Os gregos, ao se formarem culto pela belleza, instituíram uma escola, onde, sob a inspiração dos grandes mestres atenienses, os formosos «PESCAS» se exercitavam na difficil arte do penteado. As romanas, copiando os modos da Grecia, mostravam buscar á HELLADE essas gentis e pacientes cabelleiras, que moviam a compaixão de um grande poeta latino, pela crueldade com que, á menor impericia, as formosas patrúas se punham, entrançando-lhes no laço e no peito os grampos de ouro com que adornavam a cabeça.

Os cabellos encerrados eram um signal de grande distincção e foram sempre considerados indispensaveis á perfeição da belleza.

Hoje nós sabemos — e não que trinta e oito — que toda mulher elegante tem no seu tocador uma pinça para a desfilagem dos cabellos, das mãos e das pernas! Sem essa operação não se completa a sua «toilette». E em absoluto certo a natureza vai até ao mais formoso attributo da nossa femineidade: a cabelleira! Caramello! E os dizem assim, por uma esthetica convencional e illogica, da graça e da poesia que os modas nos conferem e que os poetas têm cantado em todas as linguas.

Umhas lindas mechas, presas nos cabelos por um laço de fita, são e hão de ser sempre o eterno encanto dos apaixonados.

Aquella enorme quantidade de trupe de «Stalagm» devia de ter os cabellos compridos, bastos e sedosos, cahindo sobre os hombros em laços e diademas caídos, chãos de uma esquisita volúpia, que tem malado de amor tantos outros romanos...

Um poeta indígena de antigas que desajura morrer enfiado nas tranças do cabelo da sua namorada!

Poderão objectar-me, a mim, que lavar o cabelo da mulher é a coisa mais difficil deste mundo; que as longas mechas formam um maravilhoso filtro, que retém as poeiras atmosfericas, vehiculos de microbios pathogenicos, e que, em consequencia, se que removem as matérias da cura cabeludado e a propagação de certas affecções contagiosas, e que, em consequencia, os cabellos encerrados são mais hygienicos e tornam desnecessarios os grampos e pentes que firmam e movem tão precariamente encaixadas, doença feminina por excellencia. Concordo. Mas os modas, quando se trata de moda, pouco lhes importa a hygiene, coisa meramente secundaria.

E a prova disso, temo-a no uso da espartilho, hoje jáivamente substituido pelos cintos; no uso dos brinco, das ligas circulares e de outras mechas que tanto nos fazem soffrer, perturbando o funcionamento normal dos orgãos. E mais do que isso, temos a prova de que a hygiene é uma futilidade tão inconsistente como muitas outras, no uso do talle alto, o Lais XV, provocando no organismo desordens graves e tirando á mulher o melhor da sua harmonia nas attitudes e do ritmo no andar.

Não cortamos o cabelo, pois, por uma questão hygienica. Cortamos, porque a moda nos o impõe, porque — e talvez esteja aqui a grande verdade — porque, dest'arte, se torna mais difficil o conhecimento da nossa verdadeira idade.

Encurtamos os vestidos e apuramos os cabellos até que se não distingam mais os annos.

Os cabellos cortados a nazareno só assentam bem nas meninas, quando estas mal começam a desabrochar para a vida, por isso que lhes dão uma certa expressão de graça petulante, fazendo com que os homens sintam vontade de brincar com ellas, sentando-as nas pernas e lhes efferecendo beijos... Ora, mas nem sempre se podem offerecer beijos a uma mulher e muito menos fazel-as sentar nos joelhos. Estas coisas até aos 13 annos podem ser naturalissimas; depois, não. Os beijos encerram perigos, cuja extensão nem sempre se pôde avaliar.

Os cabellos aparados, pois, podem dar a illusão de uma idade em que o beijo ainda não constitue propriamente um delicto e expôr uma mulher a uma situação de vexames. Além disso, em lhe cortando a gente os cabellos, perde a mulher um pedaço consideravel da sua belleza e deixa ella de ser para o velho sotoruno philosopho allemão, que bem pouco parecia morrer de amores por nós, um bello animal de idéas curtas e cabellos cumpridos!

# Telas parahybanas

William Russel pouco apparece em as nossas telas. No entanto, o seu talento, a sua elegancia e a perfeição de sua arte fizeram-n'o um astro de primeira grandesa no firmamento da cinematographia norte-americana.

Os *habitués* dos nossos cinemas em breve terão o praser de ver William Russel, ao lado de Carmel Myers, numa das suas melhores produções. *«Precisa-se de uma esposa»*, é o suggestivo titulo deste film, cheio de scenas empolgantes, que têm despertado o maior entusiasmo em todas as platéas do mundo. Esperemo lo.

Harold Lloyd brevemente n' *As receitas do dr. Jack*, um dos seus melhores films. Basta dizer que este film se divide em 7 partes. Um grande successo, indubnavelmente para os cinemas Morse, S. João e Eduon da Empresa Guedes Sá & Cia, Limitada.

Eddie Sommer

## OS FILMS ESPERADOS

### AS RECEITAS DO DR. JACK

(COMEDIA DE JOHN FELTON)

*Distribuida pela Paramount, tendo como protagonistas o maior comico da tita, Harold Lloyd e a bella actriz Mildred Davis.*

Desde já muitos dias, o severo e extremoso sr. Carlos Haskell mantinha sua filha, a linda Theresinha, sob rigoroso regimen de tratamento e dieta por imposição do medico assistente, o dr. Diachylão Leonit.

Ora, a verdade é que a pobre moça não estava soffrendo de molestia alguma, tinha mesmo por felicidade uma saúde de ferro, mas o ardiloso e ganancioso medico inventara aquella enfermidade e insistia em declaral-a muito mal, porque não podia passar sem aquella doente, que lhe rendia mensalmente, uma bella quantia.

Esse prolongamento de uma molestia inexplicavel em uma moça, que apresentava as mais bellas côres e todas as apparencias de perfeita saúde, acabou por despertar desconfianças no sr. Pedro Polly, um amigo da familia.

Vendo que aquelle clinico, havia quatro annos tratava da linda Theresinha sem conseguir cural-a, o bom homem aconselhou ao sr. Haskell que mudasse do facultativo.

O dr. Diachylão, comprehendendo que estava em risco de vêr desfeito o arranjinho que tanto lhe rendia, convenceu ao pai de Theresinha que era indispensavel internar a enferma em sua casa de Saúde.

Era a unica maneira de não permittir que seccasse aquilla fonte de lucros.

Entretanto bem perto d'aqui, havia um clinico famoso, o dr. Jack Jack-on, a quem todos chamavam simplesmente o «dr. Jack» e que era um medico ainda moço, com maneiras attractantes e agradaveis, possuindo mesmo um aspecto tão sympathico que conquistava amigos em todos quantos lidavam com elle.

Jack que não havia quem não lhe quizesse bem, tanto mais quanto suas acções de beneficencia, não se limitavam ao exercicio de seu cargo, pois estava sempre prompto a acudir em qualquer emergencia, a qualquer de seus amigos e conhecidos.

De resto, sahia de escola moderna. Sua me-

Dias depois, attendendo afinal aos conselhos de Pedro Polly, o pai de Theresinha resolveu chamar um novo medico; e qual não foi a surpresa de Theresinha quando reconheceu no sabio chamado para tratal-a o seu sympathico companheiro de mesa no restaurant!

O dr. Jack começou desde logo, a pôr em acção o seu processo clinico, completamente opposto ao do dr. Diachylão; janellas abertas, passeios no jardim, liberdade e alegria.

É a conclusão a que elle chegou foi a de que Theresinha não soffria de cousa alguma. A moça satisfeittissima com o diagnostico e com o novo tratamento, deu expansão a seu contentamento.

A' vista d'isso nada mais natural do que vêr desabrochar uma sincrea afeição entre ella e o dr. Jack, afeição que um beijo de amor sellou em pouco.



Miss ESTELLE TAYLOR, da Fox-Film

dicina nada tinha de complicada, pois elle appellava no geral das vezes, mais para a reacção natural do organismo do doente do que para o uso de remedios.

Quando a encantadora Theresinha resolveu regressar do sanatorio para sua casa, foi almoçar em um restaurant da linha ferrea e teve a felicidade de encontrar sentado na mesma mesa, o dr. Jack, que ella não sabia quem fô-se. O que é certo, porém, é que desde logo ficou sympathisando com aquelle rosto risonho, que denunciava um alma jovial

Porém o pai de Theresinha, surprehendeu-o nesse momento e, indignado, expulsou o dr. Jack de sua casa. Convém, entretanto, não esquecer que tanto a espionagem sobre os dous como o acto de violencia contra o dr. Jack tinham sido aconselhados pelo ambicioso e despeitado dr. Diachylão.

Mas nesse dia espalhou-se a noticia de que um doído furioso tinha sahido do hospital proximo e entrara na residencia do sr. Haskell.

O dr. Jack, que vinha libertar sua adorada Theresinha de seu infame medico, aproveitou



essa circunstancia da noticia e faz-se passar pelo tímido louco.

Os incidentes que então ocorrem são verdadeiramente indescritíveis.

Mas o medo que a todos assaltou, foi até ao fim que elle tinha em vista, pois serviu para demonstrar de modo iniludível que Theresinha não soffria de doce ça alguma e que o dr. Diahylão era um poitrão, o que rimava e era verdade.

De toda essa emalhada resultou afinal que o clinico intrujão teve que fugir a seis pés e Theresinha poute cabre nos braços de seu salvador, o elegante e amavel dr. Jack.

John Felton

PRECISA-SE DE UMA ESPOSA

(CONTO DE GEORGE HOWELL)

Cinematographada pela Fox Film Corporation, com a seguinte distribuição:

- Vence Mac Phee — William Powell
- Florence Brown — Carol Reed
- Bill — Tom Wilson
- Sarah — Kate Price
- Daphne — Robert Klein

Vence Mac Phee era um victorioso na carreira das letras. Suas primeiras obras já haviam sido successivamente reeditadas e cada novo livro seu constituia um verdadeiro triumpho litterario. Os criticos eram unanimes em elogiá-lo e não era considerado erudito e amante das bellas letras quem não tivesse a ultima novela de Mac Phee, que as litteraturas annunciavam como a maior novela americana.

Seu nome era constantemente citado nas



Miss BETTY HAINES, da "Pictorial New York"

notas dos intellectuaes e os personagens de seus romances duravam e compunham os palestras das grandes conferencias.

Mac Phee era verdadeiramente um vencedor.

E o joven litterato, pensativo e sentido, herdava a responsabilidade do seu nome, esculpido pelas litteraturas da critica, porquanto, pelo estudo incessante, tornava-se cada vez mais digno desses honras.

As agudas personagens, as multiples scenas de arte, os costumes criticos de que alguns de seus trabalhos foram indelévelmente lembrados pela critica, chegaram ao ponto de ser

citados, que elle, Mac Phee, se tornou um triumpho.

Como se poderia esperar, a que se estive mais prazeroso em vê-lo, de longe, — os amigos, não a que de lá, aonde estava. Fugiu ao mundo, e passou a escrever; e, assim, todos os quepensas de todos os momentos, a escrever. Sabe-se a mais de um que se tornou um triumpho de todos os momentos, a escrever. Sabe-se a mais de um que se tornou um triumpho de todos os momentos, a escrever.

Um dia, após uma peregrinação pelas conferencias de arte, aonde se estive mais prazeroso em vê-lo, de longe, — os amigos, não a que de lá, aonde estava. Fugiu ao mundo, e passou a escrever; e, assim, todos os quepensas de todos os momentos, a escrever.

Como se poderia esperar, a que se estive mais prazeroso em vê-lo, de longe, — os amigos, não a que de lá, aonde estava. Fugiu ao mundo, e passou a escrever; e, assim, todos os quepensas de todos os momentos, a escrever.

— Já era o grande vencedor.

o medico, quando elle terminou o rosario de lamentações. Você precisa de se casar.

Essa receita pareceu a Mac Phee uma pilheria infeliz e por isso, elle continuou a falar rastos medicos até que um lhe aconselhou que fosse para uma temporada na roça.

Mac Phee lembrou-se então de sua apraziavel vizinhança á beira-mar, onde costumava passar o verão.

Começou immediatamente os preparativos para a viagem. Livros, de accordo com os conselhos medicos, não levava consigo. Nada que lhe faticasse o espirito. Deveria passar por algum tempo uma vida puramente animal.

Estava elle finalmente, na vespéra da partida, quando recebeu a visita importuna de uma linda moça. Ella vinha pedir-lhe simplesmente que elle lhe alugasse sua casa de campo para alli passar dois mezes, conforme elle tinham aconselhado os medicos.

— É justamente por isso que não lhe posso alugar minha casa, pois sigo para lá amanhã, tambem em tratamento de saúde, foi a resposta de Mac Phee.



Miss GLADYS ROCKWELL

da "Metro-Film"

Miss Florence retirou-se bastante contrariada pela negativa de famoso escritor.

— Que moço pouco delicado — pensava ella — Não supor-me a florecer a casa para o proximo verão?

E em sua rabecinha de mulher teimosa surgiu essa idéa para aborrecer o pouco gentil litterato: alugaria um yacht e passaria os duas mezes em frente ao ancoradouro da chácara de Mac Phee.

E assim, quando chegou a Ocean Cliff, sua linda casa de campo, o illustre escritor foi informado de que um yacht passára a noite em seu ancoradouro.

Ora, miss Florence estava nessa época aperfeiçoando um valioso invento seu e alguns individuos ambiciosos andavam a perseguir a por toda parte a fim de lhe roubar o precioso segredo de sua descoberta.

Esses malletores, sabendo-a sósinha em um yacht, resolveram assaltá-la.

Alta noite, Mac Phee recebe a surpreendente noticia de que uma voz desesperada pede soccorro a bordo do yacht.

Corre para alli, acompanhado por seus etc.

Os namorados de cinema

Harold Lloyd e Miss Ann Dvorak, de "Pictorial New York"



— Já era o grande vencedor.

ados e, após um cerrado tiroteio, consegue dispersar os saltadores.

Então Mac entrou no yacht e grande foi sua surpresa encontrando ali formosa jovem que pretendia alugar sua casa.

Mas à vista da situação de perigo em que se achava, convidou-a a passar o resto da noite em sua casa, e miss Florense accitou o gentil convite.

Os saltadores, porém, não tinham desanimado com a d'rotta.

Homens habituados a luctas constantes nada os amedronta. Armaram-se, adquiriram munições e voltaram pela madrugada a atacar a casa do escriptor.

D'esta vez porém, em maior numero e bem dispostos a vencer a todo o trausse contando com a superioridade de forças.

De facto elles vinham em numero espaz de vencer e á vista d'isso miss Florence fugiu em automovel. Mas foi perseguida pelos bandidos que em outro automovel procuravam alcançá-la em vertiginosa carreira pela praia.

E somente após duas horas de sustos e perigos, graças á defesa de Mac Phee, conseguiu ella se livrar bando sinistro, que finalmente cahiu nas malhas da policia.

E a consequencia de tudo isto...  
A consequencia foi que um mez depois o literato, ao lado de Florence, com quem se casára, dizia ao velho medico seu amigo.

—O senhor tinha razão. Sua receita operou um milagre.

George Foyall

## NOTAS CINEMATOGRAFICAS

*William Desmond*, um dos mais populares actores da scena muda, esteve ás portas da morte, em consequencia de uma queda que soffreu, de uma altura de 15 metros, nas geladas aguas do rio Truck, durante a filmação de um novo drama.

A scena era photographada á borda de um rochedo que se ergue a pique no rio.

O terreno estava escorregadio e cheio de neve e o peso dos artistas fez com que se desprendesse uma enorme massa de gelo, que precipitou Desmond e um outro actor nas aguas.

Laura La Plante, que trabalhava com Desmond, escapou milagrosamente.

Um photographo tirou das frigidias aguas William e seu companheiro, porém ambos soffreram lesões internas de gravidade.

Edward Connelly, conhecido actor da *Metro*, escapou milagrosamente de morrer, em Los Angeles, o mez passado, nas garras do macaco «Joe Martin», que algum tempo tem apparecido em films com grande exito.

Mais de um quarto de hora rolaram luctando pelo solo do atelier o enfurecido animal e sua victima, até que o pessoal logrou intervir.

A intempestiva colera do macaco, tão manso até então, é attribuida ao facto de não estar o animal acostumado a scenas photographadas á noite. Seu ataque foi no momento em que

**Connelly, que devia pôr um collar de perolas** ao pescoço de Joe, teve difficuldade em abrir o estojo. O macaco, furioso com a demora, lançou-se com o actor, cravando-lhe as garras nos braços e derrubando-o. A não ser a circumstancia de estar o quadrumano desdentado, Connelly, não teria escapado com vida mas ficou com ferimentos no corpo.

Devido a estar doente, **Bébé Daniels** foi substituida por Agnes Ayres no film *Excitantles*, que tem como galã Antonio Moreno. Logo que se restabelecer, Bébé Daniels começará a encetar uma nova produção sob a direção de Winley Stroup.

O director da *United Studios* foi enviado a Luxor, com cem mil dollars á sua disposição para compra de elementos que sirvam de material para diversos films, que serão feitos com scenarios egypcios: *Tudo por Fut.*—*Ankh—Amôr* e outros.

## OS SUCESSOS DE BREVE

Da *Fox-Film*:  
*A volta do vaqueiro*—Tom Mix  
*Os 4 cantos*—Marie Carr  
*A mão de Deus*—Barbara Castleton

Da *Pathé New-York*:

## 1923 - 1924

Offerteram-nos lindos chromos-folhinhas as seguintes casas commerciaes:

F. H. Vergara & Cia., A Siqueira, J. Honorato & Cia., Fabrica Colombo, «A Violêta», A Equitativa, «Paraiso das Damas» e Anglo Mexican Petroleum.  
Gratos.

Recebemos cartas e cartões de Bôas Festas e Anno Novo das seguintes pessoas, casas commerciaes e sociedades:

Desembargador Vasco de Tolêdo e familia, Iona & Cia, Tertulino C. da Matta e Maria Emilia da Silva, Kröncke & Cia, Antonio de Azevêdo Ferreira, Antonio Mendes Ribeiro e familia, Trajano A. de Caldas Brandão e familia, Cydronir Mororó e familia, Oswaldo

*Tragica resolução*—André Nox

Da *Ufa*, *Gloria de Berlin*:

*A filha da escuridão*—Hans Miriendorf

Da *Universal-Film*:

*A volta do mundo em 18 dias*—William Desmond e Laura La Plante  
*O escandalo da villa*—Gladys Walton  
*O pirata social*—Jack Mulhall

Rocha e Maura Soares Rocha, Geraldo & Co. Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd, Estanislaw Pimentel, do 22.º B. C., Arcebispo da Parahyba do Norte, F. H. Vergara & Cia., Antonio Pereira Lima e familia, Fabrica de Curtumes S. Francisco, Sociedade Anonyma Warnton Pedrosa, Sargento ajudante F. Olynto de Lima e Souza, do 22.º B. C., em nome dos sargentos dessa unidade, Souza Campos & Cia, Ltda., Commandante e officiaes da Força Policial, Henriques & Cia., Antonio Bemvindo de Vasconcellos e Aracy Athayde, Loja Maçonica «Branca Dias», Officiaes inferiores da Força Policial Pedro Marques de Almeida, do Recife.

Agradecemos e retribuimos

## BELZEBÚ

Os hebreus designavam por esta palavra o rei dos espiritos malignos, e delles nos provém, seguramente, esta denominação, por nós admittida.

E' muito discutida a sua origem e tymologica. Supõem uns, que se forma com os vocabulos hebraicos *Baalze-dub*, os quaes significam literalmente *deus mosca*, deus das moscas. Outros, tendo presente que foi uma divindade syria, cujo templo principal estava em Accoror, no paiz dos Philisteus, supõem a palavra formada de duas palavras *yras*, *Beel d' bobo*, *mestre na arte da calunnia*, calumniador, sentido que recorda o da palavra grega *diabolos*, da qual tomamos o nosso diabo. E, por ultimo, ha quem lhe dê origem hebraica traducindo a por *principe da idolatria*.

# MARTINI

## O REI DOS VERMUTH ITALIANOS



## QUINADO ROSSI

FORTALECE — DEPURA  
COMBATE O IMPALUDISMO.

# "NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

## COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO - Rua Barão do Triunfo N.º 28  
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD - LONDON

PRESSAS HYDRAULICAS PARA ENFRIAR ALGODÃO  
 EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. - Campina Grande  
 CALDAS DE GUSMÃO & C. - PARAIBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.

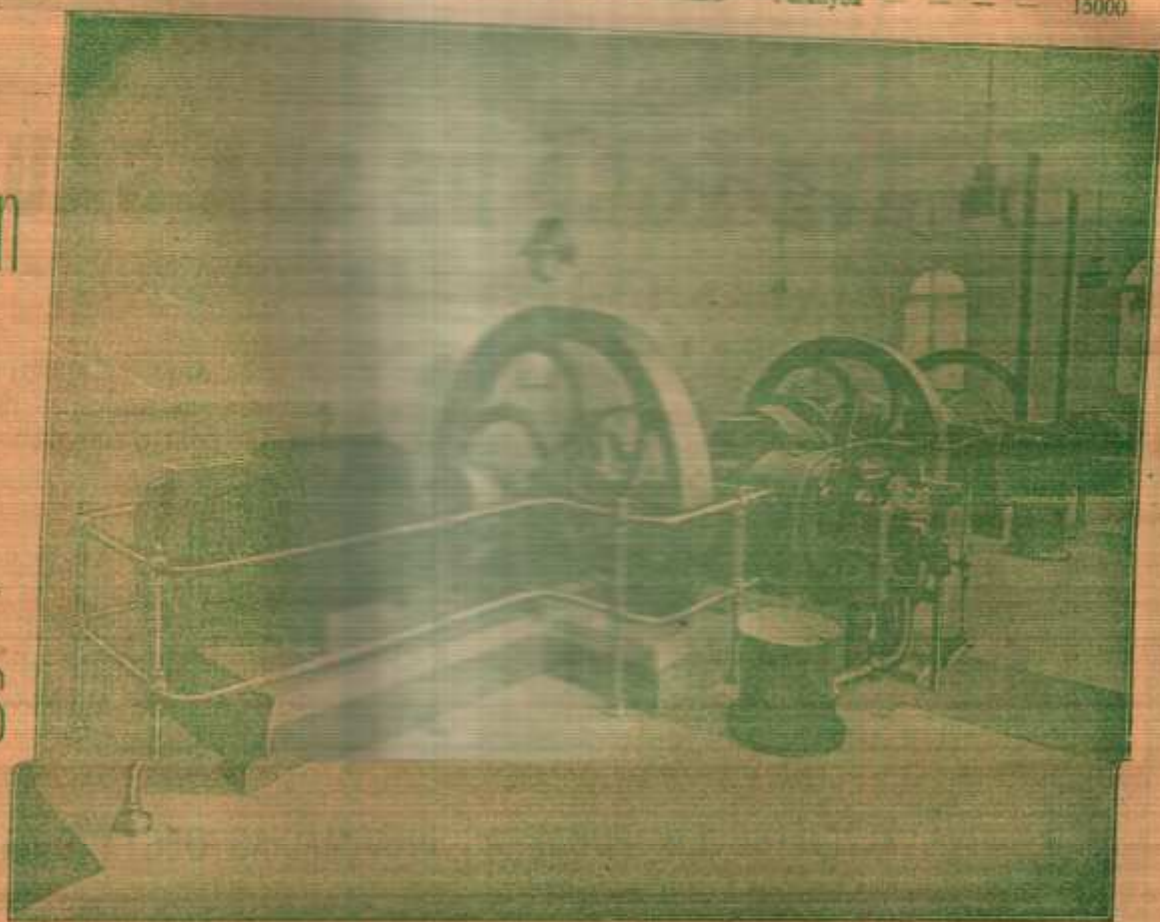
Rua Maciel Pinheiro n. 314 - CAIXA POSTAL - 25

PO DE SERRA, CARVÃO VEGETAL DESPERDICIADOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA

Fábricas de Luz Electrica, projectadas e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Recife - Alagoas	50000	Velas
Victoria - Pernambuco	9000	"
Natal - " "	5000	"
Trinidade - " "	5000	"
Salto Juazeiro - " "	4000	"
Vitoria - Alagoas	3200	"
São Lourenço - Pernambuco	2700	"
Caruarú - " "	2500	"
Murici - Alagoas	2000	"
Aracaju - " "	1800	"
Arara - Paraíba	1700	"
Quatzenópolis - Alagoas	1700	"
Juazeiro - A UNIÃO - Paraíba	1500	"

Mirrlees,  
 Bickerton  
 &  
 Day Limited.  
 Motores  
 DIESEL



UZINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR,

# A. LUCENA & C.<sup>A</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO N. 314



PARAHYBA DO NORTE

Locomoveis, motores a gas pobre, oleo crú, kerozene, hydraulicos e electricos;

Descaroçadores de algodão AGUIA, legitimos, e prensas hydraulicas para enfardar algodão;

Cortadores de forragens;

Trituradores para sal e assucar e para reduzir milho com palha e sabugo, bem como maniva e farello para alimentação de animaes;

Machinas para debulhar milho;

Moinhos para lubá e café torrado;

Torradores de café, a fogo directo e por meio de ar quente;

Extinctores de formigas e formicidas liquidos e em pó;

Ferramentas para lavoura, fructicultura e jardinagem;

Arados, cultivadores, semeadores,

## MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

grades de disco e todo e qualquer moderno aparelho agrario;

Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;

Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;

Machinas para farinha de mandioca;

Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á força animal, á força hydraulica e á força motora;

Turbinas centrifugas para assucar;

Serras verticaes e circulares para madeira;

Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;

Machinas para a industria de lactinios, e'c, etc.

Vendem, a preços excepcionaes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os sollicitar citando esta revista

## TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora es grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralysis, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

# ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle. É usado, com es mais brilhantes resultados, nos hospitaes da Sta. Casa de Misericordia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

# PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-  
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

## POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e  
cura espinhas. Pote 4\$000

## DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos  
todos os cabellos. Vidro 5\$500

## PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem  
creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

## LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e  
fortifica o couro cabelhado. Vidro 6\$000

## AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,  
4\$000; grande, 7\$000.



## MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

# FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo sucesso alcançado!  
Edição quasi exgotada!  
Vende-se nesta capital, na Casa Andrade, na Popular Editora e no Posto de Gen. Rêis.

## Symbols dos symbols

Caveira, tu contens a synthese do mundo!  
Trazes dentro de ti o impalpavel mysterio,  
E's um hymno desfeito em cantochão funereo  
E insillias o pavor de que tu proprio me inundo.

Destronados Satens, de olhar meditaundo,  
Passelam sobre ti como num cemiterio.  
E os faustos doutoras, de aspecto ingenuo e sério,  
Percorrem-te o interior, que é como um chaos profundo.

Kabalístico signo exótico do nada,  
Soffres, e a tua dôr, caveira, é suffocada;  
Oemes e o teu gemido envia-se em ironia...

Resta-te agora só, depois de tantas glorias!  
A lembrança fatal das antigas victorias  
E esse amarga expressão de funda nostalgia.

## EDESIO SILVA

ADVOGADO  
Relações da ERA NOVA

O PRIMEIRO REI que usou o titulo de  
*Sua Magestade* foi Luiz XI, de França. Antes  
do tempo d'elle, os soberanos recebiam o ti-  
tulo de *Sua Alteza*.

OS ALFINETES só se começaram a fabri-  
car á machina no anno de 1824. O inventor  
da primeira machina para a sua manufactura  
foi um americano chamado S. W. Wright.

## FELIX PACHECO

EM OMINATO (Japão) ainda se fazem na-  
vios num estaleiro, que se fundou ha 1000  
annos.

## ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, acce-  
tando trabalhos para o interior.  
Expediente das 10 ás 16 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

## COMPANHIA

### "AGRO FABRIL MERCANTIL"

PEDRA — ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para  
costuras e bordados, fios e cordões,  
que não temem a competencia dos  
productos similares do estrangeiro.

Agentes na Parahyba — **Iona & C.ª**

PRAÇA FREI S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91.

## HOTEL "LUSO BRASILEIRO"

Optima situação, defronte da  
"G. Western." Cosinha de 1.<sup>a</sup>  
ordem. Dormitorios hygienicos.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

## GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

### F. H. VERGARA & C.ª

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-  
deiras, Salitre,  
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz,  
a vapor, Refinação de  
assucar, Torrefação de café e Pa-  
brica de cigarros.

Filizes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14  
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara — Parahyba

# FABRICA COLOMBO

DE  
MOURA BASTOS & C.<sup>ª</sup>

Mantém grande depósito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionais e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triunfo, 430. - PARAHYBA

## A SULAMITA

Quem anda de um lado, não vem  
Na sombra do teu amor escondido,  
Só tu és a minha e eu sou teu  
Com grande desejo de encontrar.

Um sonho me acordou... não sei que hora  
Pareceu-me sentir-te aqui do lado  
Seja alta noite, seja meio dia,  
Quem ama, até em sonhos adormecido.

Moças de minha terra, ao meu amado  
Correi, dizei-lhe que eu dormia agitado  
Mas que pôde ir contente e descansado.

Pois se tão cedo adormeci, conforme  
Foi meu costume, olhai, dormia embora,  
Porque o meu coração é que não dorme.

Asphero de Quindim

## Eu sou aqui

Eu sou aqui por aqui, andou primeiro,  
Porque ha traços de suas mãos; segundo,  
Porque ninguém como ella tem no mundo  
Este suave este esquisito cheiro!

Como de longe em teu rosto inundo,  
Parece pendente sobre o travessão  
Quando ella dorme o seu dormir ligeiro  
Como sonho de criança em céu profundo.

Quando, o bello, o céu de uma caçoute,  
A luz que entra, e o murmúrio da rã  
E um silencio mudo de estêrcos ninhos.

Bolões de leite, bolões de leite,  
Bolões de leite, bolões de leite,  
Bolões de leite, bolões de leite,  
Bolões de leite, bolões de leite.

LUIZ DELFINO

AS ARVORES das ruas e praças de Berlim empregam, na sua conservação e tratamento, mil jardineiros e ajudantes, diariamente.

OS TURCOS empregarão a mão sobre o tougo.

ESCREVER COM LÁPIS, e a palavra que falar em voz baixa.

NO CONGO, os indígenas matam os doentes de que provavelmente não ser possível a cura, com o fim, segundo elles dizem, de lhes evitar as dores da agonia.

## CIGARROS SUL-AMERICANOS

### F. H. Vergara & C.

São os melhores  
do mercado. Preferidos, por  
isso mesmo,  
pelas pessoas da elite.

## PHARMACIA CONFIANÇA

DE

### TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO  
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

## A VIOLETA

EIS A CASA DE MODAS PREFERIDA  
PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO.  
O SEU PROPRIETARIO SO TEM DE-  
SEJO DE MANTER E AMPLIAR TÃO  
HONROSA PREDILECCÃO.

**A VIOLETA** RENOVA POR ISSO MES-  
OS SEUS STOCKS TODAS AS  
SEMANAS

RUA DUQUE DE CAXIAS

**J. Medeiros Correia**

## MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

### MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE  
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitórios,  
"toilettes", escriptorios, peças avulsas, etc — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades, balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de juncoas

**FABRICA:** RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

**DEPOSITO:** Rua Barão do Triunpho, n. 462.

## SABONETE E TALCO DE "ROSS"

UTEIS Á PELLE POR SUA BASE SCIENTIFICA

Pa-fumes suaves e persistentes — A' venda na CASA PENHA

# Ford

## O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com  
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com  
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-  
DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

**G. PETRUCCI & CIA.**

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



## A NEREIDA

NÃO É POR SER RECENTE QUE ESSE  
CONHECIDO ESTABELECIMENTO É PRO-  
CURADISSIMO PELOS NOSSOS ELEGAN-  
TES. SE A NOVIDADE, LEVA A ESSE RE-  
SULTADO, PARA ELLE TAMBÉM CON-  
CORRE COM MAIORIA DE RAZÃO A  
SUPER-EXCELLENCIA DE SEUS SORTIMEN-  
TOS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CALÇA-  
DOS, PERFUMARIAS, ETC.

**PREÇOS COMMODOS**

### MEDEIROS & IRMÃO

Rua Duarte da Silveira

**PARAHYBA DO NORTE**

A RAINHA ALEXANDRA tem um dos mais valiosos bi-  
noculos de theatro, que ha no mundo.

E' de platina, todo incrustado com diamantes, rubis e sa-  
phiras; e diz-se que custou a enorme somma de 6.000 libras  
esterlinas.

OS NAVIOS JAPONEZES cujo nome termina em *kan*  
são navios de guerra; se o nome acaba em *maru*, são navios  
mercantes.

NO JAPÃO, apenas se celebram três festas nacionaes: o  
dia de anno novo, o dia 3 de novembro, anniversario nati-  
velo do imperador, e o dia 11 de fevereiro, anniversario da  
coroação do primeiro imperador, Jimmu.



# A EQUITATIVA

DOS EE. UU. DO BRASIL

SEGUROS DE VIDA

SEDE — AVENIDA DO BRANCO 25 — RIO  
(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Agente e banqueiro neste Estado

João Lins Ribeiro de Moraes

Rua Maciel

Distrito 45

## CASA COLOMBO

DE

## P. MARINHO

COMPLETO SORTIMENTO DE  
ALTAS NOVIDADES EM AR-  
TIGOS DE MODAS,  
ESPECIALIDADE EM CHAPEOS

CAIXA POSTAL, 14.

RUA MACIEL PINEIRO, 205.  
PARAHYBA DO NORTE

# PADARIA PAULISTA

DE JOÃO GOMES CARNEIRO IRMÃO

A ÚNICA NESTA CAPITAL PREMIADA COM MEDALHA DE OURO

TODA ILLUMINADA A LUZ ELECTRICA — ESPECIAES PÃES CEDA especialidade desta casa — Serviço completo de PASTELARIA com rigorosa hygiene e a contento do mais exigente freguez — Pães, Bolachas finas e communs, Biscoitos de quaquer qualidade e tudo o que for concernente ao ramo Panificação e Pastelaria.

Accetta encomendas de bolos para bailes, commensales, banquetes e qualquer festa — Manipulação especial de finos pães para Sandwichs — Encargados de assar galinhas, perus, leitões, etc. — Mantem um DEPOSITO de vendas em grosso e a retalho de todos os produtos — PÇA 3 DE NOVEMBRO, N. 55.

Agrado e sinceridade em todos os negocios — TELEPHONE N. 325  
RUA DA UNIÃO N. 67 — PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

## AGUA SOBERANA

HYDROLATO COMPOSTO  
DE ANGICO, QUIXABEIRA,  
FAVELLA E ARNICA. \* \*

Analisada, aprovada e licenciada  
pela Directoria Geral de Saúde Pu-  
blica do Rio de Janeiro, em 18  
de Junho de 1922, sob n. 907. e e

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela  
faculdade do Rio de Janeiro, e clinico nesta  
Capital, etc.

Atesto que, tenho empregado em minha clinica  
hospitalar e civil, a **Agua Soberana**,  
formula do Dr. Silvino Nobrega, em todos os  
casos de contusões e feridas incisas, sempre  
colhendo optimos resultados pela sua acção  
emoliente, e catrante e hemostatica.

Parahyba, 14 de Março de 1919.

(Firma reconhecida.) Dr. HARDMAN



BRASIL - SANTOS - Monumento dos Andradas

## CARVALHO BASTO & COMP.

MIUDEZAS  
E PERFUMARIAS  
EM GROSSO

Preços vantajosos

Rua Maciel Pinheiro — 91

CAIXA POSTAL — 98

TELEGR. — ALZIRA

PARAHYBA DO NORTE

BRASIL

### Lembranças antigas

Meu Amôr: lembro ainda, com ternura,  
as horas suaves que passaste aqui...  
O passado revive e me tortura  
a certeza dos sonhos que perdi...

Foste, na minha vida, a imagem pura  
que de joelhos amei, porque senti...  
Vibravas de meus nervos na clausura:  
— meu desejo era um monge a arder por ti...

Divinizada no meu grande culto,  
Amei-te loucamente, loucamente.  
Como ninguém jamais amou, ninguém!

Hoje não te maldigo nem te indulto:  
uma saudade é sempre doce... e a gente  
nunca pôde esquecer, quando quiz bem...

JOSE MINDELLO

AGUARDEM NO PROXIMO  
SUPPLEMENTO DE "ERA NOVA"

### "A Musica de Tristão Garcia"

Novella de MANGABEIRA ALBERNAZ

A Graça e a sedução  
podem ser obtidas e a  
velhice retardada

## UM EXEMPLO <sup>(1)</sup>

A Beleza considera-se atingida sempre que se obtém uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e atraente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente útil como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

Conheço que não fui generosa embelecida pela natureza, sem entretanto ter um pleito desigual; deixei, porém de proporcionar á minha pele os cuidados necessários e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais leve do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cruez, pelle secca e áspera, um pouco facida, entreguei-me a diversos tratamentos sem conseguir o que desejava. Foi, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAH", creme desigual, não só para curar as manchas, mas para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos os pontos de vista, e desapparecerem as manchas os cruez, senti a pelle mais macia, mais firme, mais elasticada e adquiri uma cor amarella e lá clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle fina, suave, com o rosto muito mais atractivo, não desprezo o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette.

Maria Pacheco - S. PAULO

**"POLLAH"** FOTE 12\$000

O Creme FOLLAH encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações para o tratamento e embelezamento da cutis, a quem enviar o coupon ao lado aos representantes da

**AMERICA BEAUTY ACADEMY**

NOME .....	CIDADE .....
RUA .....	ESTADO .....

## "LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO"

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E ACCIDENTES DO TRABALHO

**Capital Rs. 3.000:000\$000**

SÉDE; - Avenida Rio Branco n. 47 - RIO DE JANEIRO

Agentes - C. RAMOS & COMP.

Esta companhia tem contracto com a SANTA CASA DE MISERICORDIA desta cidade para tratamento dos operarios seus segurados, os quaes serão internados em quartos particulares - A assistência medica será prestada pelo conceituado clinico **Dr. Vellozo Borges**, medico contractado pela Companhia.

AGENCIA: - Rua Maciel Pires n. 263 - PARAHYBA

Fundada sob os auspícios da Companhia Nacional de Navegação Costeira

# PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTEDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

## A "CASSIA VIRGINICA"

é um remedio inocuo, composto de vegetaes de valor exper-

imentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo má funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacies

# CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1914

Matriz em Maranhão - Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.475.

FILIAES EM: - Manaus, Pará, Therezina, Farnabyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Macció, Bahia, Aracajú, Rio de Janeiro, Parahyba, Recife, Natal, Cachoeira, Ilhéus, Florianó, Aracaty, Mossoró, Bello Horizonte, Penedo, Caxua, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

## LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 réis leva o conforto ao pobre e vai augmentar as joias dos ricos.

Ide povo! A sede do CREDITO MUTUO e inscrevei-vos. Não percas tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas despesas superfluas, ou nas tuas economias quinze-annas, deves incluir mil réis para a caderneta do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" tambem uma fonte de conforto, e lembra-vos que o ouro é a manivela de todos os engenhos.

**PRESTEIS ATENÇÃO!!!** Morre um pae de familia, os seus choram, lastimam-se, mas vão passando, morre uma mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho e a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vós não o procurardes elle não vos procurará. E elle está e no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. - A' Avenida General Osorio (JUNTO DA ERA NOVA).

**OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 - HABILITAE-VOS!!!**

## UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

E deversas surprehendente a accettazione collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE, Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravaes, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações, como nos Rheumatismos, agudos ou chronicos, que desaparecem COMO POR ENCANTOS, logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores, Suppurações e

## O grande remedio das senhoras

é a

## "FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorragias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sem-

previsão a todas as hemorragias.

O ELIXIR 914 é encontrado nas boas pharmacies

**Galvão & Cia. - Avenida São João, 145 - SÃO PAULO.**

Em todas as Drogarias e Pharmacias

**GALVÃO & Cia.**

AVENIDA SAO JOÃO, 145.

SÃO PAULO

BRITO LYRA & C.

**FAZENDAS**

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro □ Parahyba do Norte

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

PREPARADO E TRIPADO PELO PHARMACUTICO DR. DR. DUARTE DOS SANTOS LIMA

**Cura, com valor:**

Dermatites, feridas gomosas, úlceras antigas e recentes, furchos, empingos, verras, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!...

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

**A ATTRACTIVA**

RUA MACIEL PINHEIRO, 196.

Chapéos para senhoras e crianças

**Giovanny Ponzi**

PARAHYBA DO NORTE

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Também em todas as Boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS SERRARIA

Deposito na Capital - Gregaria Passôa

**MERCEARIA MODÉLO**

J. Honorato & C.

Importadores de

\* GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS, ETC. \*

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

**PARAHYBA**

**LOTERIA DE SANTA CATHARINA**

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS PREMIOS MAIORES:

**30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.**

Por 2000, 4000 e 20000 respectivamente

**Extracções semanaes**

Em salas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Tudo a vista para os 2 milhões - Bilhetes á venda em toda parte.

Administracão - RUA DEODORO, 14. - Florianopolis.

Representante - **La Porta & Visconti**

Socio-gente **ANGEL M. LA PORTA**, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

**N. B.** - Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Banco ou remetendo a esta Administracão a respectiva importancia e mais 10000 para o porte.

**PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO**

FRANNOVA

## FABRICA S. JOSÉ

INDUSTRIAS REUNIDAS

**BORROMEU & C.<sup>o</sup>**

ÓPELO, MOZAICO, CARVÃO ANIMAL, VINA-  
GRE, BEBIDAS ALCOOLICAS E GAZOSAS

\*\* TELEPHONE - 300 \*\*

## BAR S. JOSÉ

ESCRITORIO

Do **BORROMEU & Comp.**

109 - RUA BARÃO DA PASSAGEM - 109

CAIXA POSTAL - 89

Telephone, 66 - Telegrammas **BORROMEU**

**PARAHYBA DO NORTE**

FABRICA  
DE  
CHAPÉOS DE SOL

## CASA CANTALICE

Concertam-se e cobrem-se  
Armações usadas

**PARAHYBA DO NORTE**

## SINDA' MORENO

MODISTA

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 148.

FAÇAM SEUS SEGUROS  
NA COMPANHIA DE SE-  
GUROS MARITIMOS E  
TERRESTRES:

## STELLA

AGENTES:

**M. MORAES & COMP.**

CAIXA POSTAL N.º 17

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

END. TEL: HYBAN

## ALFAIATARIA DO NORTE

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N.º 181

SORTIMENTO PERMANENTE DE CASEMIRAS, BRINS,  
ALPAGÕES, FUSTÕES, PARA COLLETES E AVIA-  
MENTOS PARA ALFAIATES.

**J. EDUARDO DE HOLLANDA**

CONFECCIONA COM ESPECIA-  
LIDADE ROUPAS ECCLESIASTICAS, KEPPEES E BONETS.

**PARAHYBA DO NORTE**

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

CAIXA POSTAL N. 29 — TELEPHONE N. 124

Endereço telegraph: **GUIMARÃES**

# Serraria S. PAULO

PRAÇA DR. ALVARO MACHADO, 45—55.

PROPRIETARIOS:

## GUIMARÃES & IRMÃO

Dispõem de uma bem montada officina de movelaria e carpintaria. Aceitam encomenda de esquadrias, installações e mobiliario de luxo do mais moderno estylo; executado com a maxima prestesa e perfeição por pessoal habilitado.

Inventores e fabricantes da já conhecida Carteira Escolar «MINERVA», unica que accomoda uma creança de qualquer idade e satisfazendo a mais rigorosa exigencia da hygiene escolar. Privilegiada sob a Patente n. 13.893, concedida pelos srs. drs. Arthur Bernardes, presidente da Republica e Miguel Calmon, ministro da Agricultura.

**MADEIRA:** Do Pará e outras procedencias

Mantêm, sempre, grande stock e vendem por  
**PREÇOS BARATISSIMOS**

**PARAHYBA DO NORTE**

# GERALDO & C.<sup>A</sup>

REPRESENTAÇÕES, COMMISSÕES, CON-  
SIGNAÇÕES NAVEGAÇÃO E SEGUROS.

CAIXA POSTAL, 66      END. TELG. "DALVA,"  
CODIGOS: RIBEIRO, A. B. C — BEULBY MASCOTE E PARTICULARES  
PARAHYBA DO NORTE — BRASIL  
RUA MACIEL PINHEIRO, N. 364

Agentes no Estado do **LLOYD NACIONAL**, Sociedade anonyma com sede no Rio de Janeiro  
NAVIOS CARGUEIROS — Vagens regulares entre o sul e o norte do paiz, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES

Do **LLOYD ATLANTICO**, Sociedade anonyma  
COM SEDE NO RIO DE JANEIRO  
Seguros maritimos, terrestes e ferroviarios  
TAXAS MODICAS — LIQUIDAÇÕES LIBERAES

Do **LLOYD WORLD**, Auxiliares Insurance Corpo-  
ration Limited — Seguros Maritimos e Terrestes

Da **COMPANHIA EXPRES-  
SO FEDERAL**, transportes  
e despachos maritimos e ter-  
restres — Séde no Rio de Ja-  
neiro á rua da Alfandega, 48.